



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CAIC PROFESSOR WALTER JOSÉ DE MOURA
(2024-2028)

Taguatinga /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Mariana Bastos de Aguiar
Vice-diretor	Camilla de Castro Carvalho
Secretária	Fernanda Alves de Oliveira Couto
Supervisor Pedagógico	Daniela Ribeiro Vasconcelos
Supervisor Pedagógico	Tereza Cristina Pereira de Araújo
Supervisor Administrativo	Luís Cláudio Uhlmann de Andrade
Supervisor Administrativo	Rena Cristina Nunes Gonçalves
Supervisor Administrativo	Sandro Pereira Bolzani

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Andréia de Oliveira Vale
Coordenadora	Carolina Carvalho Franco
Coordenadora	Joyce Sousa de Queiroz
Coordenadora	Roseane da Cruz Gomes Pereira
Coordenadora	Rosely Pereira dos Santos

CONSELHO ESCOLAR	
No momento a escola não possui conselho escolar eleito.	

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Mariana Bastos de Aguiar
Vice-diretor	Camilla de Castro Carvalho
Supervisor Pedagógico	Daniela Ribeiro Vasconcelos
Coordenador local	Carolina Carvalho Franco
Coordenador local	Joyce Sousa de Queiroz
Coordenador local	Rosely Pereira dos Santos
Secretária	Fernanda Alves de Oliveira Couto
Orientador educacional	Flávia Cordeiro Magalhães
Pedagoga	Edilene Teixeira De Souza
Apoio Pedagógico	Lilian Rodrigues de Melo de Aguiar
Apoio Pedagógico	Milena Rodrigues Leão
Professora	Cristiane Beatriz Soares
Professora	Michele Gomes da Silva
Professora	Alexandre Medeiros de Melo
Professora	Ana Paula Canes Ribeiro
Professora	Ana Amélia Soares Rangel
Professora	Marcia de Souza Chagas

"Ser professor é semear em terreno sempre fértil e se encantar com a colheita. Ser professor é ser condutor de almas e de sonhos, é lapidar diamantes"

Gabriel Chalita

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
2	IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	8
2.1	Dados de identificação da instituição.....	8
2.1.1	Dados da mantenedora.....	8
2.1.2	Dados da Instituição	8
2.2	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	9
2.3	Caracterização Física	10
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	12
3.1	Contextualização.....	14
3.2	Dados de matrícula.....	15
3.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	16
3.4	Distorção idade-série	16
3.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	17
3.5.1	Séries históricas	17
3.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	18
3.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	19
3.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	19
4	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	21
5	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	22
6	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	24
7	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	27
7.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	27
7.2	Metas.....	31
8	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	34
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	37
10	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	160
10.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços	160
10.2	Relação escola-comunidade	161
10.3	Relação teoria e prática.....	163
10.4	Metodologia de ensino	164
10.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	165
11	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	166
11.1	Programas e projetos institucionais.....	166

11.2	Projetos específicos	167
12	PROCESSO AVALIATIVO.....	170
12.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	170
12.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	172
12.3	Avaliação em larga escala	173
12.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	174
12.5	Conselho de Classe	175
13	REDE DE APOIO	177
13.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	177
13.2	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)	177
13.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	178
13.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	178
13.5	Biblioteca Escolar	179
13.6	Conselho escolar	179
13.7	Profissionais Readaptados	179
14	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	182
14.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	182
14.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	183
14.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	184
15	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	186
15.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	186
15.2	Recomposição das aprendizagens	187
15.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	188
15.4	Qualificação da transição escolar.....	189
16	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	190
16.1	Avaliação Coletiva	190
16.2	Periodicidade.....	191
16.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	191
	REFERÊNCIAS	192
	APÊNDICES	194

1 APRESENTAÇÃO

Este documento tem como propósito esclarecer os princípios pedagógicos adotados pelo CAIC Professor Walter José de Moura, alinhados com importantes referências legais e pedagógicas, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 12.796/2013), o Currículo em Movimento, as Diretrizes Pedagógicas do 2º Ciclo e o Projeto Pedagógico da Secretaria de Educação do Distrito Federal. O objetivo principal do Projeto Político Pedagógico (PPP) é direcionar as ações educativas desenvolvidas por esta instituição, fundamentando-se nos pilares essenciais da Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, conforme preconizado pelo Currículo em Movimento. Desta forma, busca-se preparar o educando para uma participação consciente, responsável e ativa na transformação do seu ambiente, além de promover o desenvolvimento de habilidades em língua portuguesa e matemática, essenciais para sua formação integral.

Como afirmava Vygotsky, "a educação é um processo social que não termina, mas continua por toda a vida". Nesse sentido, o PPP do CAIC Professor Walter José de Moura busca criar um ambiente educacional que promova não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também socioemocional dos estudantes, capacitando-os para uma participação ativa na sociedade.

A elaboração deste PPP foi conduzida de forma participativa, englobando todos os membros da comunidade escolar. Por meio de reuniões, os colaboradores envolvidos na dinâmica pedagógica da escola tiveram a oportunidade de analisar criticamente, expressar suas opiniões e contribuir com sugestões para aprimoramento do documento. Esse processo levou em consideração a realidade específica da comunidade escolar, as demandas pedagógicas da instituição de ensino e os referenciais normativos que norteiam o trabalho educacional.

Saviani, ao discorrer sobre o papel da escola na formação do indivíduo, ressalta que "a educação não transforma o mundo, mas transforma as pessoas que vão transformar o mundo". Nesse sentido, o PPP do CAIC Professor Walter José de Moura visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também desenvolver nas crianças e jovens a capacidade de reflexão crítica e a consciência de seu papel como agentes de transformação social.

Para o ano de 2024, adotou-se como tema orientador "O CAIC é da cor que nós pintamos". Esta escolha reflete a necessidade identificada durante as discussões de construir uma identidade para o CAIC que verdadeiramente reflita as necessidades da comunidade escolar, visando resgatar a valorização e confiança na escola, que se perderam ao longo dos

anos devido a diversos fatores. Essa iniciativa representa um compromisso com a concretização de uma educação eficaz e eficiente, alinhada com as demandas e aspirações da comunidade

2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Dados de identificação da instituição

2.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

2.1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar

Código da IE	53003381
Endereço completo	QS 07 Area Especial 02 Lotes04/10
CEP	71 966 -700
Telefone	3318 2701 / 3318 2702
E-mail	CAICPROFESSORWJM@GMAIL.COM
Data de criação da IE	Resolução nº 3964 de 16/12/1993
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Uma comunidade em Taguatinga Sul, conhecida como AREAL, antigamente desprovida de escolas e de outras instituições públicas de apoio, foi atendida com a criação dos CIACs - Centros Integrals de Apoio às Crianças, resultante de uma parceria entre o Governo Federal e o Governo do Distrito Federal, conforme estabelecido pela resolução nº 3.964 de 16/12/1993. Em 08 de março de 1994, o CIAC foi inaugurado na comunidade do Areal, atendendo os estudantes locais. Em funcionamento desde 08 de março, a escola foi inaugurada oficialmente em 20 de dezembro de 1994. Inicialmente em período integral, atendeu cerca de 447 alunos e ofereceu serviços como atendimento odontológico, oficina de marcenaria e de cultura

Posteriormente, a escola passou por mudanças e foi renomeada como CAIC Professor Walter José de Moura, em homenagem ao educador falecido que defendia a comunidade do AREAL. Atualmente localizado na QS 07, Área Especial Nº 02 lotes 04/10, Areal, Arniqueiras, DF, o CAIC PWJM faz parte da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga/DF. O número de alunos cresceu significativamente, totalizando 1.187 matrículas em 2024, variando entre seis e catorze anos de idade e não mais funciona em período integral. As séries iniciais do Ensino Fundamental de nove anos e o Ensino Especial são atendidas, contando com 69 turmas e um corpo docente e administrativo extenso

O CAIC atende no ano corrente, Séries Iniciais do Ensino Fundamental de nove anos (1º ao 5º ano), Ensino Especial (classes de DI e TGD). Atualmente temos 69 turmas, 69 Professores Regentes, sendo 34 turmas no matutino e 35 no vespertino, 01 profissional no SEAA (Serviço Especializado de Apoio e Atendimento ao Aluno) - pedagoga ,03 orientadoras educacionais, 01 profissional do SAA, 01 Professor na sala de Recursos, 05 coordenadores, 13 professores readaptados, 2 professores em restrição de função, 4 monitores, 14 funcionários das Carreiras de Assistência, 15 educadores Social Voluntários, e 23 funcionários terceirizados. O serviço social atendido dentro da estrutura física do CAIC Professor Walter José de Moura é o CID (futebol de salão).

Para a gestão de 2024, foram eleitas como gestoras atuais Mariana Bastos de Aguiar e Camilla de Castro Carvalho. O CAIC PWJM continua a desempenhar um papel crucial na educação da comunidade, adaptando-se às necessidades e crescimento da região ao longo dos anos.

2.3 Caracterização Física

A escola apresenta sinais de restrições físicas, com instalações que remontam a 30 anos de construção e que ainda não passaram por uma reforma abrangente para corrigir questões relacionadas à infraestrutura, como problemas nas instalações hidráulicas, revestimentos, forros, pisos, trocas de janelas e acessibilidade. Com dois pisos (térreo e 1º andar), possui 2 escadas de acesso ao 1º andar em péssimo estado de conservação, sem rampa de acesso ou elevador adaptado, e um ginásio coberto, esta última estrutura é utilizada predominantemente pelo CID de Futsal, com os alunos da instituição fazendo pouquíssimo uso desse espaço.

A Infraestrutura da escola é composta por:

35 salas de aula, de metragem variadas.

1 sala de reforço escolar,

1 sala para projeto interventivo,

2 salas de acolhimento estudantil para projetos da escola: “Espaço Aquarela e Mediação de conflitos,

1 videoteca,

1 sala de leitura,

1 brinquedoteca,

1 sala para acolhimento dos estudantes especiais em momentos de “crise”,

1 espaço para instalação do laboratório de Informática,

1 refeitório ensino fundamental,

1 sala de professores,

1 sala da coordenação pedagógica / apoio pedagógico

1 supervisão pedagógica,

1 direção geral,

1 sala Orientação Educacional,

1 Sala de Recursos,

1 salas de SEAA, sem ventilação,

1 sala de SAA, sem ventilação,

1 sala RH,

1 secretaria,

1 mecanografia,

1 ginásio,

13 banheiros, todos necessitando de reforma.

- 1 cantina
- 1 sala de servidores terceirizados, com mobiliário precarizado.
- 1 guarita, com mobiliário precarizado,
- 1 copa para servidores,
- 1 espaço para refeição dos servidores, sem ventilação.
- 1 área de estacionamento, na brita, e sem cobertura,
- 1 espaço arena, para circulação dos estudantes no intervalo, sem cobertura,
- 1 parquinho, sem piso adequado e sem cobertura, com brinquedos em péssimo estado de conservação e em quantidade insuficiente para nossos estudantes.

O mobiliário das salas de aulas é relativamente novo, em bom estado de conservação, assim como as mesas nas salas dos professores, no entanto a quantidade de cadeiras são insuficientes para o número de servidores na escola, as cadeiras utilizadas nos espaços de coordenação, direção, secretaria, RH, estão em sua maioria com defeitos e/ou quebradas.

As janelas apresentam um problema a parte, oferecendo perigo a integridade física de nossos estudantes.

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Conhecer o contexto no qual a escola está inserida é de suma importância para a construção do PPP, para assim traçarmos metas de aprendizagem que não só atendam o aspecto cognitivo dos estudantes, mas também, atendam às suas necessidades psicossociais visando o desenvolvimento pleno do nosso educando, tornando-o um indivíduo capaz de fazer mudanças positivas na sociedade em que está inserido.

Para analisar tais aspectos convidamos as famílias a participarem de uma pesquisa via google formulário, e a partir da análise das respostas, podemos verificar uma mudança no perfil da comunidade. Em termos estatísticos constatamos que, hoje, a constituição dos perfis familiares são bem variados, suas composições se articulam aproximadamente dentro das seguintes porcentagens: 62% pais e mães que vivem com os filhos, 24% de “mães solas”, 1% de ‘pai solo”, 2% criados por parentes próximos (tios e/ou avós), 1% por casais homoafetivos, e cerca de 10% apontaram outro tipo de relação familiar não especificada no questionário; neste item percebemos que existem realidades familiares de nossos estudantes que desconhecemos e precisamos aprender sobre elas para melhor atendê-los.

Em relação aos aspectos socioeconômicos constatamos a seguinte realidade: cerca de 59% das famílias possuem renda mista de ambos os parceiros, 24% tem como principal provedor somente a mãe, 9% tem como provedor financeiro tios e/ou avós e 8% tem como principal provedor somente o pai. Esta renda familiar em aspecto econômico refere-se a: 13% das famílias recebem menos que um salário-mínimo, 36% estão na faixa de um salário mínimo, 31% recebem até dois salários mínimos, 7% recebem até três salários mínimos e 13% possuem uma renda de mais de três salários mínimos. Sobre moradia: 53% vivem de aluguel, 35% em imóveis próprios variando entre regularizados e não regularizados e cerca de 12% não possuem moradia vivendo em abrigos e invasões. Percebemos que apesar das famílias viverem em um lugar considerado, hoje, de alto padrão socioeconômico, a grande maioria da nossa comunidade passa por dificuldades econômicas.

Essa percepção aumenta quando percebemos o número de pessoas que necessitam de auxílios governamentais para se autossustentar. Apenas 41% de nossas famílias não recebem qualquer auxílio do governo, e cerca de 59% recebem bolsa família e/ou outros benefícios financeiros. Ainda pensando em acesso aos serviços públicos prestados gratuitamente, além do acesso a escola, 77% de nossa comunidade depende de atendimento hospitalar público, 32% fazem uso de serviços oferecidos pelo CRAS e 54% utilizam os parques públicos como seu principal meio de lazer. Quando questionado sobre acesso a museus, teatros, bibliotecas, apenas

cerca de 5% relatam ter acesso a essas fontes de cultura, cerca de 17% vão a shows desde que sejam gratuitos e 29% costumam ir ao cinema. O que enfatiza a grande desigualdade social presente em nossa comunidade quando falamos de acesso a lazer e cultura.

Hoje temos matriculados em nossa instituição 1188 estudantes até a presente data, o menor número de matrículas dos últimos cinco anos, podemos perceber que ao longo do segundo ano do período pandêmico, tivemos um aumento na migração dos estudantes das escolas particulares para o CAIC, pois na região de Aguas Claras e Arniqueiras é a maior escola e de mais fácil acesso as famílias, que naquele momento vinham passando por situações econômicas adversas, mas que conforme foi-se restituindo sua situação começaram a migrar de volta as instituições particulares, ainda assim este não é o único fator que leva esse número a baixar, pois algumas famílias relataram sair da escola por concluírem que esta apresenta situação predial, de suas instalações, pouco adequadas ao público-alvo que recebemos.

O quadro docente da escola é composto por profissionais bem capacitados com graduação e em sua maioria também com pós graduação, que seguem como principal norte educacional o que é preconizado no currículo em movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, estando cientes das dificuldades apresentadas por nossa comunidade os professores buscam em seu dia a dia metodologias diversas no intuito de alcançar o melhor aprendizado dos discentes, principalmente levando em consideração toda a heterogeneidade constante em nossas salas de aula, não somente no nível socioeconômico, mas também, no referente as dificuldades de aprendizagem que as crianças apresentam. Possuir um grupo docente bem capacitado e sempre disposto a participar de formações é um dos pontos Fortes que o CAIC apresenta na busca da inovação educacional, no entanto levando em consideração as proporções da nossa instituição existem pontos que precisam de melhoria tais como as instalações, acesso a mais materiais didáticos e principalmente acesso à tecnologia que hoje é extremamente precário e pouco atrativo aos estudantes que estão inseridos no mundo altamente digital.

Apesar de termos um núcleo de serviços quase completo contando com a pedagoga do SEAA, uma pedagoga do SAA, uma pedagoga da SRG e três orientadoras educacionais este quadro ainda apresenta se insuficiente para a demanda de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais principalmente no referente a diagnóstico dessas necessidades, considerando ainda as dificuldades que as famílias encontram em conseguir atendimento com neurologistas, neuropsiquiatras, psicólogos, entre outros, que venham auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais. Além disso apesar de cerca de 80% das famílias declararem que fazem acompanhamento frequente das atividades educacionais dos nossos

discentes, o que vemos em sala de aula não retrata esta realidade, os professores relatam constantemente a dificuldade de encontrar apoio na família para o acompanhamento das tarefas diárias dos filhos e em comparecer à escola para reuniões acadêmicas, bem como uma certa resistência dos pais em reconhecerem as necessidades educacionais de seus filhos, deixando para a escola uma grande tarefa de lidar não só com habilidades cognitivas, mas principalmente com questões emocionais que acarretam num grande número de indisciplina em nossas salas de aula em uma defasagem de conhecimentos nas áreas acadêmicas.

Em relação à infraestrutura educacional e nos recursos disponíveis, apesar de contarmos com mobiliário estudantil um tanto quanto novo, as instalações são antigas e apresentam inúmeros problemas nas partes hidráulicas e também estruturais, não temos por exemplo nenhuma estrutura que garanta acessibilidade de mobilidade para crianças que apresentem deficiência física, bem como não possuímos recursos que a comunidade julga essencial como laboratórios de informática e de iniciação científica, apesar de possuir uma quadra poliesportiva nossos alunos pouco fazem uso desta, pois a mesma é utilizada pelo CID de futsal, e o parque infantil, trata-se de uma estrutura velha com muitos brinquedos quebrados que apresenta um risco a integridade física do estudante e piso inadequado. Possuímos para uso do professor um único computador, antigo com softwares ultrapassados, apenas um duplicador em funcionamento, o que dificulta para o docente a produção de material diversificado de acordo com a necessidade de sua turma.

E é diante deste cenário que o CAIC tenta se adequar por meio do nosso projeto político pedagógico as necessidades apresentadas pela comunidade escolar, visando a melhoria do ensino que, para isso temos buscado parcerias junto algumas instituições, ainda sem respostas, no entanto continuamos, incansavelmente, na busca de uma educação com qualidade.

3.1 Contextualização

Como citado no item anterior a escola encontra se numa região considerada Economicamente promissora, atendendo estudantes advindos das Região Administrativas de Águas Claras, de Arniqueiras em Taguatinga, onde existe um grande número de pequenos empreendedores e que se encontram em constante transformação, com alto número de instituições particulares de ensino, e que oferecem como fontes de lazer muitos bares noturnos, três parques ecológicos nas proximidades dessas Regiões Administrativas, shoppings e outros aparelhos públicos instalados em praças para entretenimento da comunidade.

Em meio a esta realidade estão inseridas grande parte dos nossos estudantes que não fazem parte deste mundo socioeconômico, mas que na realidade vivem em situações precárias, com moradias pouco adequadas ao número de pessoas que habitam aquele lar, com pouco acesso à cultura, e que necessitam da escola para complementação de uma alimentação bem como para ter acesso a ambientes como museus, circo, teatro, cinema e biblioteca.

Estas famílias depositam na escola a expectativa de mudança para o futuro de suas crianças, mas também contam com a escola como uma instituição de auxílio e segurança, enquanto a família está buscando seu sustento, na nossa realidade percebemos que algumas crianças assumem responsabilidades que não são cabíveis a elas, como cuidar dos irmãos enquanto seus familiares estão trabalhando. Algumas crianças em situação de vulnerabilidade social que nem ao menos vislumbram sonhos para o seu futuro.

À escola Pública, cabe o cumprimento de sua função social, buscar conhecer, intervir e alterar o histórico da nossa comunidade no sentido de torná-la cada vez mais humanizada. Por isso, a “Escola do Lugar” é importante e indispensável. Como diz Brandão, é um símbolo para o “estatuto de reconhecida civilidade” que orgulha os moradores de um território.

3.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ensino Especial Classes de TDG/DI	63	45	37	43	14
1º ano	308	1290	1392	201	195
2º ano	241			289	201
3º ano	255			330	294
4º ano	209			196	278
5º ano	230			186	206
TOTAL	1306	1335	1429	1245	1188

Parece que nos últimos anos ocorreram diversas mudanças e desafios no cenário educacional do CAIC. O aumento significativo de matrículas em 2020 após a pandemia reflete o movimento observado em muitas escolas públicas, influenciado por crises financeiras relacionadas ao período pandêmico. À medida que as famílias recuperam sua estabilidade econômica, é comum observar uma migração de volta para escolas particulares o que pode explicar a queda no número de matrículas realizadas no ano de 2024.

Essa queda no número de matrículas também está associada ao número de vagas ofertadas, uma vez que com maior acompanhamento familiar, um maior número de estudante tem sido laudados e começam a ter seus direitos e necessidades educacionais atendidas mais

previamente, diminuindo o número de estudantes atendidos por turma. Ouvindo a comunidades, constatamos ainda um terceiro fator, muitos pais desistiram de efetivar a matrícula no CAIC ou até solicitaram a transferência após se deparar com as condições físicas do prédio, e se sentirem desmotivados a permanecer nessa instituição.

3.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	Não constava dados por ano de ensino.	Não constava dados por ano de ensino.	Não constava dados por ano de ensino.	97,5%	Ano em vigor, ainda não há dados.
2º ano				97,2%	
3º ano				87,5%	
4º ano				97,9%	
5º ano				96,2%	
TOTAL	95,3%	92,3%	90,9%	91,3%	

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	Não constava dados por ano de ensino.	Não constava dados por ano de ensino.	Não constava dados por ano de ensino.	2,4%	Ano em vigor, ainda não há dados.
2º ano				2,7%	
3º ano				12,1%	
4º ano				2%	
5º ano				3,7%	
TOTAL	4,7%	7,7%	8,4%	5,1%	

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	Não constava dados por ano de ensino.	Não constava dados por ano de ensino.	Não constava dados por ano de ensino.	0%	Ano em vigor, ainda não há dados.
2º ano				0%	
3º ano				0,3%	
4º ano				0%	
5º ano				0%	
TOTAL	0,0%	0,0%	0,7%	0,08%	

3.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

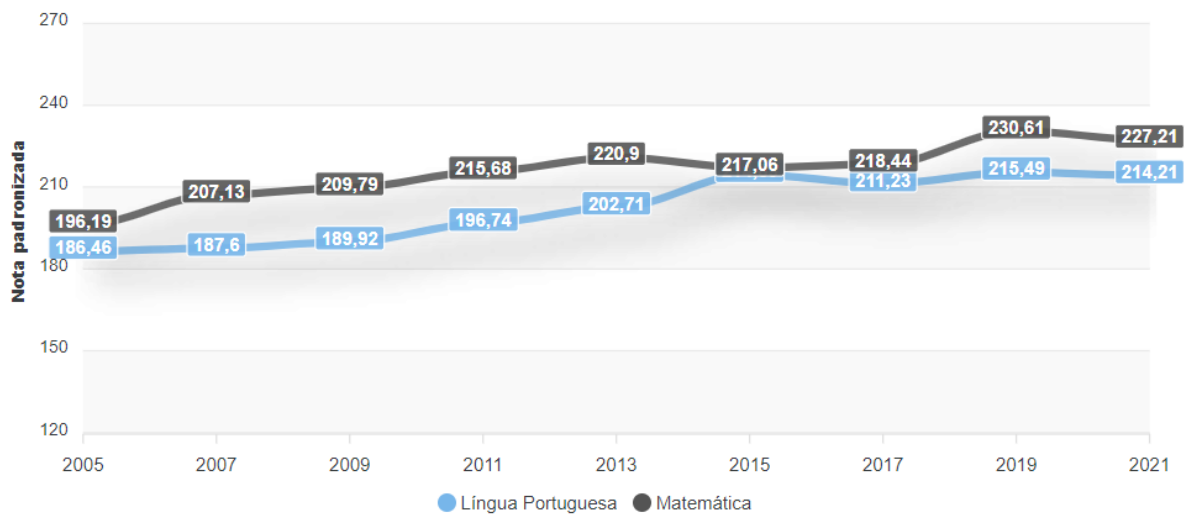
	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	2,03%	2%	8,4%	2,5%	0,5%
2º ano	3,02%	3,8%	5,3%	6,6%	0,5%

3º ano	16,2%	16,2%	18,5%	23,6%	5,5%
4º ano	14,8%	13,4%	18,2%	15,8%	12,6%
5º ano	21,7%	21,7%	18,7%	29,6%	6,3%
TOTAL	11,2%	10,5%	13,2%	15,1%	5,6%

3.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

3.5.1 Séries históricas

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

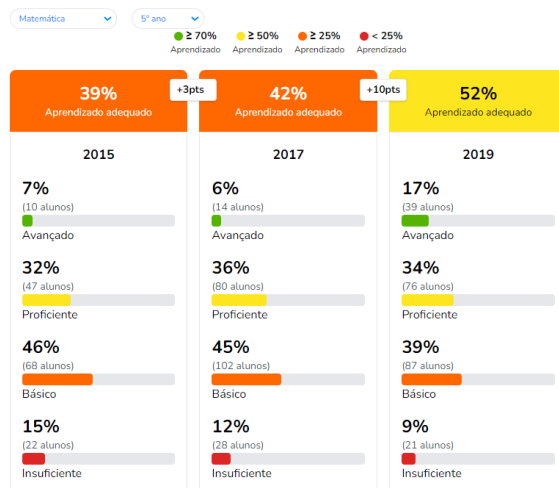
Considerando o quadro histórico da nota do Saeb podemos perceber uma evolução da aprendizagem de nossos estudantes desde sua criação até a última edição da avaliação. No entanto percebemos também que esta evolução ficou um tanto quanto estagnada nas últimas 3 edições apresentando leve queda na edição de 2021, compreendemos também que o aprendizado de nossos estudantes foi afetado por fatores externos à instituição, pois com a realidade do período pandêmico e com baixo acesso da nossa comunidade as tecnologias que auxiliariam os alunos assistir as aulas online estes foram prejudicados quanto ao acesso das explicações dos professores, nas aulas síncronas, e desempenho de nossos estudantes demonstra esta realidade.

3.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Desempenho em Matemática:

Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.



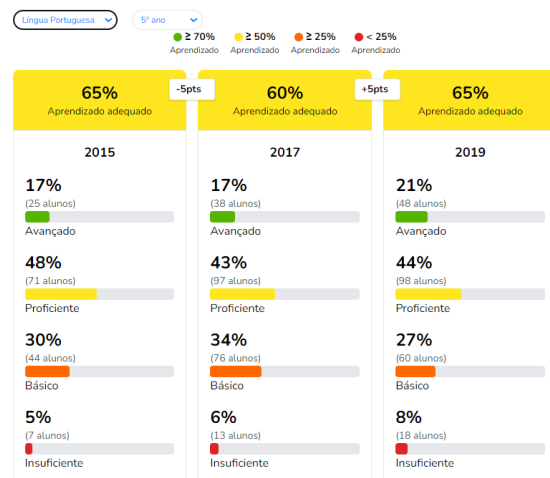
Legenda

- **Avançado**
Aprendizado além da expectativa. Recomenda-se para os alunos neste nível atividades desafiadoras.
- **Proficiente**
Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomenda-se atividades de aprofundamento.
- **Básico**
Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço.
- **Insuficiente**
Os alunos neste nível apresentaram pouquíssimo aprendizado. É necessário a recuperação de conteúdos.

Desempenho em Língua Portuguesa

Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.

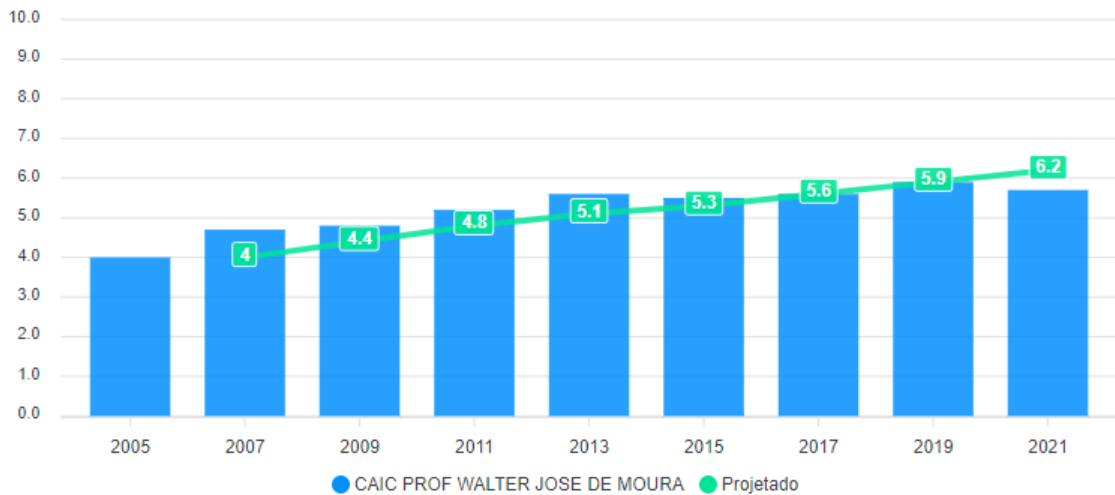


Legenda

- **Avançado**
Aprendizado além da expectativa. Recomenda-se para os alunos neste nível atividades desafiadoras.
- **Proficiente**
Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomenda-se atividades de aprofundamento.
- **Básico**
Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço.
- **Insuficiente**
Os alunos neste nível apresentaram pouquíssimo aprendizado. É necessário a recuperação de conteúdos.

3.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

3.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Segundo o Ministério da Educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado no Brasil em 2007 com o intuito de medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

Além da média alcançada na avaliação aplicada nas escolas, o cálculo considera o rendimento escolar, que nada mais é que a taxa de aprovação da escola, obtida através do Censo Escolar.

Analisando ainda os nossos índices tanto em língua portuguesa quanto em matemática percebemos a evolução descrito anteriormente, no entanto ainda há um número o muito elevado de alunos que se encontram no nível básico ou insuficiente de proficiência, mostrando as fragilidades que temos em nossa escola que precisa dedicar-se a atingir metas mais específicas principalmente no campo de leitura interpretação textual, bem como no que se refere as aprendizagens letramento matemático.

Sabemos dos desafios no ensino público, principalmente diante do cenário apresentado no retorno às aulas presenciais. Desta forma, a escola tem se empenhado para resgatar as aprendizagens dos estudantes e com isso, conseqüentemente melhorar seu IDEB.

No entanto o que aparece nos gráficos retrata muito bem a realidade relatada em sala pelos nossos professores que constantemente repetem que nossos estudantes apresentou um

grande defasagem de aprendizagem ao chegarem no quinto ano do ensino fundamental, alguns destes estudantes menos encontram-se alfabetizados, isso demonstra que há uma lacuna no ensino que estamos oferecendo e que necessitamos rever algumas metodologias e promover ações pedagógicas mais eficazes ao longo do Ensino Fundamental I ofertado nesta instituição.

4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CAIC Professor Walter José de Moura tem como missão proporcionar aos nossos alunos educação, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano. Desta forma, visamos ofertar escolarização pública, referendada na qualidade social, apoiada nos princípios éticos, inclusivos e democráticos que proporcionem o desenvolvimento das potencialidades humanas: cognitivas, afetivas, físicas e sociais.

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Em consonância com os princípios da psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e a pedagogia Histórico-crítica, o ser humano é concebido como um indivíduo que aprende e se desenvolve por meio da interação com o ambiente ao seu redor. Dessa forma, a comunidade escolar é chamada a pensar e praticar a educação através de uma imersão contínua na vida cotidiana e em seus acontecimentos agindo de maneira crítica diante das diversas situações que envolvem a existência humana.

Para cumprir essa missão, é crucial estabelecer os objetivos essenciais, que tornem as aprendizagens de nossos estudantes mais significativas e mais coerentes com suas necessidades o que inclui:

- Priorizar uma gestão democrática, garantindo a participação de todos os envolvidos no processo educacional;
- Envolver os pais como parte fundamental do processo de ensino aprendizagem e das decisões escolares, através da criação de um conselho escolar o qual ainda não temos;
- Promover práticas de valores humanos visando a construção de relações interpessoais saudáveis, com respeito à diversidade e a preservação do meio ambiente e do ambiente escolar, aprendendo a cuidar e preservar o patrimônio;

- Estimular o prazer pela leitura, proporcionando acesso a diversidade de gêneros literários, para formação de leitores críticos capazes de compreender reproduzir textos;
- Adaptar o ensino da matemática às necessidades dos estudantes, tornando-os mais significativos para suas experiências;
- Proporcionar acesso a diferentes ambientes culturais, promovendo aprendizagem significativa e contextualizada por meio de aulas campo;
- Utilizar espaços de coordenação pedagógica para promover formação continuada em intercâmbio de experiência entre os professores da instituição;
- Realinhar as metas de aprendizagem para cada ano letivo ir e planejar os conteúdos de acordo com as necessidades dos estudantes.

Portanto, refletir sobre a função social da educação e da nossa escola envolve questionar a realidade presente na busca de construir uma escola ideal. Nesse processo, é essencial promover a integração entre os diferentes grupos que compõem a escola e estabelecer espaços e mecanismos de participação como elementos fundamentais para a prática de uma gestão democrática.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas

dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

7.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar uma educação de excelência que estimule o crescimento integral dos alunos e leve a obtenção de resultados educacionais satisfatórios
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar conteúdos por níveis de aprendizagem como forma de auxiliar o trabalho do professor, demonstrando competência na organização e estruturação de conteúdos educacionais em diferentes níveis de aprendizagem para facilitar o trabalho do docente de acordo com as necessidades educacionais dos seus estudantes; • Desenvolver habilidades de diálogo, sistematização, organização, execução e acompanhamento do processo do planejamento educacional, a partir de uma maior integração entre a direção, a supervisão pedagógica, os coordenadores e os professores; • Capacitar os educadores na escolha de eixos temáticos na introdução de momentos lúdicos e na execução de atividades interativas durante os reagrupamentos para promover a aprendizagem dos alunos; • Estabelecer parcerias com as instituições educacionais para desenvolver e implementar projetos que visam melhorar a aprendizagem dos alunos; • Promover diálogo entre os professores para realizar levantamento, análise e a avaliação dos dados sobre leitura, escrita e linguagem matemática, identificando áreas de sucesso e oportunidade de melhoria;

	<ul style="list-style-type: none"> • Criar mini espaços de aprendizagem que ofereçam suporte ao professor no ensino da linguagem matemática e das ciências promovendo uma abordagem mais prática envolvente; • Colaborar com o serviço de orientação educacional para desenvolver uma proposta de representantes de turmas dos quartos e quintos anos, visando uma parceria entre aluno escola para atender às necessidades do cotidiano e trabalhar com problemas disciplinares; • Promover o diálogo entre educadores para planejar implementar atividades de preparação dos alunos para as avaliações externas, visando melhorar o desempenho acadêmico e os índices do Saeb; • Colaborar na construção coletiva do projeto de leitura da escola, compartilhando ideias e experiências para promover a prática da leitura entre os alunos e estimular o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação de texto. • Estimular o prazer pela leitura, proporcionando acesso a diversidade de gêneros literários, para formação de leitores críticos capazes de compreender reproduzir textos; • Adaptar o ensino da matemática às necessidades dos estudantes, tornando-os mais significativos para suas experiências; • Proporcionar acesso a diferentes ambientes culturais, promovendo aprendizagem significativa e contextualizada por meio de aulas campo; • Realinhar as metas de aprendizagem para cada ano letivo e planejar os conteúdos de acordo com as necessidades dos estudantes.
--	---

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ativamente a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na

	tomada de decisões na construção do projeto educativo da escola, visam desenvolver habilidades de diálogo respeito mútuo e trabalho em equipe.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma cultura de atendimento à comunidade, participando de reuniões coletivas fortalecendo o atendimento individual sempre que necessário desenvolvendo habilidades de escuta ativa na resolução de problemas; • Facilitar o diálogo entre professores, coordenadores, gestão, serviço de orientação educacional, equipes de apoio à aprendizagem e demais membros da comunidade escolar, para discutir e planejar ações como festas, projetos e sugestões que envolvam a família na vida cotidiana escolar do aluno; • Promover uma cultura de escola aberta ao diálogo engajada na resolução de problemas com a comunidade, desenvolvendo habilidades de comunicação eficaz e cooperação mútua; • Priorizar a conservação dos espaços escolares como forma de valorizar a instituição e reduzir a ocorrência de vandalismo e deterioração • Priorizar uma gestão democrática, garantindo a participação de todos os envolvidos no processo educacional; • Envolver os pais como parte fundamental do processo de ensino aprendizagem e das decisões escolares, através da criação de um conselho escolar o qual ainda não temos.

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e promover o desenvolvimento contínuo do corpo docente e técnico administrativo, oferecendo oportunidades de formação e criando um ambiente de trabalho propício ao crescimento profissional e do bem-estar.

<p>Objetivos Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar uma política de valorização dos servidores da escola, baseada nos princípios de escuta sensível, atenção as Datas importantes para todos, visando promover um ambiente de trabalho saudável e acolhedor; • Estabelecer diálogo com professores readaptados para organizar o trabalho de acordo com as necessidades e limitações, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso; • Realizar avaliações institucionais para acompanhar e analisar o progresso da escola, identificando áreas de melhoria e oportunidade de desenvolvimento; • Colaborar com os conselhos escolares na tomada de decisões importantes para a comunidade escolar, promovendo a participação ativa e democrática de todos os envolvidos; • Dialogar com funcionários da cozinha, limpeza e vigilância para auxílio na organização de atividades escolares, promovendo um ambiente limpo, seguro e bem organizado para todos; • Utilizar espaços de coordenação pedagógica para promover formação continuada em intercâmbio de experiência entre os professores da instituição. • Tornar o Recreio um momento de lazer, Descanso e socialização, diminuindo o número de incidentes;
------------------------------	---

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
<p>Objetivo Geral</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.
<p>Objetivos Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atuar na gestão financeira da escola com os princípios de transparência, organização em prestação de contas, buscando parcerias com verbas parlamentares para manutenção e melhoria dos espaços;

	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o diálogo com todos os servidores para estabelecer uma lista de prioridades, visando atender as necessidades prioritárias da escola; • Engajar a comunidade na importância do fortalecimento da associação de pais e mestres para melhorias da escola, promovendo diálogos e parcerias colaborativas; • Desenvolver o evento “dia d” (dia delícia), em que a comunidade escolar se reúne para promover atividades e arrecadar fundos para iniciativas de melhoria na escola.
--	---

7.2 Metas

(Marcar um X no ano de previsão de alcance)

Nº	METAS	2024	2025	2026	2027
1	Reorganizar as metas de aprendizagem e os conteúdos curriculares de acordo com as necessidades educacionais dos estudantes.	x	x	x	x
2	Articular estratégias próprias de instrumentos avaliativos para a nossa reorganização curricular.	x	x	x	x
3	Promover ações que garantam o fortalecimento da coordenação pedagógica em uma perspectiva de formação continuada.	x	x	x	x
4	Promover a alfabetização dos estudantes até o final do segundo ano		x	x	x
5	Zerar o número de estudantes que chegam ao quinto ano não alfabetizados				x
6	Aumentar o índice de aprovação em 5% ao final do terceiro ano, em cada ano de gestão consequentemente reduzindo o índice de reprovação.	x	x	x	x
7	Elevar o índice do IDEB desta escola através de ações articuladas entre diferentes etapas do ensino fundamental		x		x
8	Redimensionar espaços físicos para atender as necessidades lúdicas, recreativas e pedagógicas.	x	x		
9	Implantar o conselho escolar	x			
10	Melhora o espaço físico, visando diminuir número e acidentes e promover acessibilidade.				x
11	Implementar a “escola pais”, para discutir e orientar aos pais sobre questões do cotidiano escola.		x		
12	Aumentar a participação das famílias nos eventos escolares (reuniões, festas, conselho)	x			

1. Objetivo: Fomentar uma educação de excelência que estimule o crescimento integral dos alunos e leve a obtenção de resultados educacionais satisfatórios.
 - Garantir que os planos de ensino estejam alinhados com os objetivos educacionais gerais de cada disciplina de ensino.
 - Implementar uma variedade de métodos de avaliação que abordem estilos diferentes de aprendizagem.
 - Aumentar o envolvimento dos alunos nas atividades incluindo as discussões em sala de aula projetos colaborativos atividades e atividades práticas
 - Criar ambientes inclusivos que atenda às necessidades individuais dos estudantes incluindo as necessidades especiais e de vulnerabilidade.
 - Oportunizar aos professores momentos de aprimoramento de suas habilidades de ensino e melhora das suas práticas educacionais.
 - Fortalecer parcerias entre a escola, os pais e a comunidade local para criar um ambiente de apoio que promova o sucesso educacional.

2. Objetivo: Promover ativamente a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões na construção do projeto educativo da escola, visam desenvolver habilidades de diálogo respeito mútuo e trabalho em equipe.
 - Estabelecer uma agenda de reuniões regulares com representantes de diferentes grupos da comunidade escolar (professores, alunos, pais e demais funcionários) para discutir contribuir com ideias para o projeto educativo da escola.
 - Organizar grupos de trabalho focado em áreas específicas do projeto educativo.
 - Criar um sistema online ou físico onde todos os membros da comunidade escolar possam enviar sugestões, comentários e feedback sobre o projeto educativo.
 - Organizar assembleias regulares onde membros da comunidade escolar possam discutir questões relacionadas ao projeto de forma democrática.
 - Organizar workshops e treinamentos sobre habilidades de diálogo respeito mútuo e trabalho em equipe para todos os membros da comunidade escolar.
 - Criar canais de comunicação abertos e transparentes entre a administração da escola e a comunidade escolar.
 - Reconhecer publicamente as contribuições dos membros da comunidade escolar no desenvolvimento do projeto incentivando sempre a participação contínua e o senso de pertencimento.

3. Objetivo: Reconhecer e promover o desenvolvimento contínuo do corpo docente e técnico administrativo, oferecendo oportunidades de formação e criando um ambiente de trabalho propício ao crescimento profissional e do bem-estar.

- Estabelecer a cultura de compartilhamento de experiências entre membros das equipes.
- Implementar um sistema de reconhecimento das conquistas individuais e coletivas da equipe.
- Criar políticas que incentivam equilíbrio saudável entre vida pessoal e trabalho, com criações de espaços que gerem o bem-estar.
- ´- criar um espaço onde membros da equipe se sintam à vontade para expressar suas preocupações e necessidades garantindo sempre acessibilidade aos gestores.
- Realizar com frequência pesquisa de satisfação engajamento da equipe identificando áreas de melhoria para promover um ambiente de trabalho positivo e produtivo.
- Criar um grupo de acolhimento nos quais membros mais antigos possam acolher e orientar membros novos.

4. Objetivo: Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.

- Estabelecer sistema simples para conferir e monitorar o estoque de materiais e equipamentos da escola facilitando a identificação e a reposição quando necessário evitando o desperdício.
- Elaborar o orçamento anual destacando áreas com prioridade de investimento.
- Disponibilizar relatórios financeiros regularmente para que todos os membros da comunidade escolar possam acompanhar garantindo a transparência e permitindo que todos compreendam como os recursos estão sendo utilizados.
- Criar diretrizes claras e procedimentos para garantir o uso responsável de recursos materiais promovendo eficiência evitando o desperdício.
- Envolver os estudantes na conservação do patrimônio escolar mostrando pra eles gastos para recuperação de ambientes depredados, mostrando que outros ambientes poderiam ser criados em seu benefício se não tivesse que haver tantos gastos com restauração.
- Criar um programa onde os representantes e vices possam opinar onde os gastos da escola poderiam ser realizados. Colocando em debate as necessidades educacionais e de conservação predial.

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação

com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.
- b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.
- c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

- a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.

- b) Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.
- c) Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Ao unir os princípios da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico crítica, o currículo da SEEDF se afirma como uma base teórica sólida, capaz de orientar uma prática educativa integral e transformadora. Nesse contexto, a ênfase da integralidade dos sujeitos, no reconhecimento do contexto sociocultural e na busca por uma compreensão crítica da realidade se revela como pilares fundamentais para uma educação emancipatória e democrática. A abordagem formativa Da avaliação corrobora com esse propósito, ao colocar a aprendizagem como centro do processo educativo e ao promover uma cultura de acompanhamento contínuo do desempenho dos estudantes. Assim, ao integrar teoria e prática, o currículo dá SEEDF se apresenta como um instrumento essencial na construção de uma educação que Visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também formar cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificar os diversos falares regionais • Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversos falares regionais • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diversos falares regionais adequando • Identificar a função de determinadas palavras: • Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corresponder os diversos falares regionais • Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial),

<p>com a situação e a posição do interlocutor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que sabe de memória. 	<p>de acordo com o objetivo do ato de interlocução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que sabe de memória. 	<p>de acordo com o objetivo do ato de interlocução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias 	<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que sabe de memória. • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. 	<p>de acordo com o objetivo do ato de interlocução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos) • Apresentação de trabalhos, exposições e palestras • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias
---	--	---	--	--	--

					<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registre observação e reportagens • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias
<p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. 	<p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Nome próprio e de colegas: leitura e escuta • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros 	<p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação 	<p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em 	<p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para 	<p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Leitura, declamação, brincadeiras e produção • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa 	<p>para compreensão do texto lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. 	<p>imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa 	<p>compreensão do texto lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao 	<p>imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado
--	---	---	---	---	---

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>de seu suporte, gênero e contextualização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. • Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. • Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema 	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. • Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus 	<p>por meio da oralidade, escrita e desenho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos 	<p>assunto e ao contexto de uso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com 	<ul style="list-style-type: none"> • Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado • Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos) • Fábulas: leitura, apreciação e análise • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas,

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	<ul style="list-style-type: none"> • Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria 	<p>elementos estéticos e discursivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria • Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendas, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros • Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do 	<p>seus elementos estéticos e discursivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. • Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem 	<p>desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo) • Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos • Biografia e obra de autores

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
			<p>léxico literário, comparações entre textos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais 	os produziu e a quem se destinam.	<p>contemporâneos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Literatura e cinema: autoria e características principais • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais

Escrita/produção de texto	Escrita/produção de texto	Escrita/produção de texto	Escrita/produção de texto	Escrita/produção de texto	Escrita/produção de texto
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita do nome próprio e de colegas • Noção de espaço movimento e direção em produções escritas • Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de espaço movimento e direção em produções escritas • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu

<ul style="list-style-type: none"> • Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. 	<p>ordem alfabética, contexto semântico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas • Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?) • Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos • Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. • Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. • Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa • Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes • Anúncios publicitários – levantamento de 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. • Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. • Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, 	<p>contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação • Reescrita de poemas em prosa e vice-versa • Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo) • Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.) • Gêneros que apresentam a
--	--	---	---	---	--

	<p>tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação) 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos, (como auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. 	<p>hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros • Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais • Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte • Pontuação – observação no texto para compreensão do 	<p>translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p>	<p>instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa
--	--	---	--	--	--

			<p>sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio e Identificação de suportes/portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros • Escolha de suporte/portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número 		<p>em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador • Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa) • Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas • Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas • Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais
--	--	--	---	--	---

			<ul style="list-style-type: none"> • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo • Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais 		<ul style="list-style-type: none"> • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Parágrafo – para organizar ideias no texto • Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?),
--	--	--	---	--	--

					<p>ponto final (.) underline ()</p> <ul style="list-style-type: none">• Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número• Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo• Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita• Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais
--	--	--	--	--	--

Análise linguística/semiótica	Análise linguística/semiótica	Análise linguística/semiótica	Análise linguística/semiótica	Análise linguística/semiótica	Análise linguística/semiótica
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. • Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. • Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever 	<ul style="list-style-type: none"> • Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.) • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som • Relação de letras, palavras e imagens • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Classificação de palavras que começam 	<ul style="list-style-type: none"> • Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. • Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. • Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Relação de palavras com imagens • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. <input type="checkbox"/> Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. <input type="checkbox"/> Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. <input type="checkbox"/> Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. <input type="checkbox"/> Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. <input type="checkbox"/> Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v

<p>palavras e pequenos textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. 	<p>e terminam com a mesma letra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO) • Utilização da estrutura 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: <ul style="list-style-type: none"> ○ C/QU (cadela/quilo) ○ G/GU (garoto/ guerra) ○ J (com as vogais a, o, u) ○ E ou I (perde, perdi) ○ O ou U (bambu, bambo) ○ Z em início de palavra (zebra, zangado) ○ Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) ○ Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) ○ Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. • Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). • Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: <ul style="list-style-type: none"> ○ C/QU (cadela/quilo) ○ G/GU (garoto/ guerra) ○ J (com as vogais a, o, u) ○ E ou I (perde, perdi) ○ O ou U (bambu, bambo) ○ Z em início de palavra (zebra, zangado) ○ Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) ○ Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) ○ Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) ○ Contiguidade (cama, dama) • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): <ul style="list-style-type: none"> ○ Uso do X ou CH (xícara, chuva)
---	--	--	---	---	--

	<p>silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras • Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados 		<ul style="list-style-type: none"> ○ Contiguidade (cama, dama) • Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação • Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados 		<ul style="list-style-type: none"> ○ Uso do S ou Z (casa, azedo) ○ Uso do S ou C (selva, cidade) ○ Uso do G ou J (girafa, jiló) ○ Uso do H inicial (hora, ora) ○ Uso do L ou LH (Julio, Julho) ○ Uso do U ou L (anel, céu) • Redução de gerúndio: andano/andando • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) -- vendeu, comprou, sentiu • Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita) • Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos)
--	---	--	--	--	--

					<p>e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso do dicionário: função, organização e utilização
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução <input type="checkbox"/> Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) <input type="checkbox"/> Entrevistas <input type="checkbox"/> Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas <input type="checkbox"/> Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias <input type="checkbox"/> Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias <input type="checkbox"/> Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo • Entrevistas • Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias

<ul style="list-style-type: none"> • Relatar para a turma alguma experiência vivida. • Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. 	<p>planejamento prévio e organização de registros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). • Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comédia, piada, tragédia, drama • Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo) • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias
<p style="text-align: center;">Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. <input type="checkbox"/> Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. <input type="checkbox"/> Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. <input type="checkbox"/> Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. <input type="checkbox"/> Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. 	<p style="text-align: center;">Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes <input type="checkbox"/> Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade <input type="checkbox"/> Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa <input type="checkbox"/> Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual <input type="checkbox"/> Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores 	<p style="text-align: center;">Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. • Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. • Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências de informações) 	<p style="text-align: center;">Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros em seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa

<ul style="list-style-type: none"> □ Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. □ Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. □ Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. □ Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza complementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. □ Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. □ Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. □ Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras 	<p>implícitas no texto), ampliando a compreensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos de leitura. • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza complementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?) • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor • Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva)
--	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo sentido) • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discursodireto e discurso indireto • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores • Biografia e obras de autores selecionados • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discursodireto e discurso indireto • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm) • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores
---	---	---	---

			<ul style="list-style-type: none"> • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena
<p align="center">Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. • Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.). • Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.). • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) 	<p align="center">Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo 	<p align="center">Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. • Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência 	<p align="center">Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto • Autobiografia

<p>textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Reconhecer diferenças entre organização de textos em 	<p>(desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero • Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria • Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Criação de manchetes para notícias • Resumo de livro • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro 	<p>e coesão, pontuação, escrita corretada de palavras etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. <input type="checkbox"/> Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. <input type="checkbox"/> Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. <input type="checkbox"/> Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. <input type="checkbox"/> Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. <input type="checkbox"/> Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de 	<ul style="list-style-type: none"> • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias? • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero • Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia • Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas
--	--	---	--

<p>estrofes/versos e em prosa com use de parágrafos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido 	<p>pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores • Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido
--	---	--	--

Análise linguística/semiótica	Análise linguística/semiótica	Análise linguística/semiótica	Análise linguística/semiótica
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. • Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas) • Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão) • Ordem alfabética – revisão • Acentuação de palavras conhecidas • Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. • Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita. • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas 	<ul style="list-style-type: none"> • Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos • Acentuação de palavras conhecidas • Acentuação gráfica de proparoxítonas • Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências • Verbos: presente, passado e futuro

	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo • Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito) • Revisão: Modos de nasalização - Me N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.) • Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa) • Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso • Dígrafos: “nh” e “ch” • Redução de ditongos (poço/ pouco; pexe/peixe) • Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro • Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou) • Palavras semelhantes (a palavra 	<p>em diversas situações comunicativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –foco na forma ortográfica • Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice • Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio) • Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê • Revisão: modos de nasalização - Me N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa) • Sufixos: esa e eza • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas • Vocabulário: ampliação, significação,
--	--	--	---

	<p>dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece) • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário) 		<p>sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)</p>
--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente. • Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais ☐ Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.) ☐ Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila) ☐ Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente. ☐ Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. ☐ Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística. ☐ Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas 	<ul style="list-style-type: none"> • Autorretrato e releitura de obras de arte • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas • Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Espaços culturais diversos ☐ Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais ☐ Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.) ☐ Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos ☐ Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano ☐ Obras de artistas brasileiros

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais diversos. • Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador. • Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções. • Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. • Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando seu processo de construção. 	<p>Jardim Botânico e outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal • Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura • Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos) • Manifestações populares retratadas em diferentes imagens 	<p>manifestações artísticas brasileiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo. • Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais. • Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais. • Experimentar diferentes formas de expressão artística. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. 	<p>e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia • Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc. • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros 	<p>contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. • Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza. • Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Conhecer alguns fundamentos da 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Cores secundárias e terciárias (cores produzidas) <input type="checkbox"/> Composição com cores frias e cores quentes <input type="checkbox"/> Cores na natureza e as produzidas pelo homem <input type="checkbox"/> Desenhos, pinturas, esculturas, etc. <input type="checkbox"/> Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio <input type="checkbox"/> Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros <input type="checkbox"/> Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual. • Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monumentos/pontos turísticos de Brasília • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares • Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética 	<p>linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e rodas de apreciação estética
---	---	--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal. • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. • Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados. • Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos. • Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias • Experimentação com cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano • Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro). • Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos. • Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais. • Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva. • Compreender as diferentes características das cores e elaborar 	<ul style="list-style-type: none"> • Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc. • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Artesanato regional e nacional • Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Composições temáticas com cores frias e cores quentes • Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano

<p>geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar repertório cultural. • Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade. 	<p>luz, ritmo, movimento, equilíbrio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções de plano, volume e espaço bidimensional • Primeiras noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Noções de proporção • Athos Bulcão • Desenho urbanístico de Lúcio Costa • Monumentos de Oscar Niemeyer • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos 	<p>novos parâmetros de conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas. • Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. • Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética visual. • Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo. • Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais. • Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bidimensional • Noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera,
---	---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.) • Experimentação de elementos objetos e materiais diversos • Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal) • Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens • Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Participação em exposições e rodas de apreciação estética 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade. • Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados. • Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas. 	<p>papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia) • Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena • Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e participação em rodas de apreciação estética
---	--	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: TEATRO
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante. <input type="checkbox"/> Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. <input type="checkbox"/> Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo. <input type="checkbox"/> Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros <input type="checkbox"/> Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua <input type="checkbox"/> Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais <input type="checkbox"/> Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia <input type="checkbox"/> Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas. • Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Interpretar personagens de 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros <input type="checkbox"/> Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua <input type="checkbox"/> Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais <input type="checkbox"/> Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia <input type="checkbox"/> Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal. • Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos. • Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros • Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes • Expressão corporal e vocal • Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações • Elementos do teatro: palco, bastidores,

	narrativas				
--	------------	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão. • Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim. • Interpretar narrativas infantis • Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV • Histórias dramatizadas e repertório ficcional • Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia) • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto • Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras 	<p>narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir e encenar pequenas peças teatrais. • Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim. • Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros • Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas • Elaboração de texto dramático com início, meio e fim • Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto 	<p>elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas. • Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão. • Produzir e encenar espetáculos teatrais. • Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim. • Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas afro-brasileiras respeitando suas especificidades. 	<p>camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros • Elaboração de espetáculos em grupo • Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros • Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras)
--	---	--	---	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: TEATRO
2º CICLO – 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Identificar as diferentes modalidades teatrais. • Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. • Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito 	<ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos convencionais não convencionais. Formação de plateia • Composição de cenas teatrais: monólogo, <i>stand-up</i>, esquetes • Dramatização de histórias diversas • Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.) • Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artísticas nas regiões do Brasil. • Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil. • Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo). • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília • Dramaturgos e atores brasileiros • Espetáculos cênicos convencionais não convencionais. Formação de plateia • Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, <i>stand-up</i>, enquetes • Auto da Compadecida, <i>Pluft</i> o Fantasmilha, Os Saltimbancos, entre outros • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia,

<p>Federal e entorno respeitando suas especificidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/<i>clown</i> por meio da definição de um personagem. 	<p>filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganose Afro-brasileiros • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais. • Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/<i>clown</i>) por meio da criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade. 	<p>figurino, maquiagem, iluminação, entre outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, <i>websites</i>, entre outros • Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros
--	---	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: DANÇA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança. • Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança. 	<p align="center">Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares • Espaços culturais da comunidade local 	<p align="center">Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos. 	<p align="center">Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros) • Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola. Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço de dança: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins) 	<p align="center">Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro. • Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade. 	<p align="center">Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança • Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras • Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros)

				<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar os elementos constitutivos dos espaços culturais e suas formas de funcionamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de fala, espaços de escuta, espaços de deslocamento, espaços de não deslocamento
<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Experimentar ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Vivenciar percursos espaciais variados. • Experimentar variações de tempo do movimento. 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Formas corporais • Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar • Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado) • Deslocamento: retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas • Movimento com tempo rápido, lento, pausado 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Explorar as possibilidades de formado corpo. • Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (círculo). • Conhecer e experimentar elementos do espaço. • Combinar percursos espaciais variados. 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril • Formas: grande, pequena, curva, reta • Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal) • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação. • Explorar e compreender as possibilidades de formado corpo. • Combinar ações corporais, com e sem deslocamento. • Associar ações corporais explorando os elementos do espaço. • Combinar ações corporais explorando percursos espaciais. 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pequenas e grandes articulações • Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas • Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc. • Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais) • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas

		<ul style="list-style-type: none"> • Combinar variações do tempo dos movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado 	<ul style="list-style-type: none"> • Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos
<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar improvisações em dança. • Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza. • Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança. • Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Improvisação livre com movimentos espontâneos • Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar • Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros) • Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos) 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios. • Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora. • Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens. • Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Improvisações livres e/ou dirigidas • Improvisação a partir das características da fauna e flora • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança. • Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação em pequenos grupos • Recursos audiovisuais: vídeos, fotografias, áudios e outros • Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil • Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: DANÇA
2º CICLO – 1º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. • Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira. • Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança. • Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral. • Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança. 	<p align="center">Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança da comunidade local e regional • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas • Espaços culturais do Distrito Federal • Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação • Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia 	<p align="center">Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil. • Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias. • Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos. • Explorar jogos eletrônicos de dança. 	<p align="center">Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias • Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros • Jogos eletrônicos de dança: <i>Pump ItUp</i>, <i>Dance Dance Revolution</i>, <i>Just Dance</i> etc.

Elementos da Linguagem	Elementos da Linguagem	Elementos da Linguagem	Elementos da Linguagem
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais. • Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo. • Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Combinar variações de tempo dos movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais) • Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas • Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda) • Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo. • Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras. • Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo • Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras • Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso

Processos de Criação	Processos de Criação	Processos de Criação	Processos de Criação
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos. • Experimentar movimentos a partir de estímulos internos (pessoais). • Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança. • Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados. • Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos • Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas • Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual • Experiências pessoais e coletivas em dança • Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança. • Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de criação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação em grupos • Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc. • Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc. • Experiências pessoais e coletivas em dança. • Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório. • Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, <i>jingles</i>, trilhas sonoras, música instrumental) • Manifestações tradicionais (folias de reis, folgedos, congadas, cavalhadas, dentre outras) • Percussão corporal: estalo, passos, palmas, assovio, voz (onomatopeias, vocalizações) 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e identificar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório. • Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características. • Explorar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, <i>jingle</i>, cívica, regionais, dentre outros) • Audição de repertórios: <ul style="list-style-type: none"> o familiares o pessoais o comunitários o portfólio musical da turma • Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais • Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios, <i>acapella</i> (sem acompanhamento) e com acompanhamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e reconhecer diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical da Região Administrativa na qual vive e/ou estuda. • Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural. • Utilizar diversas fontes sonoras em criações musicais: trilha sonora para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local • Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural • Confecção de instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos • Cuidados vocais: aquecimento e respiração correta; ajuste da intensidade da voz na fala e no canto para preservação da saúde vocal • Elementos constitutivos da música por meio da voz

<ul style="list-style-type: none"> • Observar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz. • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros. • Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras. • Experienciar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo. • Explorar sonoridades de banda rítmica (de 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos musicais: convencionais ou alternativos • Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos • Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, copos, conduítes, elásticos, cones de plástico, entre outros) • Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento (<i>acapella</i>) • Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) olento/moderado/rápido • Intensidade o forte/médio/fraco • Altura o agudo/médio/grave 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos. • Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação. • Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados. • Criar códigos próprios para representação sonora. • Propor temas para projetos temáticos musicais com seus pares para 	<ul style="list-style-type: none"> • Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal • Cuidados com a saúde bucal e respiratória • Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) olento/moderado/rápido • Intensidade o forte/médio/fraco • Altura o agudo/médio/grave • Pausas rítmicas e melódicas; som e silêncio • Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros • Criação e experimentação sonoro-musical em percussão corporal, canto e execução musical com instrumentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral. • Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas. • Criar e produzir contextos sonoro-musicais, utilizando intencionalmente os elementos constitutivos da música em peças teatrais, jogos, trilhas sonoras, histórias, brincadeiras, dentre outros que compõem o cotidiano escolar. • Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) olento/moderado/rápido • Intensidade o forte/médio/fraco • Altura o agudo/médio/grave • Duração: sons curtos/médios/longos • Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros. Exemplo: Escravo de Jó, Monjolo, Eu vou pegar o trem, dentre outros • Composição rítmica livre • Codificação e decodificação de registro musical • Atividades musicais escolares interdisciplinares
---	---	---	--	--	---

<p>instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações próprias, de seus pares e contextos. • Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais). • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, 	<ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas • Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e som, brincadeira de estátua, dança das cadeiras, dentre outras • Improvisações em rodas de percussão corporal, rodas de cantos coletivos e individuais • Pulsação da música (percepção do tempo forte da música e da palavra) • Variações rítmicas como instrumentos • Representação gráfica de sons, partituras alternativas, ilustrações 	<p>apresentações na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais (celular, filmadoras e gravadores em geral) nos processos de criação, improvisação musical, apresentações, apreciação e demais espaços, como registradas atividades musicais realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pulsação da música • Classificação de sons (timbre): otambores ochocalhos o percussivos (clavas, baquetas, xilofone, reco-reco) • Representações gráficas de sons. Exemplo: figuras geométricas representativas para determinadas sonoridades. Uma palma correspondendo a um quadrado; uma pisada correspondendo a um retângulo e outros meios de representação como letras, desenho de objetos e materiais • Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Compor repertório musical individual e/ou coletivo utilizando instrumentos da bandinha. • Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora. • Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares. • Apreciar criticamente atividades musicais realizadas e registradas por meio das tecnologias de mídia. • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experiência, apreciação, compartilhamento artístico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais de seu contexto escolar • Jogos musicais por aplicativos para pesquisa e criação musical
---	---	--	--	---	--

<p>experencição, apreciação, compartilhamento artístico.</p>	<p>sonoras de cantigas, canções e brinquedos cantados, músicas instrumentais, dentre outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Montagem de espetáculos e apresentações: figurino, sonoplastia, cenário, coreografia • Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>Wii Music</i>, <i>softwares</i> etc. 		<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação e execução musical em parceria com familiares, comunidade escolar, colegas de sala e demais atores • Gravações em áudio, vídeo e fotografia 		
--	---	--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE			
LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA			
2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Apreciar estilos e gêneros musicais no contexto da formação da sociedade brasileira. <input type="checkbox"/> Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF. <input type="checkbox"/> Combinar gêneros e estilos musicais do DF para expressar sua diversidade cultural desde sua origem, por meio das demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e teatro). <input type="checkbox"/> Perceber suas potencialidades vocais na interpretação de obras musicais. <input type="checkbox"/> Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula. <input type="checkbox"/> Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da 	<ul style="list-style-type: none"> • Música portuguesa, africana e indígena • Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas • Diversidade musical e cultural do DF (forró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros) • Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos • Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia • O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes • Execução musical utilizando instrumentos da bandinha • Gêneros/estilos musicais diversos 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar gêneros e estilos da expressão musical no contexto das tradições orais, em pesquisas musicais. • Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil. • Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras. • Reconhecer sua tessitura vocal baseada em registros sonoros graves e agudos. • Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras). • Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, 	<ul style="list-style-type: none"> • Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais • Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil • Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente • Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em vocalizações, onomatopeias e canto de repertório livre • Criação, expressão musical e experiência estética • Som e silêncio como estruturantes rítmicos • Duração do som (sons curtos, médios e longos) • Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE/LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais.</p> <p><input type="checkbox"/> Tocar instrumentos da bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos.</p> <p><input type="checkbox"/> Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos.</p> <p><input type="checkbox"/> Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando cada instrumento utilizado com registro próprio.</p> <p><input type="checkbox"/> Registrar, em multimídia, produções musicais criadas pelos pares e coletivas da comunidade escolar utilizando os conteúdos musicais desenvolvidos para apreciação crítica.</p> <p>Visitar e conhecer espaços musicais/culturais do Distrito Federal entorno para apreciação e ampliação de repertório cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação com execução musical em espetáculos na escola • Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical • Locais de atividades musicais/culturais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Clube do Choro ○ Casa do Cantador ○ Teatro Nacional <p style="text-align: center;">Centro de Dança do DF</p>	<p>observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar. • Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical. • Registrar e organizar material audiovisual de produções artístico- musicais no contexto da comunidade escolar. <p>Participar de festivais de curtas e vídeos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades • Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) <p style="text-align: center;">Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos</p>

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar jogos e brincadeiras que exijam utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais. • Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo-motoras no contexto de brincadeiras e jogos. • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras os jogos populares do contexto do estudante. • Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de 	<p align="center">Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal) • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, 	<p align="center">Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras. • Desenvolver as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras. • Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional. 	<p align="center">Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal) • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, 	<p align="center">Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras. • Aprimorar as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras. • Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país. 	<p align="center">Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal) • Brincadeiras e jogos populares (Exemplo: amarelinha, elástico,

<p>regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis. • Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais. 	<p>brincadeiras de pique etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. • Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável. • Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais. 	<p>brincadeiras de pique etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. • Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade. • Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais. 	<p>pula-corda, brincadeiras de pique etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)
--	---	--	---	--	---

<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa. 	<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal 	<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade. 	<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal 	<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças. 	<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal
<p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais. 	<p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado 	<p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e ao movimento respeitando nossa diversidade cultural e social. 	<p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado 	<p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades. 	<p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA 2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica. 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola degude etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.) 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude rivalidade frente aos demais. • Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil. 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola degude etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)

<p style="text-align: center;">Esportes, Lutas e Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica. • Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo. 	<p style="text-align: center;">Esportes, Lutas e Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem materiais) 	<p style="text-align: center;">Esportes, Lutas e Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas. • Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade. 	<p style="text-align: center;">Esportes, Lutas e Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) • Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica
<p style="text-align: center;">Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas. 	<p style="text-align: center;">Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.) 	<p style="text-align: center;">Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem. 	<p style="text-align: center;">Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos. 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais. • Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. • Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> □ Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> ○ Indicador de quantidade ○ Indicador de posição ○ Código ○ Medidas de grandezas □ Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99 □ Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que) □ Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais. • Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades). • Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> ○ Indicador de quantidade ○ Indicador de posição ○ Código ○ Medidas de grandezas • Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidades • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. • Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. • Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> ○ Indicador de quantidade ○ Indicador de posição ○ Código ○ Medidas de grandezas • Quantificação de coleções ou eventos • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidade • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999

<p>maior que, igual a, menor que, até 99.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias. • Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. • Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). • Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii). • Estabelecer a relação entre quantidades 	<p>um a um, pareamento ou outros grupos e comparação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidade • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena) • Uso da reta numérica • Valor posicional do algarismo • Composição e decomposição de números naturais • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores 	<p>zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). • Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. 	<p>de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 • Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena) • Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena) • Valor posicional dos números • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 • Comparação entre 	<p>entre os registros numéricos e o sistema de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. • Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. • Introduzir a nomenclatura milhar. • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens • Composição e decomposição de números naturais • Valor posicional dos números • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que • Números ordinais: função, leitura e representação • Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação
---	---	--	--	--	--

<p>iguais com objetos diferentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo. • Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. • Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com 	<p>que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção de fatos básicos da adição • Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades) • Resolução de situações-problema com adição • Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades) • Resolução de situações-problema com subtração • Utilização do corpo para operar e medir • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar) 	<ul style="list-style-type: none"> • Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. • Estruturar a nomenclatura centena. • Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999). • Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. • Construir fatos básicos da adição e utilizá-los 	<p>números: noção de maior, menor e estar entre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais (até 999) • Nomenclaturas: unidade, dezena, centena • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 • Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental • Construção de fatos fundamentais da adição • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e 	<p>numérica (até no mínimo 9999).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Resolver problemas envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar. • Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Demonstrar a relação entre números naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular) • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)
--	---	---	--	---	--

<p>o suporte de material manipulável.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento. • Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND). • Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema. • Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando 	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações) • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Registros pictóricos ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) 	<p>no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com significados de juntar, acrescentar, 	<p>numéricos (juntar e acrescentar)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização do corpo para operar e medir • Construção de fatos fundamentais da subtração • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos • Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração • Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular • Resolução de situações-problema 	<p>e pontos da reta numérica para utilizá-los na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície) • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações
--	---	---	---	--	---

<p>registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar. • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. • Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular. • Compreender as diferentes ideias de 		<p>retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. • Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, 	<p>envolvendo as ideias da multiplicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) 	<p>os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas. • Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um 	<p>do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Significados de metade, quarta parte e décima parte
--	--	---	---	--	--

<p>divisão: partilha e medida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. 		<p>envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas. • Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano • Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte 	<p>número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais. 	
--	--	--	---	--	--

Pensamento algébrico	Pensamento algébrico	Pensamento algébrico	Pensamento algébrico	Pensamento algébrico	Pensamento algébrico
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. • Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em seqüências • Seqüências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. • Escrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. • Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas • Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. • Descrever uma regra de formação da seqüência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas • Relação de igualdade

Geometria	Geometria	Geometria	Geometria	Geometria	Geometria
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência. • Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. • Observar, manusear e relacionar figuras 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) • Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) • Registro, relato e socialização e trajetória no espaço • Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço. • Descrever e representar, por meio de esboços de trajetórias ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. • Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e sentido. • Relacionar diferentes pontos de referência para localização de 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Localização e movimentação: <ul style="list-style-type: none"> ○ representação de objetos e pontos de referência • Orientação e trajetória: <ul style="list-style-type: none"> ○ Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos ○ Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) ○ Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de

<p>geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. 	<p>horizontal/e vertical), comparando-os</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico • Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetório espaço. • Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. • Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. • Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, 	<p>cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esboço de roteiros e de plantas simples • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características • Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características • Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas 	<p>pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico. • Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. • Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro. 	<p>características e planificações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro • Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos
---	---	--	--	--	--

		figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos.		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais. • Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices. 	
<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrarias. • Comparar comprimentos, capacidades ou massas. • Selecionar e fazer uso das medidas arbitrarias 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano • Comparação e socialização de 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.). • Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de medidas não padronizadas • Utilização do corpo como unidade de medida • Utilização de instrumentos de medidas arbitrarias e medidas padronizadas • Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) • Medida de capacidade 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade) • Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações

<p>(o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...). • Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje. • Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. • Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. 	<p>estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização das partes do corpo como unidade de medida • Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais • Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas • Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização 	<p>contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). • Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. • Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. 	<p>e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais • Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas • Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar 	<p>embalagens, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade. • Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. • Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados. • Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. • Comparar intuitivamente a capacidade em 	<ul style="list-style-type: none"> • Significado de medida e de unidade de medida • Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças) • Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro) • Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trena • Medidas de capacidades (litro, meio litro) • Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema • Comparação de áreas por superposição
--	---	--	---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano. • Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição. • Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas. 	<p>de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidades de medida de tempo, suas relações e utilização do calendário, da rotina e da agenda • Estimativa de resultados de medidas • Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas) 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. • Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas. • Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas. • Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite) • Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica • Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores • Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações-problemas • Composição de 1 real como uma centena de Centavos ($R\\$ 1,00 = 100 \times R\\$ 0,01$; 1 real = 100 centavos) 	<p>recipientes de diferentes formas e tamanho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica). • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. • Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas que envolvam a 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de Capacidade (litro, meiolitro) • Medidas de tempo • Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo • Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês) • Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo • Medidas de capacidade (litro, meio litro)
---	--	--	---	---	--

				comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	<ul style="list-style-type: none"> • Troca entre valores, cédulas e moedas • Comparação de valores monetários • Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro
<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos. • Realizar pesquisa, organizar e construir 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> □ Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos) □ Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais. 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. • Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas. • Coleta, organização e construção de representações 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. • Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação:

<p>representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras. • Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta e organização de informações • Registros pessoais para comunicação de informações coletadas • Construção de tabelas • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras • Noção de acaso 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos. • Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. 	<p>próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos. • Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano. 	<p>outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. • Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com uso de tecnologias digitais. • Identificar, em eventos familiares aleatórios, 	<p>mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas • Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna • Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos • Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral
--	---	---	---	--	---

				<p>todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</p> <ul style="list-style-type: none">• Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.• Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.	<ul style="list-style-type: none">• Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade• Situações- problema envolvendo a configuração retangular associada à tabela de dupla entrada
--	--	--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema. • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar • Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada • Propriedades das operações • Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida • Forma de produto de fatores 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. <input type="checkbox"/> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. <input type="checkbox"/> Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. <input type="checkbox"/> Comparar e representar números na reta numérica. <input type="checkbox"/> Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, árabe) em contextos da História da Matemática • Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica • Comparação e representação de números na reta numérica • Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição • Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano • Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita

<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado. • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. • Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais • Números racionais: <ul style="list-style-type: none"> o representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro o resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social • Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas • Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais • Relação de equivalência entre frações • Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador • Problemas simples de contagem • Situações-problema envolvendo 	<p>divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o reconhecimento de múltiplos divisores em contextos do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. • Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula) • Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica • Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%) • Cálculo de porcentagem e representação fracionária • Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal) • Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências
---	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a tabuada como formade organização de fatos fundamentais. • Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. • Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. • Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. • Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa. • Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. 	<p>números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. • Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema. • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo. • Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. • Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações • Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?” • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência
---	--	--	---

- | | | | |
|---|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relação de equivalência entre frações.• Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador.• Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de grupos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.• Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.• Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência. | | | |
|---|--|--|--|

Pensamento algébrico	Pensamento algébrico	Pensamento algébrico	Pensamento algébrico
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. <input type="checkbox"/> Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. <input type="checkbox"/> Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema. <input type="checkbox"/> Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. <input type="checkbox"/> Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero • Relações entre adição e subtração entre multiplicação e divisão • Propriedades da igualdade 	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. • Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. • Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. • Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da igualdade e noção de equivalência • Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo

Grandezas e Medidas	Grandezas e Medidas	Grandezas e Medidas	Grandezas e Medidas
<ul style="list-style-type: none"> • Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. • Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. • Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações. • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL). • Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. • Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros) • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros • Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Relógio analógico • Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. • Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento nas profissões. • Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida e a ela associada utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento • Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície

<p>principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. • Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. • Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. • Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. • Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações. • Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml). 	<p>(m^2/cm^2); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações • Noção de volume • Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas • Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício • Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$L = 250 ml; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min)
---	--	--	--

Geometria	Geometria	Geometria	Geometria
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas. • Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. • Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação. • Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo. • Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. • Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°). • Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço • Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo • Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto • Orientação e trajetória • Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto • Registro e socialização da observação • Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares • Ângulos com rotação e trajetória (girar 90°, 180°, 360°, desviar 30°) • Simetria de reflexão • Construção e interpretação de maquetes 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas. • Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. • Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1° quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. • Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. • Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trajetórias e orientações por meio de mapas • Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1° quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano • Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones • Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes • Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas) • Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações-problema • Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características

<p>geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir e interpretar maquetes. • Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos. • Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semelhanças e diferenças entre os polígonos • Cálculo do perímetro de figuras planas • Planificações de cubos e paralelepípedos • Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras • Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características • Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Construção de sólidos ○ Embalagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. • Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. • Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais. • Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos • Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição • Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura
---	---	--	---

Probabilidade e Estatística	Probabilidade e Estatística	Probabilidade e Estatística	Probabilidade e Estatística
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com síntese de sua análise. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. • Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. • Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela. • Resolver situações-problema simples 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. • Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer). • Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). • Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas • Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Análise de chances de eventos aleatórios

<p>envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.</p>		<ul style="list-style-type: none">• Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.• Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS DA NATUREZA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano. • Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades. • Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade. 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características dos materiais • Uso responsável dos materiais e modos de descarte 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido). • Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição. • Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade. • Reconhecer que os objetos são produzidos para funções 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros) • Propriedades e usos dos materiais • Prevenção de acidentes domésticos 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos. • Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos. • Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu. • Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de som • Variáveis que influenciam na produção do som: <ul style="list-style-type: none"> o composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) o forma/formato o vibratilidade o espessura • Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção • Saúde auditiva e visual em termos de som e luz • Poluição sonora e visual

1° ANO		2° ANO		3° ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

		<p>específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc. • Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos. • Discutir com os colegas e familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico. • Reconhecer os principais materiais e objetos que 		<p>visualizados em cada situação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.). • Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina. • Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano. • Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões, 	
--	--	--	--	--	--

		<p>representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos . 		<p>trens, fogos de artifício etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. • Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis. • Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. 	
--	--	--	--	---	--

Vida e Evolução	Vida e Evolução	Vida e Evolução	Vida e Evolução	Vida e Evolução	Vida e Evolução
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente. • Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo. • Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condições social, cultural etc. • Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções • Fontes/focos de micro-organismos nocivos à saúde • Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.) • Higiene e cuidados com o corpo • Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos • A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças, 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem. • Descrever características de plantas que fazem parte do cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam. • Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando 	<ul style="list-style-type: none"> • Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam • Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas • Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra • Água como fluido essencial à vida • Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas • Partes das plantas e suas funções: <ul style="list-style-type: none"> o raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); o folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); 	<ul style="list-style-type: none"> • Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos. • Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas. • Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos. • Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e o desenvolvimento dos animais domésticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de alimentação dos seres vivos: <ul style="list-style-type: none"> o herbívoros; o carnívoros; o onívoros; o detritívoros; o insetívoros; o outros • Reprodução e prole • Hábitos de vida dos animais: <ul style="list-style-type: none"> o animais diurnos o animais noturnos • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano • Modos de deslocamento dos animais: <ul style="list-style-type: none"> o deslocamento no ar (voo, planagem); o deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia);

<ul style="list-style-type: none"> • Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade devida das pessoas. • Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.). • Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de micro-organismos nocivos à saúde. • Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes 	<p>físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.</p>	<p>os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem. • Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas. • Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra. 	<p>oflores (reprodução); o frutos (reprodução, dispersão de sementes)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies • Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida. • Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas. • Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes. • Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham. • Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), 	<p>odeslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais • Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte • Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: <ul style="list-style-type: none"> o reprodução no reino animal; o reprodução no reino vegetal • Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático • Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas <ul style="list-style-type: none"> o doenças; o escassez de nutrientes;
--	---	---	---	--	--

<p>de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos. • Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características: individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade. • Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, 		<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da água para a vida no Planeta. • Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral. • Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa). • Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do 		<p>comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente. 	<p>condições ambientais desfavoráveis; o diminuição das populações e extinções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características dos animais: Reino Animalia • Classificação Taxonômica dos Vertebrados • Subfilos dos Vertebrados: <ul style="list-style-type: none"> ○ Peixes; ○ Anfíbios; ○ Répteis; ○ Aves; ○ Mamíferos • Classes Taxonômicas
--	--	--	--	--	--

<p>étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada. 		<p>cotidiano, identificando quais partes do vegetal são utilizados em cada caso.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha. <input type="checkbox"/> Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos. <input type="checkbox"/> Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes. 			
---	--	---	--	--	--

Terra e Universo	Terra e Universo	Terra e Universo	Terra e Universo	Terra e Universo	Terra e Universo
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais. • Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. • Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes. • Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas de tempo: o dia (manhã, tarde e noite); o mês; o ano; • A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos • Formas de registro do tempo: o relógios (digital, analógico, ampolheta, solar, outros); o calendário 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente. • Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz. • Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia. • Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol. • Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento aparente do Sol no céu • Nascente, elevação máxima e poente • O Sol como fonte de luz e calor • Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos. • Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Contrastar modelos de representação da região do entorno da 	<ul style="list-style-type: none"> • Características do planeta Terra: o formato esférico; o presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); o superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.) • Modelos de representação do Planeta Terra: o mapas; o globo terrestre; o GPS; o fotografias • Observação dos eventos celestes • Movimento aparente dos astros como: o Lua; o Sol; o planetas; o estrelas

<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade. • Examinar e acompanhar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras. 		<p>reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia. 		<p>escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos. • Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar. • Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de solo: <ul style="list-style-type: none"> o arenoso; o argiloso; o húmido; o silte; o calcáreo • Usos do solo • Importância do solo para os seres vivos • Características dos solos: <ul style="list-style-type: none"> o cor; o textura; o tamanho das partículas; o permeabilidade • Solo e agricultura • Conservação e preservação do solo
--	--	---	--	--	---

				<ul style="list-style-type: none">• Observar e registrar os principais eventos celestes à noite.• Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola.• Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.• Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo.• Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação às aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc.• Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu	
--	--	--	--	---	--

				<p>papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Identificar os diversos usos do solo na região. <input type="checkbox"/> Discutir sobre a importância do solo para a agricultura. <input type="checkbox"/> Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto. 	
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS DA NATUREZA
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.). • Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. • Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal • Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Substâncias e misturas • Composição de misturas • Propriedades físicas das substâncias e das misturas • Transformações físicas da matéria • Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria • Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros. • Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais. • Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais. • Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais, • Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de ímãs. • Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais. • Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas. 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades físicas da matéria: <ul style="list-style-type: none"> ○ Densidade; ○ Condutibilidade elétrica e térmica; ○ Magnetismo; ○ Dureza; ○ Elasticidade • Estados físicos da água • Ciclo hidrológico • Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico • Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo • Uso sustentável de recursos naturais • Uso consciente dos recursos hídricos

<p>amolecimento e endurecimento de materiais etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade. • Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos.: utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.). • Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura. • Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). 		<ul style="list-style-type: none"> • Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas. • Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água. • Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico. • Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas. • Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local. • Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no fornecimento de água potável. • Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico. • Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reciclagem • Consumo Consciente
---	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none">• Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc.• Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual para as gerações futuras.• Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis.• Reconhecer que a taxa de consumo de recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos.• Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria.• Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo	
--	--	--	--

		<p>consciente e diminuição do desperdício de água na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças. • Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente. • Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana. • Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem. 	
<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais. • Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados. • Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cadeias Alimentares • Teias Alimentares • Perda energética entre níveis tróficos • Interações tróficas • Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade. • Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde. 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções • Sistema digestório, seus principais órgãos e funções • Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções • Nutrição do organismo

<p>para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas. • Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos. • Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos. • Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos. • Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar no ecossistema. • Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema • Produtores, consumidores e decompositores • Sol como fonte de energia primária para os seres vivos • Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos • Plantas e alimentos como fonte de energia • Conservação e preservação do Cerrado • Fluxo de energia nos ecossistemas • Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica • Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório. • Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas. • Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo. • Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor. • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor. • Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo. • Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório • Sistema excretor, seus principais órgãos e funções • Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo • Interação dos rins com o sistema circulatório • Hemodiálise • Alimentação saudável e educação alimentar • Grupos alimentares • Características dos grupos alimentares • Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais • Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo • Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal • Necessidades nutricionais dos indivíduos • Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade
---	---	---	--

<p>cadeias alimentares para compará-las com o ciclo da matéria.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. • Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição. • Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes. • Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres. • Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos. • Reconhecer que os seres do Reino Animalia, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há 	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de decomposição de seres vivos • Fungos e bactérias - agentes decompositores • Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio • Ciclagem de nutrientes • Equilíbrio ecológico de ecossistemas • Introdução aos micro-organismos • Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra • Bactérias e os seres vivos • Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação • Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i> • Produção de penicilina a partir de fungos • Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários 	<ul style="list-style-type: none"> • Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor. • Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável. • Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares. • Separar alimentos pelas suas características nutricionais. • Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo. • Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano. • Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo. • Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos 	<ul style="list-style-type: none"> • Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas
--	---	---	---

<p>mais tempo e que mantém uma relação íntima com todos os animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar a importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra. • Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias. • Conhecer processos de produção de alimentos, combustíveis e medicamentos auxiliados por micro-organismos. • Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam. • Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos. • Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos micro-organismos causa doenças. • Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transmissão e prevenção de doenças causadas por micro-organismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) 	<p>fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais. • Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas. • Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, a alimentação, o uso de medicamentos etc. • Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde. 	
--	--	--	--

Terra e Universo	Terra e Universo	Terra e Universo	Terra e Universo
<ul style="list-style-type: none"> • Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul. • Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais. • Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS. • Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas. • Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura. • Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos cardeais • Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS • Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: fases da Lua; movimento de rotação e translação da Terra • Registro do tempo e a organização da vida • Calendários e anos bissextos • Estações do ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc. • Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis. • Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. • Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópio e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Constelações • Mapeamento de corpos celestes • Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros • Instrumentos ópticos para observação dos astros

- | | | | |
|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.• Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo.• Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário.• Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano. | | | |
|--|--|--|--|

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência. Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens. Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha. Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem 	<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha. Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo. Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade. Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no 	<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade. Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. Estabelecer semelhanças e 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.) Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho Organização do espaço da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão

<p>são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas.</p> <p><input type="checkbox"/> Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha.</p> <p><input type="checkbox"/> Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos.</p> <p><input type="checkbox"/> Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo.</p> <p><input type="checkbox"/> Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis • Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo • Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas materiais utilizados em sua produção • Mapas simples e <i>croquis</i> para localizar elementos do local de vivência • Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas) • Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento 	<p>importância do respeito às diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil. • Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros. • Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas. • Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais. 	<p>modo de viver das pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.) • Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive • Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte • Diferentes formas de representação • Princípios de localização e posição de objetos. 	<p>diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo. • Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias. • Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica. • Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas. 	<p>funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas • A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos. Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.) • Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho • Produtos e serviços importantes ao
--	---	---	--	---	---

<p>decorrentes da ação humana.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais. • Desenvolver noções de localização espacial e orientação. • Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento. • Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência. • Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência • Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organizações socioculturais das comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa. • Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero. 	<p>Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, <i>croquis</i>, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer. • Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de memória (materiais e imateriais) 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades. • Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência. 	<p>atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Função dos meios de transporte (particular e coletivo) • Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia • Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica • Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas
--	--	---	---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida. • Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual. 			<ul style="list-style-type: none"> • Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos • Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário • Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades 		<ul style="list-style-type: none"> • Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil. • Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.
---	--	--	--	--	---

			<p>sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.)</p> <ul style="list-style-type: none">• História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. <p>Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida</p>		
--	--	--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade. • Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. • Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. • Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil • Distrito Federal na região Centro-Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade • População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras. • Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade. • Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais. • Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental. • Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos. • Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas. • Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das 	<ul style="list-style-type: none"> • Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões • Acesso à infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos • Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, mares negros etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo • Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas

<ul style="list-style-type: none"> • Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. • Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas. • Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência. • Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências • Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc. • Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade) • Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc. • Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo • Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites 	<p>paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana. • Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos. • Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos. • Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social. 	<p>interferências na organização das cidades e regiões</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) • TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização • Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas • Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes • Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças
---	--	---	---

	<ul style="list-style-type: none">• Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização• Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros		<ul style="list-style-type: none">• Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo. • Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã. • Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua 	<p>Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e 	<p>Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e outras épocas e lugares. • Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos. • Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e 	<p>Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> • A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas • História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família • Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, 	<p>Eu e o nós: vivências no espaço público e privado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. • Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. 	<p>Eu e o nós: vivências no espaço público e privado</p> <ul style="list-style-type: none"> • O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus

<p>comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. • Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. • Identificar a relação entre as suas histórias 	<p>brincadeiras como forma de interação social e espacial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros de experiências pessoais da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro) • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais • A vida em família: diferentes configurações e vínculos 	<p>separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras. • Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual. • Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. • Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, 	<p>rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações) • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar • Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano • O tempo como medida. Noções de tempo • A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. • Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos. • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como 	<p>espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações
---	---	---	---	---	--

<p>e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades. • Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no 	<ul style="list-style-type: none"> • Permanências e mudanças dentro do contexto familiar • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades • A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade • A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade 	<p>usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. • Selecionar objetos e documentos pessoais de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. • Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais • A sobrevivência e a relação com a natureza • Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão) 	<p>equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções. 	
---	---	---	--	--	--

<p>âmbito familiar ou da comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial 	<p>vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão). 		<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação. <input type="checkbox"/> Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. <input type="checkbox"/> Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo. 	
---	---	---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano notempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. • Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). • Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. 	<p>Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal</p> <ul style="list-style-type: none"> • A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras • O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais • O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais • O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo • Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença 	<p>Cidadania, diversidade e patrimônio Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. • Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados. • Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. • Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. 	<p>Cidadania, diversidade e patrimônio Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08 • Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia • Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras

<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. • Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. • Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). • Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF. 	<p>portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil • As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960 • Antigas capitais, Missão <i>Cruzeiros</i>, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias- Fulniô, os Cariri-Xocó e os Xikrin • A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência • Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF • Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximos ao DF, com ênfase nos remanescentes quilombolas da Cidade Ocidental (Quilombo Mesquita) 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. • Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade. • Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. • Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente. • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. • Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república). • Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região • Conceitos de cultura • A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos • As formas de organização social e política: a noção de Estado • O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente • As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros • O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias • As tradições orais e a valorização da memória
---	--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles. <input type="checkbox"/> Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno. <input type="checkbox"/> Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF. <input type="checkbox"/> Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. <input type="checkbox"/> Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF. <input type="checkbox"/> Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação. <input type="checkbox"/> Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais. • Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. • Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. • Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial
---	---	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
ENSINO RELIGIOSO
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um. • Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os diferenciam. • Valorizar a diversidade de formas de vida. 	<p>Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós • Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar • Ações voluntárias como expressão da alteridade humana • Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro • Convivência humana e ações éticas • Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso 	<p>Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano. • Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito. 	<p>Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupos sociais: família, escola e comunidade • Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade • Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas • Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes • Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente 	<p>Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade. • Compreender e exercera a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. 	<p>Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive <input type="checkbox"/> Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana <input type="checkbox"/> Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado <input type="checkbox"/> Simbolismo Religioso <input type="checkbox"/> Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas <input type="checkbox"/> Práticas celebrativas presentes nas diferentes

					manifestações religiosas
--	--	--	--	--	--------------------------

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais. • Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. • Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana. • Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta. • Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). • Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades. • Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços e territórios religiosos • Indumentárias religiosas
---	--	---	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
ENSINO RELIGIOSO
2º CICLO – 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade. • Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. • Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). 	<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade) • Solidariedade e percepção do outro como postura ética • Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade • Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida • Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos • Narrativas sagradas orais e escritas • Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal 	<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. • Perceber nos textos religiosos, escritos e orais, propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural. • Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida. • Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano. • Perceber e vivenciar o valor da existência humana. 	<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica • Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas • Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano • Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa • Ações voluntárias para além dos espaços religiosos • Tradições religiosas e culturais do Brasil

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos. • Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações. • Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. • Vida e morte nas diversas manifestações religiosas • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas. • Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com ensinamentos do modo de ser e viver. • Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. • Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. • Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico-afetivas • Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos • Narrativas, mitos e segredos na história dos povos • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo • Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos • Práticas religiosas e as representações do transcendente
--	---	---	--

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

10.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A estrutura da instituição educacional se concretiza diariamente em ambientes e períodos. Os ambientes englobam tanto o local físico para garantir que tudo - salas de aula, cozinha, sala dos professores entre outros - quanto conjunto de interações entre os diversos participantes que circulam e interagem no dia a dia da instituição, ocupando posições de tarefas com diferentes graus de importância. Ambiente, neste contexto, é um local onde se expressa ou se omite, um local permeado por subjetividade por relações vitais sociais concretas, cenário dos rituais que formam a cultura da instituição educacional.

Nesse sentido temos o espaço de sala de aula onde os alunos dividem as cinco horas de seu tempo na escola entre atividades do cotidiano e atividades que são extra sala de aula tais como: momentos recreativos no uso do parque infantil, inserção de complementos dos conteúdos trabalhados em sala por meio de vídeos, que podem ser filmes ou documentários, no espaço da sala de vídeo, atividades recreativas dirigidas nas quais buscamos trabalhar regras, domínio corporal, ritmos e interação social. No dia a dia do estudante ainda são inseridos tempos para alimentação balanceada realizada no espaço do refeitório, o tempo de descanso e recreação dá-se no momento do recreio. E tempo dedicado a leitura deleite no espaço da biblioteca.

As atividades citadas anteriormente são distribuídas pelos dias da semana de tal forma que os alunos usufruem semanalmente de: 30 minutos no espaço da sala de leitura, 40 minutos no espaço do parque infantil, 40 minutos no espaço da sala lego (que pode ser configurado como brinquedoteca), 40 minutos na quadra poliesportiva (que hoje só atende as turmas de quarto e quinto ano), e cerca de 2 horas na sala de vídeo quinzenalmente.

As habilidades a serem trabalhadas e adquiridas ao longo do ano são divididas em bimestres, com períodos de 50 dias letivos, os estudantes iniciam em nossa escola no primeiro ano do ensino fundamental e conclui sua jornada ao final do quinto ano. A nossa escola está dividida em 12 turmas de primeiro ano, 12 turmas de segundo ano, 14 turmas de terceiro ano, 15 turmas de quarto ano, 9 turmas de quinto ano, e 7 turmas de classes especiais. Divididas em dois turnos, 34 turmas no matutino e 35 turmas no vespertino.

Além das suas rotinas pré-estabelecidas, fixas, os alunos participam de momentos de contação de história e apreciação de apresentação teatral conforme o projeto desenvolvido no

mês decorrente, que visam trabalhar a preservação, conservação e valorização das instalações escolares, o incentivo à leitura e a disciplina em sala de aula.

Para o melhor desenvolvimento das metas a serem alcançadas os alunos participam ainda das estratégias de reagrupamento, intra e interclasse, é ofertado ainda aos estudantes com maior defasagem de conteúdo o projeto interventivo e o reforço escolar no horário contrário de aula, para os estudantes com necessidades especiais é ofertado atendimento na Sala De Recursos Generalista e na Sala De Apoio À Aprendizagem.

Referente ao corpo docente utilizamos o espaço da sala dos professores para promover, no período de coordenação, a formação continuada, momentos de planejamento, organização de atividades, organização e planejamento do reagrupamento, avaliação de ações pedagógicas, planejamento de eventos e reestruturação do trabalho pedagógico.

10.2 Relação escola-comunidade

O alinhamento entre a equipe pedagógica, a gestão escolar, juntamente com os pais, mães e responsáveis, desempenha um papel fundamental na criação de uma parceria eficaz para a educação de crianças e jovens, além de promover um convívio harmonioso das famílias dentro do ambiente escolar. Essa colaboração mútua não só fortalece o processo educacional, mas também enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos, criando um ambiente que valoriza e respeita as diversas perspectivas e contribuições de todos os envolvidos, a comunidade aberta, a troca de informação e envolvimento ativo dos pais e responsáveis nas atividades escolares são elementos chaves para o estabelecimento e a manutenção dessa parceria frutífera. Ao trabalharem em conjunto, escola e famílias podem criar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde cada criança e jovem se sinta apoiado e motivado a alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

Com base nessas informações e nas avaliações que fizemos coletivamente sobre a participação da família na escola percebemos que necessitamos promover uma série de ações para envolver mais as famílias na vida escolar de seus filhos dentre elas:

- Reunião de pais e mestres acolhedoras: organizar reuniões de pais e mestres acolhedoras e informativas, onde os pais se sintam confortáveis para compartilhar suas preocupações ideais e sugestões criando um ambiente receptivo para promover o entre equipes escolares pais;

- Programas de voluntariado: estabelecer um programa de voluntariado onde os pais possam se envolver ativamente nas atividades escolares, como auxílio em eventos especiais projetos de leitura, atividades esportivas, mão de obras na manutenção de aparelhos instalações, reconhecendo e valorizando o tempo e esforço dedicados pelos pais voluntários, buscando novos pais para participar de tais ações;
- Oficinas e palestras: realizar oficinas e palestras sobre temas relevantes para os pais com estratégias de apoio à aprendizagem em casa, educação socioemocional, segurança na internet entre outras. Essas atividades podem ser realizadas em diferentes horários para atender as necessidades dos pais ou até mesmo em reuniões online;
- Conselho escolar participativo: incentivar a participação ativa dos pais no conselho escolar, fornecendo informações claras sobre como se candidatar e o papel que desempenham. Garantindo que o conselho seja inclusivo e representativo da diversidade de famílias da escola.
- Comunicação efetiva: buscar manter uma comunicação efetiva e regular com os pais por meio de boletins informativos, mensagens em linhas de Transmissão do WhatsApp em Instagram, mantendo os pais informados sobre eventos escolares atividades curriculares e oportunidade de envolvimento.
- Eventos culturais: incentivar a família a participar de atividades extracurriculares tais como a festa do dia de quem cuida da gente, a Festa Junina, a feira cultural Entre outros.
- Ao implementar essas ações, a escola pode criar uma atmosfera colaborativa e inclusiva, onde as famílias se sintam parte integrante da comunidade escolar e se envolvam ativamente no desenvolvimento educacional e pessoal de seus filhos.

Descrever as ações voltadas ao envolvimento da escola-comunidade (reuniões de pais e mestres; dias letivos temáticos; semana de educação para a vida; avaliações institucionais; construção e revisão do PPP...). Fazer referência as diferentes formas de participação e aos projetos desenvolvidos pela escola.

10.3 Relação teoria e prática

O Projeto Político Pedagógico é uma ferramenta fundamental na organização e gestão escolar, pois orienta todas as ações educativas administrativas da instituição. Segundo Saviani (2003), o PPP é concebido como um instrumento de transformação da realidade educacional, uma vez que reflete os princípios e valores que norteiam a prática pedagógica da escola. Ele não apenas estabelece metas e objetivos educacionais, mas também incorpora os anseios e necessidades da comunidade escolar, promovendo assim uma gestão democrática e participativa.

Ao elaborar o PPP, é necessário considerar as diretrizes educacionais estabelecidas pela Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional (LDB), como salienta Saviani (1997). A LDB atribui as instituições escolares a responsabilidade de elaborar e executar sua proposta pedagógica, garantindo assim a autonomia e a flexibilidade necessária para que cada escola possa adaptar-se às demandas locais e as características de sua comunidade.

Nesse contexto, o Currículo Em Movimento Do Distrito Federal emerge como uma referência teórico e prática para a construção do PPP. Este documento, que foi elaborado com base em fundamentos da Teoria Histórico-Crítica, propõe uma abordagem crítica e transformadora da educação, que visa a formação integral do estudante e a promoção da cidadania ativa. Ele destaca a importância da contextualização curricular e da interdisciplinaridade, conforme preconizado por Libânio (2004), como estratégia para tornar o ensino mais significativo e conectado com a realidade dos estudantes.

A relação entre teoria e prática no contexto do PPP e do currículo em movimento é estreita e dialética, como observa Saviani (2008), por um lado a teoria fundamentada na prática pedagógica fornecendo referenciais teóricos e metodológicos para elaboração do PPP e a organização do currículo, por outro lado, a prática educativa alimenta a teoria, gerando novas reflexões e insights que contribuem para o aprimoramento da educação.

Para que o PPP seja efetivo, é fundamental que ele seja construído de forma participativa e democrática, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, como destaca os autores anteriormente citados, a participação ativa dos professores, alunos, pais e demais servidores da escola na elaboração do PPP não apenas fortalece o vínculo entre a escola e a comunidade, mas também enriquece o processo educativo, pois incorporando diferentes perspectivas e saberes.

Além disso, este é um documento que deve ser constantemente revisado e atualizado, levando em consideração as mudanças sociais, políticas e culturais que impactam na educação.

A dinamicidade e a flexibilidade do PPP permitem que ele se adapte às novas demandas e desafios da educação contemporânea, garantindo assim sua relevância e eficácia.

Em suma, o PPP do CAIC Professor Walter José de Moura vê no Currículo Em Movimento Do Distrito Federal e demais publicações desta secretaria importantes referências teóricas e práticas para organização e gestão da educação escolar. Ao fundamentar o ensino na Teoria Histórico-Crítica, esses documentos buscam promover uma educação crítica, transformadora e contextualizada, que contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

10.4 Metodologia de ensino

O CAIC Professor Walter José de Moura busca para sua base da prática pedagógica adotar esta Teoria Histórico-Crítica, neste contexto buscamos implementar uma metodologia de ensino que valoriza a reflexão crítica, a valorização da contextualização histórica e da transformação social. Para tanto nos baseamos em alguns princípios:

1. Diálogo como princípio pedagógico: o diálogo é o elemento central no processo educativo da Teoria Histórico-Crítica. Por este motivo os discentes são incentivados a expressar suas ideias, debater, questionar e colaborar entre si e com um professor
2. Contextualização histórica: pensamos nas disciplinas e nos conteúdos que devem ser trabalhados sempre dentro de um contexto histórico, cultural e social mais amplo. Os estudantes são incentivados a compreender como os eventos históricos influenciam o seu presente e a realidade do mundo em que estão inseridos.
3. Leitura crítica do mundo: buscamos metodologias de ensino que buscam desenvolvimento e o aflorar da capacidade do educando ler criticamente o seu redor, questionando as estruturas de poder e relações sociais existentes. Isso envolve análise de textos, mídias, imagens e outras formas de expressão cultural com uma lente crítica.
4. Interdisciplinaridade: consiste em abordar os conteúdos curriculares de forma interdisciplinar integrando diferentes áreas de conhecimento para oferecer uma compreensão mais completa e holística dos temas estudados, para que o educando faça a conexão entre as diferentes disciplinas e entenda como o conhecimento é construído de maneira integrada.

5. Prática reflexiva: os estudantes são incentivados a refletir sobre suas próprias experiências, crenças e valores, a cerca de tudo que estudaram, estes podem trazer suas próprias suposições e compartilhá-las em sala para que possam considerar perspectivas diferentes dos conhecimentos debatê-los e chegar a conceitos mais estruturados com a mediação do professor.
6. Engajamento em projetos investigativos: problematizando o mundo real, são incentivados a aplicar os seus conhecimentos de forma significativa a solucionar questões de seu cotidiano a partir de investigações das necessidades de sua comunidade escolar.
7. Transformação social: objetivo final desta metodologia está baseada na Teoria Histórico-Crítica de capacitar o estudante a se tornarem agentes de transformação social eles são encorajados a agir de maneira ética e responsável e a defender os direitos humanos e a buscar a justiça social em sua comunidade escolar e além delas.

Essa metodologia de ensino esperada na Teoria Histórico-Crítica vê na sua principal abordagem a construção do conhecimento crítico e reflexivo que capacita o estudante a compreender e transformar o mundo em que habita.

10.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

Em decorrência da implantação do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos, conforme lei número 11.274/06 a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no ano de 2008, universalizou e tornou obrigatório o atendimento a todas as crianças de 06 (seis) anos no Ensino Fundamental. O CAIC está organizado com a implantação do E.F. de 09 anos em atendimento à Lei n°. 11.274 de 06 de fevereiro de 2006, sendo 1º Bloco do 1º ao 3º ano e 2º Bloco do 4º e 5º ano, ofertado em ambos os turnos matutino/vespertino. Ficando assim:

Doze turmas de 1º ano – 06 anos

Doze turmas de 2º ano – 07 anos

Catorze turmas de 3º ano – 08 anos

Quinze turmas de 4º ano – 09 anos

Nove turmas de 5º ano – 10 anos

Oferecemos ainda atendimento a seis turmas de Transtorno Global do Desenvolvimento e uma Classe de DI.

11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

11.1 Programas e projetos institucionais

A participação em projetos educacionais é uma peça fundamental no desenvolvimento das habilidades das crianças e no enriquecimento de suas experiências escolares. Nossa escola se envolve em uma variedade de projetos promovidos pela rede de ensino do Distrito Federal, cada um com sua própria abordagem e objetivos específicos. Vamos falar brevemente algum desses projetos e discutir sua importância:

Projeto superação: ajudando os alunos que se encontram em defasagem idade série, no enfrentamento de desafios pessoais e acadêmicos, promovendo não só a progressão destes estudantes e o realinhamento de sua idade com o ano de ensino ao qual pertencem, mas ao fazer isto promovemos o desenvolvimento da resiliência e autoconfiança ajudando assim os alunos a superarem suas dificuldades e alcançarem seu pleno potencial.

Projeto alfabetando: voltado aos estudantes do primeiro e segundo ano do Bloco Inicial De Alfabetização, concentra-se no desenvolvimento das habilidades de leitura escrita dos estudantes, buscando torná-los leitores e escritores competentes, trabalhando o letramento pleno e contribuindo para aprimorar as habilidades de comunicação e compreensão dos estudantes.

CID de futsal: Este projeto promove a prática esportiva e os valores de trabalho em equipe, disciplina e respeito mútuo. Esse projeto não apenas melhora as habilidades físicas das crianças, mas também, ensina a importância de lições de vida. Neste quesito lamentamos que o projeto não se estenda a todos os nossos estudantes e apenas um número reduzido.

Circuito de ciências: este estimula o interesse do aluno pela ciência e investigação, através de atividades práticas e experimentação, desenvolvendo o pensamento crítico a curiosidade e a criatividade das crianças.

Plenarinha: que visa a escuta sensível da fala dos alunos e a temática “ entidade identidade e diversidade na educação infantil: eu sou assim e você como é? Este ano o foco será na sua percepção do outro e terá a criança como protagonista do processo educativo vivenciando momentos de relações interpessoais com outro e realizando ações sociais em prol da comunidade em que vive.

Estratégias do BIA: Quando falamos de reagrupamento, projeto interventivo e reforço escolar no turno contrário, bem como a aplicação de atividades diferenciadas de acordo com os níveis da psicogênese da escrita, estamos falando de oferecer ferramentas e abordagens para

um ensino diferenciado inclusivo, garantindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, promovendo igualdade de oportunidades e valorização da diversidade.

Projeto de transição: o projeto apoia os alunos em momento de transição escolar, com uma passagem do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, permitindo que as crianças aprendam a lidar com as mudanças e a se adaptarem há novos ambientes de desafios.

Além desses projetos da rede de ensino do Distrito Federal, nossa escola também participa de projetos específicos que visam a atender às necessidades e demandas de nossa comunidade escolar. Esses projetos podem abordar questões locais, culturais, ambientais e outras áreas de interesse específico para o nosso aluno.

Em suma, a participação em projetos educacionais é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando oportunidades de aprendizado significativo, ampliando suas habilidades e preparando-as para enfrentar os desafios do futuro. Ao se envolver em projetos como esses, nossa escola está comprometida a oferecer uma educação de qualidade e em preparar os alunos para uma vida plena e bem sucedida.

11.2 Projetos específicos

Além das estratégias descritas no subitem anterior, a escola desenvolve projetos que vieram ao encontro das necessidades diagnosticadas junto à comunidade escolar. Eles potencializam e reforçam o compromisso da escola com sua missão e valores anteriormente citados.

Sala de Recursos - AEE visa otimizar um espaço mediador que propiciem ao sujeito condições de fazer novas construções e conexões em suas aprendizagens, com a função de complementar e suplementar a ação pedagógica do professor/aluno.

Orientação Educacional – OE tem como objetivo auxiliar no processo educacional, de maneira ampla, privilegiando o desenvolvimento de todos os alunos no que se refere ao processo de aprendizagem como um todo, levando em consideração os aspectos escolares, familiares e sociais do educando, atuando principalmente no âmbito dos temas que permeiam esse processo quais sejam: valores, saúde, educação sexual e projeto de vida.

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA – tem como atribuição principal, investigar, analisar e avaliar as situações de dificuldade de aprendizagem ocorridas no contexto escolar denominadas de queixa escolar, por meio de intervenções em três níveis, escola, família e aluno.

A Relação escola-comunidade se desenvolve a partir dos levantamentos feitos através das avaliações institucionais realizadas com as famílias, através das reuniões de escutas e questionamentos para serem sanadas todas as situações que estiverem pertinentes no momento, buscando sempre o bom andamento da escola e as melhores resoluções possíveis.

Função dos educadores sociais/monitores tem como atribuição cuidar e zelar dos alunos pelos quais eles foram direcionados a ficarem responsáveis para auxiliarem o professor, tanto em atuação em sala de aula, quanto nas áreas externas da escola, contribuindo para o melhor desenvolvimento desses alunos que tanto precisam de um apoio para avançar.

Projeto Picasso não pichava: este é o projeto maior que norteia nossas ações pedagógicas, visando um âmbito geral não só a melhoria de nossos índices educacionais, mas também a valorização da nossa instituição, com a diminuição de atitudes de vandalização que ocorrem dentro do CAIC, e o combate a indisciplina, ações de violência e o bullying dentro de nossas salas de aula. Neste projeto maior está contido projetos menores que são os seguintes:

Valorização à Diversidade Cultural: em consonância com a Lei nº 10.639/2003, orienta e propõe atividades pedagógicas que valorizem a cultura afro-brasileira e africana. Além disso, buscaremos promover aulas campo que incluam a visita a museus, cinema, teatro, circo na busca de ampliar e oferecer aos nossos estudantes o encontro com situações culturais.

Projeto Assistência ao pedagógico: Professores readaptados dando suporte à Direção da escola e coordenadores na área pedagógica. Assim fazem um trabalho diferenciado com os alunos, e comunidade escolar, contribuindo com a ordem da instituição e bom andamento dos trabalhos pedagógicos.

Projeto Sala Lego: Que se propõe a avaliar e intervir na psicomotricidade dos alunos. Acontece no ensino presencial.

Projeto artistas do aprender: Busca desenvolver e fortalecer nos estudantes habilidades emocionais, comportamentais e empreendedoras, capacitando-os a reconhecer suas emoções, identificar a importância de protagonizar a sua vida estudantil contribuindo para melhoria do seu próprio aprendizado, além de favorecer um ambiente escolar, social e ambiental melhores.

Projeto Feira Cultural: O CAIC Walter José de Moura, promove anualmente a feira cultural com os trabalhos dos alunos e com a participação de toda comunidade escolar (Direção, professores, coordenadores, auxiliares em Educação, alunos, pais, familiares e amigos do CAIC).

Projeto CAIC em foco: buscando valorizar a história dessa instituição, bem como a conservação de seu patrimônio, com ações que busquem diminuir a vandalização dos espaços repassando a comemorar o aniversário da criação do CAIC.

Projeto Festa Junina: O objetivo principal é oferecer novas aprendizagens aos alunos e trazer as famílias para dentro da escola. A festa será planejada somente com foco nas manifestações culturais e de forma alguma deverá esbarrar em questões religiosas.

Projeto Representantes: Visa incluir os alunos em ações pedagógicas e conscientização de combate a indisciplina, bullying e buscar alternativas para melhor orientar o comportamento dos estudantes na hora do recreio e na utilização do espaço do refeitório afim de diminuir os incidentes e fazer com que cada aluno interaja com o outro.

Projeto Inclusão: O CAIC prima por uma escola inclusiva, onde o trabalho de sensibilização deve ser trabalhado desde a família até o aluno, criando a partir do planejamento com todos os professores, que tem como objetivo desmistificar os preconceitos levando as crianças a reflexões no coletivo para aceitação do outro. Acontece no ensino presencial e remoto.

Projeto Videoteca- Propõe aliar a educação dos recursos tecnológicos, vídeo, internet, tv, computadores, buscando uma releitura de filmes, poesias, fotografias, quadros, reconto de histórias e leitura aplicada a todas as disciplinas.

Projeto sou parceiro da escola: Visa buscar parcerias com outras instituições de ensino, com deputados do Distrito Federal e com as famílias para gerar recursos humanos e financeiros na busca da melhoria do ensino oferecido, da integração entre a família e a escola, em de nossas instalações físicas, e criação de novos espaços como por exemplo um laboratório de informática.

12 PROCESSO AVALIATIVO

Abrangência dos princípios da avaliação educacional, destaca a ênfase da SEEDF na Avaliação Formativa como uma prática central, a avaliação como um meio para acolher, apreciar e avaliar tanto o ensino quanto a aprendizagem, visando a inclusão e o desenvolvimento dos alunos.

Ressalta-se a importância de uma avaliação que priorize a análise qualitativa sobre a quantitativa, possibilitando uma compreensão mais ampla e justa do processo educativo. Essa abordagem requer uma intenção clara por parte dos avaliadores especialmente dos docentes, que devem utilizar diferentes instrumentos e procedimentos avaliativos de forma contribuir para as aprendizagens dos estudantes.

A Avaliação Formativa é distinguida da avaliação somativa, enfatizando-se que a primeira está voltada para a promoção de intervenções durante o processo de ensino aprendizagem, enquanto a segunda se concentra na avaliação das aprendizagens após determinado período de tempo, sem necessariamente implicar em intervenções imediatas.

As Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF destacam a coexistência das funções da avaliação (aprendizagem, institucional e em larga escala), pesando que não deve haver dicotomia entre elas. No entanto, enfatiza-se que a avaliação formativa serve para conduzir os processos educativos com atenção e cuidado, priorizando a qualidade de todo o percurso e não apenas o produto final.

A concepção formativa da avaliação envolve todos os atores educacionais e promove as aprendizagens por meio da autoavaliação e do feedback, valorizando o diálogo e o processo de autorregulação dos alunos. Destaca-se também a importância da avaliação diagnóstica e da autoavaliação como elementos potencializadores da avaliação formativa.

No contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, a avaliação é realizada principalmente por meio da observação sistemática e registro constante do desempenho e do crescimento das crianças. A ênfase recai na valorização das aprendizagens individuais e na progressão continuada dos estudantes assegurando-lhes o direito de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções.

12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

As atividades, devem ocorrer considerando a necessidade de acolhimento, as individualidades, condições de acessibilidade, tempo e ritmo do estudante, seguindo as

definições das equipes pedagógicas da unidade escolar, tendo como foco, a avaliação formativa, e fundamentalmente, a manutenção das aprendizagens. Os instrumentos avaliativos poderão ser diversos, a escola pode utilizar portfólios, diários de bordo e relatos escritos pelos próprios estudantes, provas, participação nas atividades diárias, entre outros como forma de avaliação. A concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é de Educação Integral que provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica. A avaliação para as aprendizagens promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve por possibilitar, aos sujeitos, perceber seus avanços e fragilidades e buscar se autorregular para aprender mais.

Conforme Art. 182. No Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções.

§1º No 1º ano e no 2º ano do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 3º ano.

§ 2º Nos, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das unidades escolares com organização seriada, a aprovação dar-se-á, regularmente, ao final do ano letivo, atendidos os critérios da avaliação do desempenho escolar.

§ 3º Nas unidades escolares organizadas em Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do Ensino Fundamental.

§4º Os resultados das avaliações são registrados, sob forma de Relatórios de Avaliação - RAv, compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais e o próprio estudante ao final de cada bimestre.

§ 5º O Relatório de Avaliação – RAv constitui-se documento de escrituração escolar, compondo o dossiê do estudante, e deve acompanhá-lo quando de sua transferência.

Nesse sentido, a observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal. A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram neste cenário como potencializadoras da avaliação formativa. A primeira porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda

porque autoavaliar-se é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem se inserir e aprender sobre si enquanto aprendem.

12.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

O processo de avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola, conforme estabelecido na legislação, é fundamental para garantir a qualidade e efetividade das práticas educativas. Seguindo as diretrizes previstas no Regimento Da Rede Pública De Ensino Do Distrito Federal, a avaliação do PPP deve ser realizada de maneira sistemática e participativa, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar.

Inicialmente, deve ser elaborado de forma democrática, com a participação ativa de todos os envolvidos na comunidade escolar, como docentes, estudantes, pais, servidores e gestores. Esse processo deve ser orientado e acompanhado pela Coordenação Regional De Ensino, desde a fase inicial de construção até a sua finalização. Após a conclusão o PPP deve ser submetido à aprovação do Conselho Escolar e encaminhada aos órgãos competentes da Secretaria De Estado De Educação do Distrito Federal.

A estrutura do PPP, conforme estabelecido na legislação, deve contemplar diversos elementos, tais como apresentação do projeto e o seu processo de construção, a historicidade da unidade escolar, o diagnóstico da realidade escolar, os princípios orientadores das práticas pedagógicas, os objetivos, as concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas, entre outros. Além disso deve incluir um plano de ação para sua implementação, contendo objetivos gerais e específicos, metas quantificáveis, ações pedagógicas, administrativas e financeiras. Esse plano deve ser acompanhado e avaliado de forma contínua, visando garantir o alcance dos objetivos propostos e a efetiva implementação do projeto.

A construção, reformulação e avaliação do projeto político pedagógico requerem uma ação colaborativa. Conforme preconizado por Saviani (2008), o PPP é uma ferramenta essencial para orientar a prática educativa, proporcionando um direcionamento claro e alinhado com os objetivos educacionais da escola. Nesse sentido, tanto a direção escolar quanto a equipe pedagógica devem estabelecer momentos coletivos para discutir e elaborar o PPP, levando em consideração as diretrizes propostas no Currículo em Movimento da SEEDF, que preconiza a construção de um currículo flexível e contextualizado.

Durante o ano letivo, à medida que os projetos são implementados, é fundamental realizar reuniões bimestrais para avaliar as práticas intenções das ações, conforme sugerido por Saviani (2008) em seu entendimento sobre a importância da avaliação como parte integrante do

processo educativo, essas avaliações não se limitam a eventos ou datas específicas, mas são incorporadas às rotinas de reuniões coletivas e individuais, bem como em encontros dedicados exclusivamente a essa finalidade.

As Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014) destacam a importância de uma avaliação contínua e sistemática, que não apenas mensure resultados, mas também forneça subsídios para reflexão e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Nesse sentido, as avaliações realizadas durante as reuniões bimestrais contribuem para esse processo, permitindo a análise crítica das ações implementadas e identificação de ajustes necessários para o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos.

Assim, é imprescindível que a escola promova continuamente momentos de discussão e ajuste do PPP de acordo com as necessidades identificadas, sempre respeitando a realidade da comunidade escolar e visando o sucesso educacional dos estudantes. A elaboração, acompanhamento e avaliação do PPP devem ocorrer no contexto da gestão democrática, garantindo a representatividade dos diversos segmentos da comunidade escolar, promovendo uma cultura de participação e colaboração. Todos os envolvidos, sejam funcionários/servidores e outros membros da comunidade escolar, devem ter canais de participação direta, tanto individualmente quanto de forma coletiva para contribuir com aprimoramento deste projeto e, conseqüentemente, da prática educativa como um todo.

Em resumo, a avaliação do PPP é um processo contínuo e participativo que visa garantir a qualidade e efetividade das práticas educativas contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e alcance dos objetivos educacionais da escola.

12.3 Avaliação em larga escala

O SAEB, eminentemente reconhecido como sistema de avaliação da educação básica, figura como o principal instrumento de análise da excelência e do nível de educação básica em solo nacional, revelando-se como um sistema de avaliação em grande escala. Inaugurado em 1990, este sistema compreende testes abarcando as disciplinas de língua portuguesa, matemática, em suas edições mais recentemente ciências naturais e ciências humanas, bem como um questionário direcionado aos discentes e aos principais protagonistas do cenário educacional.

Realizada de forma bienal nas instituições de ensino públicas, privadas e conveniadas ao setor público, o SAEB almeja fomentar a democratização do acesso à educação e fomentar

a excelência, a equidade e a eficácia do processo de ensino em todas as unidades federativas brasileiras além de subsidiar a concepção e fiscalização das políticas educacionais.

A nossa escola tem participado desse sistema avaliativo e em parte apresentado desde a sua primeira edição uma progressão de resultados, apesar de não termos atingidos no último ano os índices esperados do Ideb, acreditamos que é de suma importância instrumentos avaliativos deste porte, que apresentam subsídios para reflexões pedagógicas quanto às necessidades educacionais de nossos estudantes, buscaremos ao longo destes 4 anos de gestão melhorar os índices nestas avaliações de larga escala, pois vemos isto como um retrato da melhoria do ensino ofertado por essa instituição.

Avaliação em larga escala, de natureza externa, tanto SAEB quanto avaliação diagnóstica, abarca objetivos de alcance mais abrangente alcançando os educandos de uma forma mais vasta do que a avaliação de aprendizagem realizada no contexto de sala de aula por outro lado esta última pode proporcionar análises mais profundas e de maior relevância para práticas pedagógicas.

12.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Implementar uma perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens envolve a adoção de estratégias que visam ao desenvolvimento contínuo dos alunos e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Aqui estão algumas estratégias que podem ser utilizadas:

- Feedback construtivo: fornecer feedback regular e específico aos alunos sobre o seu desempenho, destacando os seus pontos Fortes e áreas de melhoria, para orientar seu progresso.
- Avaliações formativas regulares: realizar avaliações frequentes ao longo do processo de aprendizagem para identificar lacunas de conhecimento e ajustar as práticas pedagógicas de acordo com as necessidades dos alunos.
- Autoavaliação e coavaliação: envolver os alunos no processo de avaliação, incentivando a refletir sobre o seu próprio desempenho e avaliar o trabalho de seus colegas, promovendo uma maior consciência metacognitiva.
- Usar critérios claros de avaliação: estabelecer critérios claros e transparentes para avaliar o desempenho dos alunos, facilitando sua compreensão sobre o que está sendo avaliado e como podem melhorar.

- Aprendizagem baseada em projetos: incorporar atividades baseadas em projetos que permitam aos estudantes aplicar e compreender a situação do mundo real, fornecendo oportunidades para avaliação contínua e feedback interativo.
- Diversificar método de avaliação: utilizar uma variedade de métodos de avaliação, como ensaio, Apresentações orais, portfólio, debates e avaliações práticas, para capturar diferentes aspectos do aprendizado dos alunos.
- Fomentar a autorregulação da aprendizagem: capacitar os alunos a desenvolver habilidades de autorregulação, como definir metas de aprendizagem, monitorar seu progresso e ajustar suas estratégias de estudo com base no feedback recebido.
- Integração da avaliação no processo de ensino: incorporar atividades de avaliação ao longo das aulas, de modo que a avaliação se torne parte integrante do processo de ensino, em vez de ser vista como uma atividade separada.

Essas estratégias promovem uma abordagem centrada no aluno, que valoriza o progresso individual e o desenvolvimento de habilidades e competências ao longo do tempo, contribuindo para uma avaliação mais formativa e significativa das aprendizagens, de forma que a avaliação não se torne um instrumento de tortura ou punitivo, mas um processo do qual eles fazem parte e que contribuem para a evolução de suas aprendizagens.

12.5 Conselho de Classe

Conforme Regimento Interno da SEEDF, o Conselho de Classe das instituições públicas se constituem da seguinte forma:

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por: I - todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; II - Pedagogo – Orientador Educacional; III - representante da carreira Assistência à Educação; IV - representante das famílias e/ou responsáveis legais; V - representante dos estudantes a partir do 6.º ano do Ensino Fundamental ou do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas; VI - representantes dos serviços de apoio especializado.

Art. 30. O Conselho de Classe pode ser participativo, com a presença de todos os estudantes e professores de uma mesma turma, assim como das 30 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. famílias e/ou dos responsáveis legais.

Art. 31. Compete ao Conselho de Classe: I - implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa; II - elaborar o seu Plano de Ação Anual; III - analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando: a) as necessidades individuais; b) as intervenções realizadas; c) os avanços alcançados; d) as estratégias pedagógicas adotadas; e) projetos interventivos; f) os reagrupamentos. I - Identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho; II - discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas; III - discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos; IV - deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

§ 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e autoavaliar-se.

Art. 32. O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio.

Parágrafo único. A decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no Diário de Classe, no campo “Informações Complementares”, preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor

Em suma o Conselho de Classe, órgão integrante da gestão democrática das escolas, é responsável por acompanhar e avaliar o processo educacional, o ensino e as aprendizagens dos estudantes. É composto por diversos membros representativos da comunidade escolar, sua principal função é implementar e avaliar o projeto político pedagógico sobre a ótica da avaliação formativa. Além disso delibera sobre questões pedagógicas, aplicando o regimento disciplinar e em casos de progressão dos discentes. As reuniões ocorrem periodicamente e são essenciais para garantir um bom andamento do processo educativo sendo que todas as suas decisões devem ser registradas em ata.

13 REDE DE APOIO

Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

13.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A orientação educacional, realizada pelo pedagogo orientador, é um serviço especializado que oferece suporte aos profissionais de educação, estudantes e suas famílias, promovendo a integração da comunidade escolar interna externa. Seu foco está no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem e das relações interpessoais.

Essa atuação é baseada na colaboração, contextualização e alinhamento do projeto político pedagógico buscando o desenvolvimento integral do educando, estimulando sua autonomia, criticidade, participação, criatividade e protagonismo, preparando para interagir na sociedade com responsabilidade cidadã.

Em nossa escola contamos com profissionais que atuam nesta área.

13.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

O SEAA É um grupo multidisciplinar formado por profissionais com graduação em pedagogia e psicologia, cujo principal objetivo é ajudar na superação das dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem, atuando de forma institucional. Essa equipe opera em todos os níveis e modalidades da educação básica, realizando atividades como mapeamento institucional, apoio à gestão escolar e intervenções para lidar com as dificuldades de aprendizagem dos discentes.

Hoje o CAIC conta apenas com um pedagogo, apesar de seus grandes esforços, torna-se difícil a realização de seu trabalho devido à grande demanda de estudantes acreditamos que por uma escola desse porte precisaríamos de pelo menos mais 2 profissionais sendo um psicólogo e um pedagogo.

13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Por ser um polo do AEE o CAIC conta com um profissional desta área atuando em suas dependências. O AEE tem como objetivo identificar, desenvolver e organizar recursos pedagógicos e de Acessibilidade para remover Barreiras que impedem a plena participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração suas necessidades específicas.

Este serviço deve estar integrado ao projeto político pedagógico da escola, envolvendo a colaboração da família e seguindo as diretrizes da legislação e outras políticas públicas pertinentes com atendimento aos estudantes com necessidades especiais de aprendizagem como por exemplo os transtornos, não atendendo o TEA, pois este é de competência da sala de recurso.

No que se refere à sala de recursos contamos com uma pedagoga, número também suficiente devido à demanda de estudantes que possuímos esta instituição e também levando em consideração o caráter do atendimento quem sua grande maioria deveria ser realizada de forma individual pois cada estudante possui características únicas, e alguns casos apresentam grandes dificuldades de realizar atividades em grupo.

O atendimento mencionado ocorre na própria escola, preferencialmente no período oposto ao das aulas regulares. Esse serviço não se configura como um reforço escolar, além disso o responsável pela sala de recurso deve fornecer orientação e apoio pedagógico aos professores das turmas regulares em que os alunos atendidos são matriculados.

13.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

No geral, esses profissionais desempenham um papel complementar ao dos professores, auxiliando a atender as necessidades individuais dos estudantes, promovendo um ambiente escolar inclusivo e apoiando o sucesso acadêmico pessoal dos discentes por eles atendidos.

Contamos com quadro de 4 monitores fixos, este auxilia os professores no acompanhamento dos alunos, fornecendo suporte individualizado ou em pequenos grupos durante as atividades de aprendizagem. Eles ajudam a garantir que todos os alunos recebam a atenção necessária para alcançar seus objetivos educacionais.

Em relação aos educadores sociais voluntários, hoje possuímos 15 profissionais que desempenham um papel importante na promoção do bem-estar emocional e social dos alunos, auxiliando os com suas funções primárias, e atividades de vida diárias, cada educador atende a

demanda de 3 alunos com necessidades educacionais especiais, este número não é apropriado, tendo em vista que os alunos encontram-se em salas diferentes, e que algum deles demandam acompanhamento constante durante todo o período de aula, o que não é possível atender.

Estagiários, possuímos 4 estagiários do ensino médio e 2 estagiários do ensino superior, que nos auxiliam em diversas demandas dentro da escola tanto pedagógicas enquanto administrativas.

13.5 Biblioteca Escolar

Contamos com um ambiente onde funciona a biblioteca, este espaço é utilizado pelos nossos estudantes uma vez por semana garantindo que todos tenham acesso a este ambiente cultural onde podem manusear livros de literatura e de consulta para pesquisa de forma livre ou dirigida, não possuímos um bibliotecário por isso organizamos a biblioteca de forma leiga, e para isso contamos com o auxílio de profissionais readaptados.

13.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar, conforme estabelecido pela legislação desempenha um papel crucial na gestão democrática das escolas, garantindo a participação ativa de todos os segmentos da comunidade escolar. Composto por representantes dos professores, estudantes, funcionários, pais e equipe gestora, o Conselho Escolar é responsável por acompanhar e avaliar o processo educacional, contribuindo para a implementação e avaliação do PPP da escola. Além disso o conselho tem a função de deliberar sobre questões pedagógicas, administrativas e financeiras, promovendo a transparência, a eficiência e a qualidade do ensino oferecido pela instituição.

Hoje nossa escola não conta com um conselho escolar, e é de nosso interesse a formação do mesmo por um processo de eleição justo e democrático, pois ao envolver todos os segmentos da comunidade escolar na tomada de decisões, o Conselho Escolar fortalece a participação democrática, promovendo o engajamento dos envolvidos com a escola e contribui para o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos.

13.7 Profissionais Readaptados

Atuação do servidor readaptado, do servidor PCD com adequação expressa para não Regência de classe e do servidor com restrição temporária deve respeitar a jornada de trabalho

estabelecida pela unidade escolar. Esses servidores devem compartilhar suas atividades com o coordenador pedagógico local, professores e demais profissionais da educação durante as reuniões de coordenação coletiva.

Essa interação permite que suas contribuições sejam alinhadas às necessidades e objetivos da escola promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e inclusivo, hoje contamos com 13 profissionais que se encontram trabalhando em projetos diversos em nossa escola prestando grande apoio as atividades de cunho pedagógico.

Sobre a atuação desse profissional de forma mais específica a Portaria nº14 de 11 de aneiro de 2021 estabelece que:

CAPÍTULO X DA MODULAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR READAPTADO E DO PCD COM ADEQUAÇÃO EXPRESSA PARA NÃO REGÊNCIA DE CLASSE Art. 88. Respeitado o previsto no art. 277 da Lei Complementar nº 840/2011, o servidor readaptado e o servidor PCD com adequação expressa para não regência de classe podem atuar nas seguintes áreas da UE/UEE/ENE, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido pela SUBSAUDE/SEQUALI/SEEC, sejam compatíveis com a atuação: I - em biblioteca escolar e biblioteca escolar-comunitária, conforme norma específica; II - em videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, brinquedoteca, ludoteca, musicoteca, cineclube escolar e outros espaços em que se faça uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente, ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir; III - em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas; IV - em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas; V - em projetos previstos na PP da UE/UEE/ENE ou apresentados pelo próprio servidor readaptado (horta escolar, educação alimentar, educação financeira, educação do consumidor, higiene e saúde, grafiteagem, educação ambiental, violência escolar, "bullying", entre outros); VI - como Diretor, Vice-Diretor, Supervisor e Coordenador Pedagógico Local; VII - em atividades suplementares, ofertadas pelas UEs/UEEs/ENEs que atuam com Educação Integral; PÁGINA 30 Diário Oficial do Distrito Federal Nº 8, QUARTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2021 Documento assinado digitalmente, original em <https://www.dodf.df.gov.br> VIII - como professor/tutor na Educação a Distância, quando a restrição assim o permitir; IX - na Sala de Recursos, como itinerante, como intérprete, na SAA e/ou no SEAA, respeitando-se laudo de capacidade laborativa emitido pela SUBSAUDE/SEEC, desde que o servidor tenha aptidão comprovada, conforme Portaria própria. §1º O servidor PCD com adequação expressa para não regência de classe deverá atuar na UE/UEE/ENE de forma análoga ao readaptado. §2º A atuação de que trata o caput deve considerar o contexto escolar, a restrição laborativa do servidor readaptado e/ou adequação do PCD, o compartilhamento de intenções e procedimentos com a equipe gestora e demais servidores da UE/UEE/ENE. §3º A atuação do servidor com limitação

de atividade temporária deve respeitar a jornada de trabalho da UE/UEE/ENE, sendo, durante o período da restrição, de forma análoga à do readaptado. Art. 89. Os servidores readaptados, os servidores PCDs com adequação expressa para não regência de classe e os servidores em restrição temporária, devem apresentar Proposta de Trabalho vinculada à PP da UE/UEE/ENE, conforme modelo disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Pessoas – SIGEP Parágrafo único. Visando assegurar a delimitação das atividades a serem desenvolvidas na função de apoio/ suporte, descritas no art. 88, bem como a preservação da identidade profissional do servidor readaptado e do servidor PCD com adequação expressa para não regência de classe diante de toda a comunidade escolar, a Proposta de Trabalho deve conter detalhamento das atividades a serem desempenhadas nessa função. Art. 90. A atividade a ser desenvolvida pelo servidor readaptado e pelo servidor PCD com adequação expressa para não regência de classe será compartilhada com o Coordenador Pedagógico Local, professores e demais profissionais da educação no espaço da coordenação coletiva.

14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O espaço da coordenação pedagógica é um ambiente físico dentro das escolas dedicadas às atividades e reuniões relacionadas à coordenação pedagógica, que é uma atividade de extrema importância para o bom andamento da escola. Neste espaço o professor realiza suas tarefas administrativas e pedagógicas organizando seus materiais e planejando suas atividades com outros membros da equipe e o coordenador, este momento é essencial para facilitar a comunicação e colaboração entre os profissionais da educação garantindo uma gestão pedagógica eficaz e o desenvolvimento das práticas educacionais alinhadas com os objetivos da escola.

Sobre a atuação dos professores em regime de 40 horas semanais, e a organização do tempo da coordenação a Portaria nº14 de 11 de janeiro de 2021 estabelece que:

CAPÍTULO II DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA Art. 25. A coordenação pedagógica abrigar-se-á na PP da UE/UEE/ENE, no que se refere às atividades individuais e coletivas, internas e externas. Parágrafo único. As horas de trabalho destinadas às atividades de coordenação pedagógica constarão do horário do servidor, devendo ser planejadas, cumpridas e registradas na folha de frequência. Art. 26. Para os professores que atuam com quarenta horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada, em regência de classe na Educação Infantil, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, no Programa de Educação em Tempo Integral - PROEITI, na Educação Integral - Ampliação Progressiva de Tempo, na Educação Especial, na Classe Bilíngue Mediada e na interpretação de Libras-Língua Portuguesa-Libras Surdez/ Deficiência Auditiva, a coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando quinze horas semanais, devendo atender ao disposto abaixo: I - quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na UE/UEE/ENE; II - terças e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na UE/UEE/ENE ou à formação continuada. III - segundas e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

14.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

No referente a atuação do coordenador pedagógico o Regimento Interno da Secretaria de Educação do DF dispõe que:

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico: I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; 56 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

14.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O tempo da coordenação pedagógica é um período reservado a carga horária dos professores e demais profissionais da educação para atividades relacionadas à continuação pedagógica esse tempo é fundamental para que o coordenador pedagógico possa realizar diversas atividades tais como:

- Planejamento pedagógico: reuniões para elaboração e revisão dos planos de ensino, atividades, projetos pedagógicos e estratégias de ensino aprendizagem.
- Acompanhamento e orientação: oferecer suporte e orientação aos professores no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas bem como orientar pais e alunos sobre as questões educacionais.

- Formação continuada: promover e participar de programas de formação continuada para aprimoramento profissional dos docentes e demais membros da equipe escolar.
- Avaliação e análise de resultados: analisar resultados de avaliação de desempenho dos alunos, do andamento das atividades propostas no PPPs, e desenvolver estratégias para melhoria contínua do processo de ensino aprendizagem.
- Articulação escola comunidade: estabelecer parcerias com os pais, responsáveis, instituições e outros órgãos da comunidade para fortalecer o ambiente escolar e promover a participação de todos os envolvidos na educação.

Em resumo, o tempo de coordenação pedagógica é essencial para que o coordenador possa desempenhar suas funções junto aos professores, e demais membros da equipe pedagógica, contribuindo para o bom funcionamento da escola e o sucesso educacional dos discentes.

14.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Nem sempre a formação inicial do professor é tão abrangente quanto aos conhecimentos e habilidades necessárias para lidar com as adversidades encontradas em sala de aula, por isso a busca pela formação continuada se torna essencial para que o professor possa manter-se sempre atualizado desenvolvendo novas competências ao longo de sua carreira.

Oportunizar ao professor o reaprender e o ressignificar suas práticas diárias o permite aprimorar conhecimentos e habilidades pedagógicas e isso é fundamental para que ele esteja preparado a enfrentar os desafios do ambiente escolar que estão sempre em constante transformação, e a entender e atuar em sua classe na busca de formar indivíduos capazes e atuantes na sociedade.

A educação ao longo da vida é um princípio fundamental para o desenvolvimento humano, conforme Delors (2003) isso se aplica aos profissionais de educação portanto investir em formação continuada não apenas traz benefícios aos professores em sua prática, mas também, contribui para a melhoria da educação e para o sucesso dos alunos.

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

Assim buscamos cada vez mais incentivar e trazer no tempo das nossas coordenações coletivas profissionais de fora do ambiente escolar, que apresentem novas estratégias e visões inovadoras e inspiradoras aos nossos professores, mas também buscamos valorizar aqueles profissionais que no ambiente do CAIC, possuem vasta experiência nas diversas áreas educacionais e que podem nos proporcionar grandes momentos de aprendizado compartilhando suas experiências ao longo de sua carreira e que se adequam a realidade de nossa comunidade escolar.

15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

15.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Taxas de abandono, evasão e reprovação no ambiente escolar ainda se configura uma preocupação de nossa instituição, principalmente por atuarmos com um número considerável de estudantes quem encontram-se em vulnerabilidade social. Pensamos em lançar mão de algumas estratégias que podem vir a contribuir para diminuir esses índices.

A reformulação das estratégias de ensino em relação aos conteúdos que devem ser trabalhados bem como a intensificação planejada e bem sistematizada das estratégias de reagrupamento, projeto interventivo e reforço escolar, visando atender as necessidades imediatas de sala de aula, bem como participar de projetos específicos tais como o SUPERA, o Alfastrando, E buscando parcerias com instituições de ensino superior para um trabalho mais voltado à alfabetização de nossos estudantes. Esperamos assim diminuir gradativamente o índice de reprovação ao final do primeiro e segundo ciclo.

Em se tratando de abandono e evasão percebemos a necessidade de intensificar um acompanhamento individualizado identificando precocemente os alunos em situação de risco e oferecer acompanhamento, tanto acadêmico quanto socioemocional buscando resolver problemas que agravem suas relações pouco estáveis com a escola.

Vemos que estabelecer uma comunicação regular e eficaz com as famílias dos alunos, envolvendo os nos processos educacionais e fornecendo suporte quando necessário podemos criar uma rede de apoio que não só ajude a manter o aluno na escola como também melhorar seu desempenho escolar.

Estamos trabalhando na busca de criar um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e seguro onde os alunos se sintam valorizados e respeitados, tentando aumentar o senso de pertencimento E mostrando ao estudante que ele é um agente de suma importância no processo de construção dos conhecimentos, que suas opiniões e anseios são ouvidos, e que juntos podemos buscar estratégias para solucionar suas angústias em relação ao ambiente escolar.

Serão responsáveis pela execução dessas estratégias várias pessoas que fazem parte do ambiente escolar, mas principalmente a Orientação educacional, a equipe de coordenação pedagógica, e de gestão, buscando a parceria com o conselho tutelar e os pais. Também contaremos com a ação do corpo docente no referente as ações em sala de aula.

Estas ações serão bem intensificadas já no 1º bimestre letivo, mas seu tempo de ação será ao longo de todo ano letivo.

15.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens é um processo essencial para ajudar os alunos que apresentam defasagens em seu aprendizado, seja devido à ausência escolar, dificuldade de aprendizagem outros fatores socioemocionais. Eis algumas estratégias:

- Identificação das lacunas: identificando as lacunas de aprendizagem de cada um, por meio de avaliações diagnósticas, observações em sala de aula e análise de trabalhos e atividades.
- Planejamento individualizado: planos de aprendizagem individualizados para cada aluno, levando em consideração suas necessidades específicas e objetivos de aprendizagem a serem alcançados.
- Utilização de recursos diferenciados: oferecer uma variedade de recursos e estratégias de ensino diferenciadas para atender às necessidades de aprendizagem do estudante, como materiais didáticos adaptados, tecnologia educacional e atividades práticas.
- Apoio individualizado: oferecer apoio individualizado ao estudante que necessita de assistência extra, seja por meio de tutoriais, seções de reforço ou atendimento personalizado durante as aulas.
- Aprendizagem cooperativa: momentos em que os estudantes trabalham em grupos para resolverem problemas, discutindo conceitos e compartilhando o conhecimento proporcionando oportunidades de aprendizagem mútua.
- Feedback constante: sempre deixar o aluno a par de seus progressos e desempenho, destacando seus pontos Fortes e áreas de melhoria, e incentivando a reflexão sobre o seu próprio processo de aprendizagem.
- Flexibilidade no ritmo de aprendizagem: reconhecer e respeitar o ritmo de aprendizagem individual de cada estudante, permitindo lhes avançar no seu próprio ritmo e oferecendo suporte adicional sempre que necessário.
- Projeto Superação- Programa da SEEDF para alunos do 3º, 4º e 5º ano, com incompatibilidade idade/série, com o intuito de oferecer um atendimento individualizado e oportunizar a correção de fluxo, de forma que o aluno consiga terminar o ciclo em tempo hábil.

Ao implementar essas estratégias de forma consciente individualizada, é possível realizar uma recomposição eficaz das aprendizagens ajudando os alunos a alcançarem seu pleno potencial acadêmico.

Serão responsáveis pela execução dessas estratégias várias pessoas que fazem parte do ambiente escolar, a equipe de coordenação pedagógica, de gestão, e os professores com ações pontuais em sala de aula e no planejamento.

Estas ações serão bem intensificadas já no 1º bimestre letivo, mas seu tempo de ação será ao longo de todo ano letivo.

15.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Para desenvolver uma cultura de paz na escola, se faz necessário um conjunto de ações abrangentes. Isso inclui incorporar a educação para a paz em diversas disciplinas e atividades extracurriculares, oferecendo treinamentos e habilidades sociais de resolução de conflitos para estudantes e professores.

Implementamos o programa de mediação de conflitos, criando um espaço seguro para discussão e diálogos abertos estimulando práticas de cooperação e solidariedade entre os alunos. Além disso estamos trabalhando uma campanha educativa contra a violência e o bullying com visitas periódicas nas salas de aula e conversas com os estudantes.

Implementamos o projeto representante de classe nas turmas de quarto e quinto ano buscando envolver os alunos nas problemáticas diárias de nossa escola.

Buscamos parcerias com instituições que possam fortalecer a cultura de paz, para ministrar palestras aos responsáveis, aos professores e estudantes. Essas estratégias ajudam a construir uma escola onde os valores de paz, tolerância respeito mútuo são cultivados e valorizados.

Serão responsáveis pela execução dessas estratégias várias pessoas que fazem parte do ambiente escolar, mas principalmente a Orientação educacional, professores readaptados, a equipe de coordenação pedagógica, a de gestão, buscando a parceria com o universidades de psicologia locais. Também contaremos com a ação do corpo docente no referente as ações em sala de aula.

Estas ações serão bem intensificadas já no 1º bimestre letivo, mas seu tempo de ação será ao longo de todo ano letivo.

15.4 Qualificação da transição escolar

Em nosso projeto de transição buscamos envolver uma série de medidas para garantir que os alunos passem de uma etapa educacional para outra de forma suave bem-sucedida. Isso inclui fornecer apoio emocional e acadêmico durante os períodos de transição, como a mudança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, e das séries iniciais para as séries finais do Ensino Fundamental I.

A Orientação Educacional também desempenha um papel crucial, auxilia nos alunos a entender mudanças comportamentais, curriculares, de número de professores, de tempo da execução de atividades, incluindo mentoria e workshops que a presente os espaços futuro desses estudantes.

O objetivo final é facilitar é uma transição tranquila e bem-sucedida para os discentes, promovendo o seu desenvolvimento acadêmico social e emocional contínuo.

Serão responsáveis pela execução dessas estratégias várias pessoas que fazem parte do ambiente escolar, mas principalmente a Orientação educacional, a equipe de coordenação pedagógica.

Estas ações acontecerão ao longo do ano letivo , com suas principal execução e culminância no quarto bimestre.

16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

16.1 Avaliação Coletiva

O monitoramento diligente do projeto abrangerá todas as fases de planejamento das atividades administrativas e pedagógicas, garantindo uma supervisão meticulosa e abrangente. No alvorecer de cada novo ciclo letivo, será meticulosamente elaborado um plano de ação minucioso, delineando com precisão as iniciativas a serem empreendidas ao longo do período. Tanto a gestão escolar quanto os demais membros da equipe pedagógica desta instituição serão incumbidos de orquestrada e fomentar momentos de introspecção, análise reflexiva do projeto político pedagógico seja por meio de reuniões específicas com os educadores ou em eventos envolvendo toda a comunidade educacional.

Avaliação, por sua vez, será conduzido ao término de cada empreendimento, englobando discentes, docentes, coordenadores, gestores e demais membros da instituição. Esperamos ao final de cada ciclo um acompanhamento minucioso contando com a participação de todos. Com o intuito de aferir se os propósitos e metas delineadas no ano foram efetivamente atingidos, além de apresentar propostas para aprimorar e efetivar a proposta pedagógica para um novo período letivo.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal:

A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente. Deve ocorrer com envolvimento de todos os segmentos: famílias, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. Existem diversos momentos propícios para a autoavaliação que devem ocorrer durante todo o ano letivo, como nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões com a família, assembleia escolar e diversas outras reuniões. Não podem ser momentos estanques de autoavaliação, mas propiciadores de discussão e reflexão coletiva. Lima (2012) lembra que o Conselho de Classe participativo é um dos momentos especiais para essa autoavaliação por oportunizar o encontro e o entrelaçamento dos três níveis da avaliação. É importante registrar as contribuições surgidas nesses espaços para que não se percam elementos significativos para a reorganização do trabalho da escola. Os setores administrativos, as ações pedagógicas, os elementos da comunicação oral e escrita e todos os procedimentos que são demandados da escola ou que ela demande devem ser alvo desse olhar avaliativo.

Diante do exposto, torna-se evidente a importância do monitoramento metucioso e contínuo das atividades administrativas e pedagógicas, refletindo o cuidadoso planejamento e execução de um plano de ação detalhado ao iniciar cada novo ciclo letivo. A colaboração conjunta da gestão escolar e equipe pedagógica, por meio de encontros estratégicos, promove

uma análise reflexiva do projeto político pedagógico, garantindo sua constante atualização e adequação às necessidades da comunidade escolar. Uma avaliação sistemática ao final de cada projeto desenvolvido, com a participação ativa de todos os membros da instituição, buscar a verificar o alcance dos nossos objetivos e metas, além de identificar as áreas para aprimoramento e desenvolvimento contínuo. Um conselho de classe participativo ajudará neste exercício integrando os três níveis de avaliação e proporcionando uma reflexão abrangente sobre todas as dimensões do trabalho escolar.

16.2 Periodicidade

Acreditamos, que após a elaboração e implementação do PPP, se faz necessário revisá-lo em cada Classe, para avaliar se a metas estabelecidas estão sendo alcançadas. E necessitamos visitar o PPP anualmente para realinhar as necessidades apresentadas de acordo com a necessidades educacionais dos estudantes e dos resultados das nossas avaliações externas.

16.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Para tais avaliações, pretendemos realizar leitura compartilhada dentro de pequenos grupos e depois fazer o compartilhamento das ideias e conclusões.

Para a comunidade escolar como todo ainda disponibilizaremos formulários via googleforms, estilo entrevista par tabular as informações, e também com recolhimento de sugestões que avaliaremos em grupo.

Em coordenações coletivas apresentaremos o quadro geral com modificações realizadas e fazer conjuntamente acertos finais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

_____, **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96**, Brasília, Diário Oficial da União nº 248.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Convenção Sobre os Direitos da Criança. Ministério da Justiça, Secretaria dos direitos Humanos, Departamento da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional em larga escala**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Proposta Pedagógica – Bloco Inicial de Alfabetização (Anexo I e II)**. Brasília-DF, Abril/2006.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito federal**. ed. Brasília: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Diário oficial. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Portaria nº 14 de 11 de janeiro de 2021**. Disponível em: ducacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/dodf_8_13.1.2020_p.24-31.pdf.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1987.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA Ilma Passos a. e FONSECA, Marília. As dimensões do Proposta Pedagógica. Campinas: Papirus, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PROJETO AQUARELA

Milena Rodrigues Leão

Apresentação

A aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes sofrem influência, direta ou indireta, da atuação de todos os membros da comunidade escolar, sejam professores, familiares, amigas e amigos, moradores do bairro, voluntários, agremiados e associados de entidades locais, enfim, todos que mantém uma relação com a escola ou com os estudantes. Observando-se isso, passa-se a contar com esses sujeitos para transformar o perfil da instituição educacional, no sentido de ampliar a responsabilidade e o compromisso com a aprendizagem do educando para toda a comunidade e que juntos com a escola que é um espaço de transformação social, no qual todos os segmentos escolares e da comunidade: gestores, funcionários, professores, alunos, pais ou responsáveis pelo educando compartilham responsabilidades sobre o processo de ensino e de aprendizagem, bem como do gerenciamento das decisões da instituição da qual fazem parte, assim, o Projeto Aquarela, tem na sua essência abranger todo seguimento da escola, buscando colaborar no cotidiano promovendo a harmonia na condução dos trabalhos acadêmicos.

Objetivos

Realizar, junto com os alunos atividades desenvolvidas na Sala Aquarela, monitoramento e avaliação continuada da formação, na falta dos professores de cada turma;
Comunicar aos pais/responsáveis dos acontecimentos diários sobre os estudantes;
Comunicar aos pais/responsáveis a ausência dos professores;
Organizar a entrada e saída dos estudantes da Sala Aquarela.

Justificativa

Com o Projeto Aquarela, o aluno, não só se comunica, mas tem acesso à informação, produz conhecimento e partilha ou constrói visões de mundo, entre outros, assim como o inverso é verdadeiro, porque a interação entre as diversas áreas permite uma compreensão mútua, da mesma forma que auxilia na construção de significados e concepções, contribuindo para ampliar o conhecimento de mundo de cada um e a consequente apreensão do mesmo.

Metodologia

O presente projeto terá como sujeitos os alunos do 1º aos 5º anos do Ensino Fundamental do CAIC Walter José de Moura. Para o desenvolvimento do presente projeto, serão implementadas estratégias como: atividades curriculares, vídeos, TV, giz de cera, tinta guache, massinha, brincadeiras no parquinho/pátio externo da escola, leitura, contação de histórias.

Cronograma

O projeto Aquarela será desenvolvido durante toda a gestão da Mariana e Camila nos anos de 2024 a 2027.

APÊNDICE B – PROJETO MEDIAÇÃO DE CONFLITOS- CANTINHO DA PAZ

“...formação de um sujeito que participa da vida social a partir do diálogo, do respeito e que seja capaz de manter relações democráticas e sustentáveis no enfrentamento de questões sociais no contexto escolar, sem negar a conflitividade inerente à condição humana” (BRASÍLIA, 2020, p.53).

Responsável no ano de 2024- Professora Readaptada Lílian Aguiar- matutino e vespertino

Direcionado aos estudantes do **CAIC PROFESSOR WALTER JOSÉ DE MOURA**, dos 1º anos aos 5ºanos.

NOME: MEDIAÇÃO DE CONFLITOS- CANTINHO DA PAZ

JUSTIFICATIVA: A comunidade escolar está localizada em local de grande vulnerabilidade social e de certa forma a violência faz parte da vida dessa comunidade. Muitas crianças já trazem dessa vivência a reação imediata de violência, física ou verbal com os outros. A atual Direção da escola e a professora readaptada responsável por esse projeto acreditam que como afirmado na 46ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO DA UNESCO, faz parte da educação para o século XXI “aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros, significa o desenvolvimento da compreensão dos outros em um espírito de tolerância, pluralismo, respeito pelas diferenças e paz”. (UNESCO, IBE, 2003, p.32). Portanto foi pensado um projeto que atendesse a nossa realidade e pudesse melhorá-la. Implementar uma mediação de conflitos para os estudantes firmou-se como uma escolha certa pois a mediação de conflitos tende a favorecer a diminuição de muitos tipos de violência no ambiente escolar, assim como afirma o caderno orientador da SEDF para a Cultura de Paz (BRASÍLIA, 2020). A mediação problematiza os conflitos, sempre buscando o diálogo entendendo o mundo particular de origem de cada um e assim dar possibilidades de ações e decisões, individuais ou coletivas para transformar os conflitos em agentes de mudanças (BRASÍLIA, 2020).

Observou-se na nossa realidade escolar inúmeros casos de conflitos entre estudantes na unidade escolar. Muitos casos de brigas, violência física, psicológica e falta de respeito entre os estudantes, nos intervalos, na hora da saída e nas salas de aula. Muitos desses casos de conflitos entre estudantes não eram registrados e não havia um projeto/local/pessoa responsável onde esses conflitos fossem analisados, entendidos juntamente com os envolvidos e fosse dada a possibilidade de mudança de conduta dos estudantes.

Havia a necessidade de um espaço e um projeto que visasse entender, diminuir e refletir sobre os casos de conflitos não muito graves. Acreditando que “projetos que envolvem educação emocional, debates, oficinas, pesquisa, rodas de conversa, jogos cooperativos, protagonismo estudantil dentre outras baseadas nos valores de cooperação, colaboração, generosidade, solidariedade, coletividade, são necessárias e fundamentais ocorrerem na escola” (Brasília, 2020, p.53), é preciso colocar em ação a mediação de conflitos no CAIC PWJM.

OBJETIVO GERAL: Mediar conflitos de estudantes no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover respeito, empatia, tolerância e cooperação no ambiente escolar;
- Diminuir o número de conflitos entre alunos e alunas promovendo uma maior conscientização sobre convivência e respeito;
- Fazer escuta ativa para entender o que aconteceu que levou os estudantes a um conflito;
- Proporcionar um espaço de fala aos estudantes que entraram em conflito;
- Buscar possibilidades de novos comportamentos trocando ações violentas por respeito e cooperação;
- Privilegiar o diálogo no ambiente escolar;
- Evitar violência física e bullying na escola;
- Registrar casos de conflitos e verificar a diminuição dos mesmos;
- Promover um ambiente de mais solidariedade e reflexão no ambiente escolar

DESENVOLVIMENTO: A professora readaptada fica na sala SAE- Serviço de Atendimento ao Estudante- Mediação de Conflitos para atender os alunos e alunas dos turnos matutino e vespertino. Os estudantes são trazidos ao SAE- Mediação de Conflitos pelos professores, servidores ou por eles mesmos quando presenciado um conflito. Como descrito pela SEDF “o conflito é uma oportunidade –é espaço de crescimento e transformação em duas dimensões: o autofortalecimento (*empowerment*) e a capacidade de considerar o/a outro/a (reconhecimento) (Brasília, 2020, p.55), portanto, deve-se usá-lo para transformação positiva dos estudantes.

O atendimento do caso ocorrido é feito pela professora readaptada com os estudantes envolvidos, se possível no momento do conflito, ou assim que for conseguido. A função principal dessa professora é de acordo com o Caderno Orientador -Convivência Escolar e Cultura de Paz, da SEDF é:

“... problematizar o conflito junto aos envolvidos, facilitando a compreensão desse conflito e o como lidar com ele de forma não-violenta com o objetivo de favorecer o diálogo entre as partes, provocar o querer dialogar em favor da convivência comum, por respeito, reconhecimento e melhores condições de vida, pela realização dos direitos humanos, pelas transformações necessárias, em nível pessoal e coletivo” (Brasília, 2020, P56).

Esse projeto enfatiza, assim como afirmado no Currículo em Movimento da SEDF, a formação de cidadãos, a fomentação a uma consciência crítica que se deve fazer presente na vida, dentro e fora da escola (BRASÍLIA, 2012). Há uma preocupação em entender todos os lados envolvidos e levar a uma reflexão das ações. Sendo assim, inicialmente há a escuta atenta dos estudantes. A interação pode se dar por meio da conversa, palavras, desenhos ou em jogos, para que os estudantes expressem o que estão sentindo e reflitam sobre o porquê tiveram aquela atitude mais violenta. Depois os estudantes falam entre eles, tentando entender o que houve e tentando resolver. Como afirmado na LDB, Lei nº 9394, a educação deve ser norteada pelo “respeito à liberdade e apreço à tolerância (BRASIL, 1996, Art. 3º, par. IV)” e

esse projeto ressalta o entendimento, respeito e cooperação entre as pessoas. É enfatizado para os estudantes as regras da escola e a promoção da paz nesse ambiente. Todos os casos levados ao SAE- Serviço de Atendimento ao Estudante- Mediação de Conflitos são registrados em um caderno próprio de ata que fica em cima da mesa dessa sala. Os casos considerados complicados ou que não tiveram efeito esperado, ou seja, em um tipo de melhora, serão passados para o SOE para que as orientadoras educacionais da escola possam resolver ou entrar em contato com os/as responsáveis.

AValiação: De acordo com as diretrizes da SEDF, no Currículo em Movimento, é necessário registros que nos permitam acompanhar os alunos integralmente como cidadãos e promover oportunidades de reflexão tanto individual como coletivamente (BRASÍLIA, 2012). Será feito então pela responsável do projeto uma análise bimestral sobre a quantidade de casos de conflitos ocorridos na escola, análise da diminuição e das interações no ambiente da escola. Será enviado uma pesquisa/enquete, via *google form* ou *whatsapp* pela Direção da escola e equipe responsável do projeto. Haverá também para fins de avaliação do projeto a conferência mensal dos registros dos conflitos, dos casos trazidos ao SAE- Projeto Mediação de Conflitos- Cantinho da Paz.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, LBD Lei nº 9394, 1996, disponível no sítio eletrônico https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf.

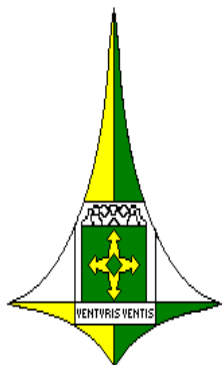
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 675/GM, que aprova a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, D.O.U.31/03/2006.

BRASÍLIA, CADERNO ORIENTADOR -Convivência Escolar e Cultura de Paz, SEDF, Brasília, 2020.

BRASÍLIA, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEDF, Brasília, 2012.

UNESCO, IBE, Aprender a viver juntos: nós falhamos?, Brasília, 2003.

APÊNDICE C – PROJETO CRIANÇA PRECISA DE PAS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
CAIC- Professor Walter Jose de Moura

CAIC PROFESSOR WALTER JOSÉ DE MOURA
2024

PROJETO CRIANÇA PRECISA DE “PAS”
PROTEGENDO A INFÂNCIA/ ESCOLA

2024

BRASÍLIA – DF

PROJETO CRIANÇA PRECISA DE “PAS” ***PROTEGENDO A INFÂNCIA***

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E DO ABUSO SEXUAL INFANTIL

1. INTRODUÇÃO:

O presente projeto visa estabelecer estratégias de enfrentamento, prevenção e combate à violência e abuso sexual infantil.

Através do Projeto Criança Precisa “PAS”, a família e os profissionais que atuam com crianças na escola serão equipados com ferramentas e estratégias para proteção daquelas que estão sob sua responsabilidade, e bem assim, as crianças também aprenderão de forma clara e lúdica a se proteger do abuso.

Nesse projeto encontram-se objetivos que se pretende alcançar, contemplado a família, fornecendo o conhecimento necessário; a criança, que precisa aprender a como se proteger do abuso e os profissionais dentro do ambiente escolar que atuam com ela, com formação e capacitação. Esta rede de proteção precisa estar preparada para lidar/acolher tanto com a criança vítima do abuso quanto atuando para a proteção e prevenção da violência cometida contra ela.

Através da Educação Emocional e Educação Sexual científica e saudável, a família da criança estará não só protegendo-a, mas também, ensinando-a como se proteger do abuso. Estes, por sua vez, estarão se capacitando para promover um ambiente saudável e seguro, no qual a criança desfrute da confiança e liberdade de poder compartilhar seus sentimentos, medos, angústias e segredos, promovendo uma maior qualidade de vida, buscando o bem-estar e a saúde emocional, mental e física.

Da mesma forma, a gestão escolar e todos os profissionais que atuam direta e indiretamente com a criança receberão treinamentos para atuar com uma escuta especializada, acolhendo a criança vítima do abuso/violência, sendo orientados a procurar a equipe gestora para dar prosseguimento aos procedimentos legais. Os educadores, por sua vez, poderão desenvolver em sala de aula oficinas de Educação Sexual saudável, com conteúdo teórico-científico, assim como, didática e linguagem adequada à faixa etária dos estudantes, no intuito de ensinar a criança a se proteger do abuso.

Este projeto propõe uma atuação em conjunto de pais, profissionais da educação e

estudantes, proporcionando uma rede de proteção à infância.

2. JUSTIFICATIVA:

A realidade da violência no Brasil é um fato que tem se multiplicado em grande proporção e os números relacionados, principalmente à violência sexual são alarmantes e vem crescendo a cada dia. A estatística divulgada em 2023 no Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022, mostra um cenário chocante e o quanto as vítimas no país tem sofrido com a falta de programas e políticas públicas de proteção à infância e prevenção da violência e do abuso sexual infantil. Estes dados do Anuário/22 mostram também a vulnerabilidade, bem como a omissão tanto das vítimas quanto de suas famílias. São eles:

- O Brasil ocupa o 2º lugar no ranking de exploração e abuso sexual infantil;
- A cada 15 minutos 1 criança é abusada;
- São 500 mil casos por ano;
- 90% dos casos nunca chegam a justiça;
- Apenas 7% dos casos de exploração sexual infantil são denunciados e 93% acabam em silêncio;
- 80% dos casos de abuso infantil acontecem no ambiente familiar;
- Em 82,5%, o abusador é conhecido da vítima (pais/padrastos, irmãos, primos ou outro parente, avós);
- Onde ocorre o abuso: 63,16% na casa da vítima, 24,8% em local público, 1,39% na escola.

Diante destes dados coletados do Anuário, sabendo que menos de 10% dos casos de abuso sexual infantil são denunciados, seja por falta de conhecimento, seja por medo de retaliação do abusador ou mesmo pela sensação da impunidade do mesmo, seja por omissão dos adultos responsáveis, a verdade é que muitos casos ficam em silêncio, os abusadores continuam a atuar de forma desenfreada e a criança continua vulnerável e exposta aos crimes de exploração, violência e abuso.

Diante deste cenário, faz-se extremamente necessária uma série de ações em conjunto do Governo Federal e estadual, que por meio de políticas públicas venham disseminar o conhecimento no intuito de instrumentalizar educadores, estudantes e famílias.

Essas ações necessitam adentrar nos ambientes de convívio da criança, como a escola e a família, de forma que elas tenham acesso a uma Educação Sexual saudável e adequada à sua fase do desenvolvimento para que as mesmas tenham subsídios para se protegerem da violência e do abuso sexual.

De acordo com o ECA, o Estatuto da Criança e do Adolescente, os profissionais da educação necessitam de formação para atuarem na prevenção, defesa e promoção dos direitos da Criança, conforme dispõe:

‘...III - a formação continuada e a capacitação dos profissionais de saúde, educação e assistência social e dos demais agentes que atuam na promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente para o desenvolvimento das competências necessárias à prevenção, à identificação de evidências, ao diagnóstico e

ao enfrentamento de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente; (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014)”.

Fica clara a necessidade de pais, educadores e demais profissionais da educação se levantarem nesta luta em favor da defesa e proteção das crianças de nosso país. Ficar indignado com a situação é um primeiro passo, mas não resolve o problema. Não se pode resumir uma luta por esta causa à indignação e verbalização apenas. É necessário desenvolver estratégias de enfrentamento, acolhimento às vítimas, promover e democratizar o conhecimento do tema, uma vez que a falta de informação acentua a vulnerabilidade, e principalmente, promover a prevenção e o combate à violência e ao abuso sexual infantil.

De acordo com Saviani, o saber sistematizado e a ciência necessita ser instrumento de transformação na vida prática dos estudantes. Eles precisam se apropriar do conhecimento sistematizado para que isto aconteça e o lugar apropriado para esta ação é a escola, onde os educadores são profissionais com formação didática para a instrumentalização de cidadãos críticos e operantes na sociedade. O autor defende a democratização do ensino sistematizado.

O estudante que tem acesso ao conteúdo de Educação Sexual científico, trabalhando de forma transversal e interdisciplinar, torna-se mais consciente de seus direitos e deveres, torna-se conhecedor dos diversos aspectos que abrangem o respeito ao seu corpo e do próximo e aprende a defender-se do abuso.

Porém, o inverso também é verdadeiro: o estudante que não tem conhecimento destes aspectos, torna-se muito mais vulnerável ao abuso e, ainda que tenha vontade, fica paralisado por diversos pensamentos e sentimentos que o impedem de revelar a alguém.

Assim também outro documento oficial, Currículo em Movimento, propõe a luta pela e defesa da garantia de seus direitos, por meio do Eixo transversal da Educação para a Diversidade: “... a partir de linhas específicas de atuação como a Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação do Campo, **Educação em Gênero e Sexualidade**, Ensino Religioso, entre outros.”

Encontra-se também nas bases do Currículo em Movimento a seguinte premissa: “[...] natureza das **diferenças de gênero**, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, de idade, de diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 41).

Também para corroborar com esta premissa, o Currículo em Movimento traz a seguinte afirmação: “Nos Anos Iniciais, propõe-se uma metodologia de trabalho a partir das ideias, representações, **disposições emocionais e afetivas** que os estudantes trazem para a escola. Os saberes propostos vão sendo organizados a partir da **compreensão do próprio corpo e dos seres vivos que o cercam**. Aborda-se, ainda, os elos nutricionais dos indivíduos com o ambiente e com outros seres.”

Desta forma, o que aqui se propõe reside também no ensino científico e sistematizado da Educação Emocional e Sexual na escola, que vem a ser o ambiente propício para a democratização do conhecimento sistematizado e científico, quando ao estudante será oportunizada a apropriação deste conhecimento científico do próprio corpo, aprendendo a respeitar-se e a respeitar o outro. Desta forma, de posse deste saber, o estudante estará mais consciente e terá maiores condições de proteger-se do abuso. Ainda que a criança já tenha ou esteja sofrendo o abuso, ela terá mais condições de revelar a uma pessoa de sua rede de proteção.

De acordo com o BNCC, “A escola não substitui nem concorre com a família, mas possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à **sexualidade**, sem a imposição de valores. Em nenhuma situação cabe à escola julgar a educação que cada família oferece a seus filhos. Como um processo de intervenção pedagógica, **tem por objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade**, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados, sem invadir a intimidade nem direcionar o comportamento dos alunos.” (BRASIL, 2018, p.67).

Ainda segundo o documento oficial do Ministério da Educação, o BNCC, “A necessidade de falar sobre a sexualidade, entendendo-a e assumindo valores e atitudes, revela a importância do projeto pedagógico da escola voltar-se às questões colocadas no documento Orientação Sexual.” (BRASIL, 2018, p.113).

Os PCNs corroborando com os demais documentos oficiais do Ministério da Educação propõem que:

“Ainda na infância inicia-se a tomada de consciência acerca do esquema geral do corpo. A criança deve ser incentivada a perceber seu corpo, limites e capacidades, externar as sensações de desconforto e prazer, ampliando sua capacidade de se expressar sobre o que sente, percebe e deseja.” (Brasil, 1997, p.52).

No que se refere às crianças, o programa visa desenvolver habilidades básicas de autoproteção. As oficinas com literatura infantil baseadas em conteúdo protetivo, constituem um recurso um tanto poderoso, pois as histórias tem um poder lúdico de guiar as crianças a entrarem em contato com suas próprias emoções e realidade.

“As histórias podem ter duas funções principais: a literária, que tem a função de provocar emoções e encantamento, e a pedagógica, que serve como instrumento para promover a aquisição de novas habilidades. O desafio então é que as histórias possam apresentar às crianças a realidade que as cerca sem perder a ludicidade e se afastar da arte.” (Soma & Williams, 2014, p.355).

Desta forma, a utilização de recursos lúdicos como: histórias, músicas, filmes, desenhos, jogos nas oficinas faz-se extremamente necessária para uma aprendizagem significativa que poderá ser utilizada e sua prática rotineira.

Dito isto, este projeto propõe o ensino da Educação Emocional e Sexual saudável e científica, adequado a cada fase do desenvolvimento da criança, à sua faixa etária e linguagem, a utilização de estratégias para o enfrentamento desta causa, acolhimento da criança vítima da violência/abuso por meio de uma escuta especializada bem como, da informação como forma de prevenção que é a melhor ferramenta para se combater este tipo de violência

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL:

Capacitar a família e os profissionais da educação, por meio de treinamentos teórico-científicos para que eles possam proteger e ensinar as crianças a se protegerem do abuso.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar orientação aos pais, às famílias e cuidadores para desenvolver uma Educação Emocional e Educação Sexual saudável adequada a faixa etária da criança para prevenção de abusos.
- Elaborar e distribuir material informativo aos pais.

- Oportunizar aos profissionais que atuam dentro da escola treinamentos/workshops para proteção da criança, prevenção e combate ao abuso infantil.
- Promover oficinas práticas para as crianças acerca da Educação Sexual científica, saudável e adequada a cada faixa etária para que ela saiba como se proteger da violência e do abuso sexual.

4. PÚBLICO ALVO

O presente projeto visa atender pais/cuidadores, estudantes e educadores e toda a comunidade escolar, no intuito de fundamentar a cada um com subsídios relevantes e significativos na proteção da infância, bem como o enfrentamento, a prevenção e o combate à violência e ao abuso sexual infantil, e ainda, o acolhimento da criança vítima do abuso.

5. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

FAMÍLIA

Para trabalhar com a família será desenvolvido um programa em forma de circuito de palestras/ workshops para treinamento dos pais/responsáveis/cuidadores com temas relevantes de Educação Emocional para o desenvolvimento de um ambiente seguro e saudável promovendo a proteção da infância no ambiente de convívio da criança.

Os temas a serem abordados serão:

- 1- O desenvolvimento infantil- parte 1
- 2- Desenvolvimento infantil- parte 2
- 3- Criando o vínculo emocional familiar (entre pais e filhos)
- 4- A influência da afetividade na relação familiar (O que dizer e o que não dizer aos filhos)
- 5- Construindo um ambiente familiar seguro e confiável
- 6- Sexualidade infantil- parte 1**
- 7- Sexualidade infantil- parte 2**
- 8- Educação emocional e proteção da infância- parte 1**
- 9- Educação emocional e proteção da infância- parte 2**
- 10- Como falar de sexualidade para as crianças**
- 11- Os impactos das redes sociais
- 12- Perguntas difíceis que as crianças fazem
- 13- Workshop das emoções: Cuidando de quem cuida (Oficina das emoções)

As palestras ocorrerão semanalmente, com duração aproximada de 1:00 a 1:30 e o dia será definido de acordo com a agenda da escola e pela sua equipe gestora. Cabe também à gestão escolar definir com a palestrante os temas mais adequados à sua realidade e à proposta pedagógica da instituição. OBS.: O temas em negrito ficam como sugestão, caso a escola não disponha de tempo para todas as palestras.

SUGESTÃO DE LITERATURA PARA OS PAIS E SEUS FILHOS:

- 1- Não me toca, seu boboca- Andrea Viviana Taubman (a partir de 6 anos)
- 2- Meu corpo é especial- Cynthia Geisen

- 3- Deus fez tudo em mim- Justin S. Holcomb (2 a 8 anos)
- 4- O que eu já sou capaz de fazer- Cristiane Flôres Bortoncello
- 5- Precisamos falar sobre isso- Vivian Cordeiro Steves
- 6- O segredo da Tartaninha- Alessandra Rocha Santos Silva
- 7- Pipo e Fifi- Caroline Arcadi

Mês de maio: O Maio Laranja

Palestra para toda a comunidade escolar, incluindo a família e os profissionais da educação sobre aspectos relevantes para prevenção do abuso sexual infantil, tais como: Compreender essa problemática de saúde pública, o que é o abuso sexual e quais as formas de abuso, perfil do abusador, sinais de alerta, consequências e impactos do abuso, perigos na internet, mitos e como agir diante da revelação do abuso.

Dia e horário a ser definido pela igreja.

EDUCADORES

A equipe gestora, os coordenadores pedagógicos e os educadores também serão capacitados por meio de workshops em dia e horário a serem definidos pela gestão escolar e serão ministrados com as temáticas ofertadas aos pais, além de receberem capacitação para uma escuta especializada diante de uma revelação da criança vítima do abuso.

Outros temas a serem abordados na capacitação dos voluntário e liderança do Ministério de Crianças:

- 1- Princípios de Educação Emocional, Educação Sexual e prevenção ao abuso
- 2- Sexualidade Infantil
- 3- Abuso sexual: Aspectos básicos
- 4- Princípios que toda criança precisa saber

A equipe gestora definirá o dia de treinamento dos seus funcionários. A Capacidade dos grupos será definida de acordo com a quantidade de profissionais que a instituição possui. Duração do workshop para os educadores, aproximadamente 3 horas, com 10 minutos de intervalo após 1:30 de formação. Caso a escola não puder disponibilizar 4 semanas para a realização da formação, poderá ser feita uma formação única, um intensivo, com a síntese de todos os temas.

ESTUDANTES

Os educandos participarão das oficinas de Educação Emocional e Sexual, com base científica para crianças que ocorrerão semanalmente. As oficinas tratarão os seguintes temas:

Habilidades de autoproteção ao abuso sexual

- 1- Princípios que a criança precisa saber (Conceitos básicos sobre corpo, partes privadas e partes íntimas) – Pipo e Fifi
- 2- Diferenciar segredos que pode guardar – O segredo da Tartaninha
- 3- Bons toques e toques maldosos- Não me toca, seu boboca
- 4- Como se proteger do abuso- Meu corpo não é brinquedo

- 5- Oficinas das emoções:
 - 5.1- Oficina da alegria
 - 5.2- Oficina do medo
 - 5.3- Oficina do nojo
 - 5.4- Oficina da raiva
 - 5.5- Oficina da tristeza
 - 5.6- Oficina da vergonha
 - 5.7- Oficina do amor

Cada oficina terá a duração de aproximadamente, 1 hora. Será realizada semanalmente e o dia será definido pela gestão escolar ou coordenadores da escola. No mês de Maio será trabalhado um tema por semana, segundo consta nos Eixos Transversais do Currículo em Movimento, na Educação para a Diversidade, em concordância com seus objetivos e conteúdos para cada ano dos Anos Iniciais. Se a escola tiver interesse, poderá desenvolver as outras oficinas das emoções (Inteligência Emocional para crianças), no mesmo formato das oficinas anteriores no segundo semestre.

Classificação de faixa etária por oficina e atividades a serem desenvolvidas:

- 6 a 8 anos
- 9 a 12 anos

CULMINÂNCIA

A culminância do projeto será feita em data definida pela equipe gestora, com a participação de toda a comunidade escolar: pais, gestão escolar, educadores e educandos. Haverá a apresentação do conto: **SEGREDOS QUE INCOMODAM**. Duração: aproximadamente 25 minutos.

Após a apresentação do conto, fazer as considerações finais e o fechamento.

1. DURAÇÃO

O projeto será desenvolvido por meio de ações e programações durante todo o ano de 2024, com ênfase especial no mês de Maio, corroborando com o MAIO LARANJA.

2. AVALIAÇÃO

Cada grupo de participantes fará a avaliação ao longo do projeto, por meio de feedbacks orais e avaliação por escrito ou desenho para crianças menores, ao final de cada workshop/oficinas.

3. RECURSOS

8.1- RECURSOS MATERIAIS:

- Projetor
- Notebook

- Livros de literatura infantil da área
- Fantoches
- Moldes
- Papel pardo ou cartolina
- Pincel atômico
- Resmas de folhas A4
- Lápis de cor
- Microfone
- Caixa de som

8.2- RECURSOS HUMANOS:

- Palestrante
- Fotógrafo
- Auxiliar da palestrante
- Equipe de teatro

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AGUIAR, Q. Educação Sexual Protetiva. Construindo uma sexualidade saudável a prevenindo relações abusivas na infância e adolescência. Brasília: Ed. Flex Gráfica, 2023.
- AGUIAR, Q. Meu corpo não é brinquedo. Juiz de Fora: Editora Garcia, 2023.
- ARCARI, C. Pipo e Fifi: Prevenção de violência sexual na infância, Editora Caqui, 2018.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 20_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Nacionais Curriculares. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.18.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- Citação. ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2022. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 16, 2022. ISSN 1983-7364.
- SAVIANI, D. Escola e democracia. 43ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.
- FERREIRA, Ângela Ribeiro. Infância violada: crimes sexuais contra crianças (Ponta Grossa 1920-1930). Revista Vernáculo.
- HABIGZANG, L. F.; CAMINHA, R. M. Abuso Sexual contra Crianças e Adolescentes: conceituação e intervenção clínica, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- LEAL, Bárbara. RODRIGUES, Luciana Santos. Oficina das Emoções. Teoria e Prática. São Paulo: APMC, 2019.
- ROMERO, Karen Richter Pereira dos Santos. Crianças Vítimas De Abuso Sexual, Aspecto Psicológico da Dinâmica Familiar. Curitiba, 2007.

SANDERSON, Cristiane. Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

SIEGEL, Daniel J.; BRYSON; Tina Payne. O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar. São Paulo: Versos, 2015.

SILVA, A.R.S.; SOMA, S.M.P.; WATARAI, C.F. O segredo da Tartaninha: Um livro a serviço da proteção e prevenção contra o abuso sexual infanto-juvenil. Pompeia, SP: Universidade da Família 2011.

SILVA, Maria Cecília Pereira. Sexualidade começa na Infância. São Paulo: Artesãs, 2007.

SOMA, S.M.P., & WILLIAMS, L.C. de A.(2014). Livros infantis para prevenção Aletria, 2020.353-361

TAUBMAN. A.V. Não me toca, seu boboca! Editora

APÊNDICE D – PROJETO VIDEOTECA

Projeto para Sala de Videoteca CAIC Professor Walter José de Moura

Público Alvo: Todas as turmas da escola.

Professores Responsáveis pelo projeto: Marcelino Luis Teixeira – Simone Héliida Borges de Paula – Rozinaile Ines da costa – Lilyan Leite Bandeira Rodrigues

Justificativa:

As tecnologias podem ser uma importante estratégia pedagógica a serem utilizadas por professores e alunos quando planejadas com intencionalidade e objetivos claros para promover a reflexão, a leitura crítica da mensagem de um filme, apontando as características expostas, envolvendo todos os eixos pertencentes ao tema abordado. Além disso, estimular nos alunos, por meio da apresentação, a capacidade de julgamento, a sensibilidade e a experiência estética. Os vídeos servem como estimuladores da aprendizagem.

Objetivo geral:

- Aliar a educação aos recursos tecnológicos, Vídeo, Internet, TV, filmes, poesias, fotografias, quadros, para levar a um aprendizado para a vida. O projeto será utilizado como auxílio didático para inserção dos temas transversais na sala de aula, assim como ampliar o espaço de lazer, enriquecimento cultural dos alunos na escola, incentivando a formação crítica e apreciativa aplicada a todas as disciplinas.

Objetivos específicos:

- Capacitar estudantes e profissionais da educação para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino e aprendizagem;
- Gerenciar a qualidade do projeto da Videoteca: Estratégia de Leitura aplicada a todas as disciplinas através do relato de histórias;
- Capacitar o aluno a desenvolver pesquisa por meio do planejamento de aula;
- Integrar os recursos tecnológicos de forma significativa com o cotidiano educacional, como: através de uma fotografia projetada na tela o aluno fazer sua análise textual;
- Integrar o projeto da Videoteca: Estratégia de Leitura Aplicada a todas as disciplinas ao Projeto Político Pedagógico da escola;
- Contemplar as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar;
- Realizar o controle de qualidade do projeto com o auxílio da direção da escola.

Metodologia

Este projeto será desenvolvido na sala de Vídeo da Escola CAIC professor Walter José de Moura, e será também um elemento incentivador para o aluno na busca do conhecimento.

O público-alvo são alunos dos dois turnos, matutino e vespertino, e profissionais da área de educação do CAIC professor Walter José de Moura.

A estratégia de leitura aplicada às várias ciências corresponde às diversas disciplinas do aluno em sua série escolar de ensino. O professor, por meio do seu plano de aula, estabelece comandos aos alunos a fim de desenvolver a pesquisa. O comando pode ser por meio de roteiro de pesquisa, estudo dirigido, situação-problema ou até mesmo questões objetivas comentadas, etc. O professor é quem estabelece a estratégia de leitura, pois é o profissional qualificado para estabelecer diretrizes para o trabalho escolar.

- A metodologia a ser utilizada será vinculada à necessidade de cada turma na proposta de ensino e suas necessidades.

- Acesso a Internet – fazendo uso de recursos para pesquisa, leitura, confecção de trabalhos escolares vinculados ao planejamento de cada turma e de cada componente curricular, principalmente que haja interdisciplinaridade na exploração dos recursos e adaptações.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá durante o processo, através da observação no desenvolvimento das atividades diárias, da autoavaliação do aluno, da avaliação bimestral, da reunião pedagógica, do conselho de classe, etc.

Orçamento:

Recursos destinados à educação de acordo com o projeto autorizado. Recursos humanos e materiais: Professor Marcelino Luis Teixeira, professores regentes dos 1º aos 5º anos, alunos, computadores, caixa de som, lousa, pincel para quadro branco.

APÊNDICE E – PROJETO INTERVENTIVO

Professoras:

Fabiana Elisa da Silva Oliveira

Viviane Santos Sperandio Sabino

“Não podemos voltar atrás e fazer um novo começo, mas podemos recomeçar e fazer um novo fim. ”

(AYRTON SENNA)

– JUSTIFICATIVA

Este projeto é elaborado com base na análise dos dados colhidos pelos testes diagnósticos dos níveis da psicogênese, nas observações de situações vivenciadas no dia a dia escolar pelos professores regentes, na leitura de relatórios anteriores e no Conselho de Classe 2023.

Assim sendo, foram detectados níveis de aprendizagem diferenciados nas turmas dos 3º e 5º anos, onde existem alunos que apresentam dificuldades na aquisição da leitura e escrita; alguns ainda no nível pré-silábico, com baixa autoestima e falta de motivação.

Em decorrência dessas situações e visando um comprometimento desta Instituição com as diretrizes da SEDF, existe a proposta de trabalhar com atividades que garantam o desenvolvimento das necessidades específicas de aprendizagem dos alunos, focando o princípio norteador de alfabetização/letramento.

A intervenção aqui planejada consiste em “ato pedagógico fundamental no sentido da problematização dos conhecimentos produzidos pelo educando, num dado momento, em sua experiência de vida desafiando-o à ampliação desses conhecimentos” - Freitas (2005 p.80).

Assim, serão trabalhadas competências, por meio de atividades, tendo a participação dos alunos com dificuldades no processo de ensino aprendizagem, com métodos lúdicos e recursos audiovisuais para que o ensino se torne mais eficaz.

Ao trabalhar a construção dessas competências, acredita-se que cada aluno será capaz, ao longo do desenvolvimento do trabalho, de identificar os diferentes portadores de textos bem como seus usos sociais.

Esse projeto será mais um passo dado em prol do aluno, evitando, principalmente, que ele perca o estímulo na sala de aula.

Dessa forma, acredita-se que haverá uma melhora substancial nas produções de textos e, conseqüentemente, maior interesse e melhor resultado nos estudos, de modo geral.

Como se sabe, “(...) Não se lê da mesma maneira um folheto de divulgação, uma receita de culinária ou um livro de literatura. Lançamos mão de estratégias de leituras diferentes para aprender as informações contidas nos diferentes textos (...)” - BARBOSA (1991, p.115):

Observa-se, ainda, que, para ensinar a ler, o educador precisa estar bem preparado, ter visão ampla da sociedade em que vive, reconhecendo a leitura como um agente fundamental no processo ensino aprendizagem de seus alunos.

Vale ressaltar que, para as turmas de 5º anos, além das competências de alfabetização, serão oferecidas atividades que contribuam com o letramento matemático, visando o domínio das quatro operações.

– OBJETIVOS

– OBJETIVO GERAL

Intervir nos problemas identificados de aprendizagem, nos processos de leitura, escrita, produção de ideias e letramento matemático, com vistas a atingir a autonomia do aluno em diferentes linguagens verbais e gráficas; expressando-se, interpretando, considerando a intencionalidade, e usufruindo de diversas situações de comunicação que levem ao letramento e possibilitando o uso das competências das quatro operações matemáticas no dia a dia do aluno.

– OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer palavras como unidade gráfica em um texto;

Compreender o sistema de escrita alfabética, estabelecendo relações entre fonema/grafema;

Refletir sobre a função das palavras em geral (para que servem, quais papéis exercem, como ocorrem suas variações semânticas);

Utilizar as representações das letras do alfabeto de imprensa (maiúsculo) e cursivas para escrever;

Identificar a finalidade do texto, mobilizando conhecimentos prévios sobre o formato do gênero, tema ou assunto principal;

Demonstrar interesses pessoais em ler revistas, jornais, livros, gibis, etc;

Levar o aluno a interpretar significações e também a trabalhar com informações diferenciadas;

Ler com autonomia demonstrando compreensão do que leu;

Produzir frases criativas e com riqueza de idéias;

Conhecer e saber diferenciar os diversos gêneros textuais;

Compreender as quatro operações matemáticas;

Reconhecer o sistema monetário brasileiro;

Utilizar o sistema monetário brasileiro no cotidiano

– PÚBLICO ALVO

O presente projeto visa atender os educandos das turmas do 3º e 5º anos do CAIC Walter José de Moura, que ainda não tenham adquirido as habilidades de leitura e escrita propostas para o ano em que o estudante se encontra.

– EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

As expectativas de aprendizagem sugeridas por esse projeto referem-se às expectativas de aprendizagem citadas no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, anos iniciais.

“De forma geral, espera-se que ao final dos três primeiros anos escolares, a criança domine o sistema alfabético de representação da escrita para registrar suas ideias e leia com autonomia os textos indicados para a sua faixa etária, compreendendo suas informações principais (informatividade e situacionalidade)”.

Identificar a finalidade do texto, mobilizando conhecimentos prévios sobre formato de gênero;

Reconhecer determinados gêneros literários pelos temas específicos que os caracterizam;

Reconhecer palavras como unidade gráfica de um texto;

Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados;

Identificar as quatro operações matemáticas;

– DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Pretende-se, no decorrer de todo o processo dos atendimentos do Projeto Interventivo, realizar diversas atividades. Entende-se que devemos priorizar atividades lúdicas motivacionais e contextualizadas, que possam atender às necessidades das crianças e que sejam incentivadas a permanecerem interessadas nas atividades propostas.

A seleção das atividades busca garantir que a cena psicopedagógica possibilite um espaço diferente do cotidiano, na tentativa de tornar o aprendizado mais atraente.

Leitura e interpretação de textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem);

Comparação e diferenciação de diversos gêneros, em diferentes suportes;

Poesias/poemas: leitura, compreensão e declaração;

Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas;

Histórias em Quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens;

Leitura de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas etc.

Folclore (quadrinhas, versinhos, lendas, parlenda, poesia, música, provérbios, adivinhas e trava-línguas);

Festa Junina;

Profissões;

Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lenga-lenga, adivinhação, piada, quadrinhos, poemas-escuta, memorização, leitura e reconto oral.

Localização espacial do aluno;

Letramento da Linguagem e da Matemática;

Uso das quatro operações da Matemática;

Problemas matemáticos;

Raciocínio lógico matemático;

Uso do sistema monetário brasileiro.

– DURAÇÃO

O referido projeto tem previsão de início em Março/2024 e término em Novembro/2024.

Sendo assim, as atividades do projeto serão desenvolvidas semanalmente com o tempo de duração de 01 (uma) hora, por aluno.

– AVALIAÇÃO

Avaliação merece um destaque, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas nas estratégias pedagógicas, assim como todos os sujeitos nela envolvidos.

Um ponto importante a ser considerado é que não há receitas de avaliação. As novas diretrizes estão fundamentadas numa concepção de valorização do aluno de forma contínua.

Nesta proposta, alguns princípios norteiam essa prática avaliativa: do sucesso, das diferenças individuais e socioculturais, do progresso contínuo, da liberdade, da cooperação, do diálogo e da transformação.

A avaliação deve permear todas as atividades, ocorrendo de forma natural, processual e contínua; e o conhecimento do aluno será refletido pelo professor na perspectiva da dimensão cumulativa, considerando que competências e habilidades não são adquiridas de forma dividida ou isoladas no tempo e no espaço.

Desta forma a avaliação será dinâmica, impulsionadora da aprendizagem do aluno e promotora da melhoria do ensino, utilizando-se de observações, intervenções, relatórios e autoavaliações, com intenção de alcançar os objetivos traçados para o educando.

– RECURSOS MATERIAIS

Livro de contos;

Coletânea de histórias do Folclore Brasileiro;

Gibis;

Materiais escolares diversos;

CD;

Jogos pedagógicos.

– RECURSOS HUMANOS

Professoras: Fabiana Elisa da Silva Oliveira, Viviane Santos Sperandio Sabino

– BIBLIOGRAFIA

Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Projeto Político Pedagógico: CAIC Prof. Walter José de Moura. Taguatinga/DF.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

SANTOS, Robson Alves dos e Márcia Maria Villanacci Braga – adaptação. Folclore e Companhia. São Paulo: Editora Rideel, 2002.

ROCHA, Ruth. Fábulas de Esopo. São Paulo: Moderna, 2010.

APÊNDICE F – PROJETO ARTISTAS DO APRENDER

PROJETO PEDAGÓGICO 2024	
ARTISTAS DO APRENDER	
Aspectos Organizacionais	
Professora Responsável p Implementação do Projeto	Alessandra Gmaf Teixeira Fidelis Junqueira
CRE	Taguatinga
Escola	CAIC Professor Walter José de Moura
Supervisão Pedagógica	Daniela Ribeiro Vasconcelos
Coordenadoras Pedagógicas	Andreia, Rosely, Joyce, Carol, Roseane.
Participação	Facultativa (turmas cujo os professores tenham interesse)
Público Alvo	1º, 2º, 3º, 4º, 5º
Modalidade	Presencial
Etapas de Ensino	Ensino Fundamental Anos Iniciais
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver e fortalecer nos estudantes habilidades emocionais, comportamentais e empreendedoras , capacitando-os a reconhecer suas emoções, identificar a importância de protagonizar a sua vida estudantil contribuindo para melhoria do seu próprio aprendizado, além de favorecer um ambiente escolar, social e ambiental melhores;
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver habilidades empreendedoras,

	<p>possibilitando que os estudantes descubram o protagonismo em suas aprendizagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● promover melhoria na qualidade de ensino/aprendizagem, por meio da redução do percentual de manifestações agressivas, perturbadoras e indisciplinadas dos estudantes desta unidade escolar; ● reconhecer as suas características físicas e comportamentais, possibilitando a melhoria da sua autoimagem, autoestima, respeito às diferenças e redução de bullying; ● identificar as emoções e estratégias de regulação emocional; ● utilizar de momentos de “Atenção Plena”, para a redução da agitação em classe e ampliação da concentração; ● conhecer a Comunicação Não Violenta como ferramenta de diálogos pacificadores e respeito às diferentes necessidades individuais e coletivas;
Temas Contemporâneos Transversais :	Cidadania e Civismo (Vida familiar, social e escolar); Economia (não depreciação do patrimônio público). Saúde (fatores geradores de bem-estar e mal-estar);Ciência e Tecnologia (etapas iniciação científica e meios tecnológicos de comunicação). Meio Ambiente (preservação da natureza, cuidado com o meio ambiente, ciclo de desenvolvimento das plantas e propriedades medicinais)
Componente	Língua Portuguesa
Objeto do Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento de texto ● Utilização de tecnologia digital ● Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula ● Escuta atenta ● Características da conversação espontânea ● Relato oral/Registro formal e informal
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> ● (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. ● (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever

	<p>para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. ● (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. ● (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. ● (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.)
Componente	Ciências da Natureza
Objeto do Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> ● Bem - estar ● Corpo Humano ● Seres vivos no ambiente ● Ciclo de crescimento das plantas ● Propriedades medicinais de algumas plantas ● Conservação do meio ambiente ● Reciclagem
Competências Gerais da Educação Básica	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8,
Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho,

	<p>continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <ol style="list-style-type: none">3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários
--	--

Habilidade Específicas relacionadas à área de Ciências Humanas	<ul style="list-style-type: none"> ● identificar como os 5 sentidos captam os fatores geradores de bem-estar e mal-estar; ● observar, identificar e nomear as emoções; ● procurar utilizar as estratégias apresentadas para a autorregulação emocional; ● utilizar a Atenção Plena como instrumento auxiliar de ampliação do foco, redução de irritabilidade, estresse, ansiedade e agitação; ● reconhecer a sua autoimagem como única e importante para si mesmo e trabalhar a autoestima; ● reduzir conflitos e autorresponsabilizar-se pelas próprias ações; ● observar e incentivar o papel do protagonismo individual e coletivo identificar as partes das plantas, ● reconhecer o próprio perfil e identificar os diversos perfis comportamentais e suas diferenças; ● identificar as suas forças pessoais e de que forma elas podem auxiliar nos seus pontos de fragilidade; ● comunicar-se de forma harmoniosa e não violenta; ● identificar suas principais inteligências; ● ciclo de crescimento e propriedades medicinais;
Estrutura Física	<p>sala de vídeo(espaço físico maior para apresentar o projeto para mais de uma turma conjuntamente), sala de aula, área externa da escola, visitação às demais dependências da escola.</p> <p>Parque de Águas Claras (caso seja possível passeio com piquenique)</p>
Recursos Tecnológicos	
<p>→ Ferramentas hipermediáticas : dispositivos móveis (smartphones, notebooks), datashow, caixa de som, TV;</p> <p>→ Outros recursos de apoio tecnológico: Ferramenta da Google :Drive, Google Forms, Google Docs ; Programa para edição de áudio e vídeo; Ferramentas do Office: Powerpoint, WhatsApp, Instagram da escola;</p>	
Recursos Materiais	
<ul style="list-style-type: none"> → papéis criativos → folhas de papel ofício → tinta guache → pincéis 	<ul style="list-style-type: none"> → sementes de plantas aromáticas → material para jardinagem → material reciclável → tesoura

Aspectos Metodológicos

1º etapa - Apresentação da Proposta para supervisora, coordenadoras e professores

2º etapa - Levantamento dos professores interessados

3º etapa - Aplicação de Formulário diagnóstico

4º etapa - Oficina e Apresentação do Projeto Artistas do Aprender

5º etapa - Formulário avaliativo por turma

Mensalmente ocorrerá uma oficina onde será abordado um tema e construído material para aplicação de acordo com cada segmento:

6º etapa - Maio : Oficina sobre **Autoestima e Autoimagem** com os professores.

Construção de atividades . Pilares que serão trabalhados : emocional, comportamental, relacional e aprendizagem.

- Promover o desenvolvimento da **autoestima** positiva nos estudantes, proporcionando-os um ambiente de apoio, reconhecimento e valorização, onde se sintam capazes, confiantes e aceitos, contribuindo para o bem-estar emocional e o sucesso acadêmico;

7º etapa - Junho : Oficina sobre **Regulação Emocional** com os professores. Construção de atividades. Pilares que serão trabalhados : emocional, comportamental, relacional e aprendizagem.

- Promover o desenvolvimento da **regulação emocional** compreender e gerenciar suas emoções de forma saudável, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor, empático e propício ao aprendizado;

8º etapa - Julho : Oficina sobre **Atenção Plena** com os professores. Construção de atividades. Pilares que serão trabalhados : emocional, comportamental, relacional e aprendizagem.

- Fomentar a prática da **atenção plena** entre os estudantes, capacitando-os a cultivar a consciência do momento presente, desenvolver habilidades de autorregulação emocional e melhorar a concentração, promovendo um ambiente escolar mais calmo e propício ao aprendizado.

9º etapa - Agosto : Oficina sobre **Múltiplas Inteligências** com os professores. Construção de atividades. Pilares que serão trabalhados : emocional, comportamental, relacional e aprendizagem.

- Reconhecer as **múltiplas inteligências** nos estudantes e a percepção das diferentes habilidades e potenciais de cada um, contribuindo para que se sintam pertencentes também nas diferenças.

10º etapa - Setembro : Oficina sobre **Perfis Comportamentais** com os professores. Construção de atividades. Pilares que serão trabalhados : emocional, comportamental, relacional e aprendizagem.

- Promover a compreensão e valorização das **diferenças individuais** entre os estudantes, capacitando-os a reconhecer e respeitar os diferentes perfis comportamentais presentes na sala de aula, desenvolvendo habilidades de

empatia, comunicação e colaboração;

11° etapa - Outubro : Oficina sobre **Forças Pessoais** com os professores. Construção de atividades. Pilares que serão trabalhados : emocional, comportamental, relacional e aprendizagem.

- Fomentar o reconhecimento e a valorização das **forças pessoais e virtudes** individuais entre os estudantes, capacitando-os a identificar e desenvolver suas próprias qualidades positivas, bem como reconhecer e apreciar as virtudes únicas de seus colegas, promovendo um ambiente escolar que celebre a diversidade, o crescimento pessoal e incentive o uso dessas habilidades para o cuidado do ambiente escolar e para além dele;

12° etapa - Novembro : Oficina sobre **Comunicação Não Violenta** com os professores. Construção de atividades. Pilares que serão trabalhados : emocional, comportamental, relacional e aprendizagem.

- Desenvolver habilidades de **comunicação não violenta** entre os estudantes, capacitando-os a expressarem seus sentimentos, necessidades e pensamentos de forma respeitosa e empática, contribuindo para o estabelecimento de relações saudáveis, o gerenciamento construtivo de conflitos e a promoção de um ambiente escolar pacífico e inclusivo.

13° etapa - Dezembro : Oficina sobre **Bullying e Autorresponsabilidade** com os professores. Construção de atividades. Pilares que serão trabalhados : emocional, comportamental, relacional e aprendizagem.

- Capacitar os estudantes a reconhecerem seus próprios comportamentos, assumirem **responsabilidade** por suas ações e intervirem de maneira assertiva e solidária em situações de bullying, contribuindo para um ambiente escolar seguro, respeitoso e inclusivo.

14° etapa - Formulário avaliativo final por turma

15° etapa - Formulário avaliativo sobre o projeto (equipe gestora, coordenadores, professores)

Avaliação: formativa e processual, mediante os instrumentos: observação docente; participação em aula; realização das atividades; autoavaliação; Google Formulários.

EIXOS	
SEGMENTO	EIXO
1° ANO	Aprender Brincando
2° ANO	Aprender Pintando
3° ANO	Aprender Plantando

4° ANO	Aprender Movimentando
5° ANO	Aprender Reciclando
Culminância na Amostra Cultural	
DESENVOLVIMENTO DOS PILARES	
<p>O projeto citado visa desenvolver nos estudantes desta unidade escolar (CAIC – WJM) os seguintes pilares :</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Empreendedor 2. Emocional 3. Comportamental 4. Inter-relacional 5. Aprendizagem 	
<p>Obs.: Será ofertada roda de conversa(noturna) para as famílias, 1 vez ao mês com temáticas que possam auxiliar no êxito do projeto também junto à comunidade escolar.</p>	
<p>Obs.: além do projeto supracitado atuo com ações relacionadas à Política Pública de Bem-Estar e Qualidade de Vida no Trabalho : “O bem-estar rompe barreiras” - formações/oficinas com temáticas relacionadas ao bem-estar na coletiva de outras unidades escolares e também no apoio às equipes SOE, SEAA da CRE-TAG e demais coordenações regionais que solicitam as ações; pesquisas científicas na área de bem-estar e qualidade de vida docente.</p>	

APÊNDICE G – PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO

APOIANDO DIREÇÃO NOS DESAFIOS DIÁRIOS

ESCOLA – CAIC Professor Walter José de Moura

Professora – Cátia Regis de Sousa Lacerda Félix – 39.399-1

Objetivo Geral

Ser um apoio da direção junto à supervisão pedagógica e coordenação para sistematizações planejadas e diárias.

Objetivo específico

- Participar da construção dos objetivos de aprendizagem por bimestre.
- Ajudar na confecção de gráficos, dados para avaliação do avanço das aprendizagens
- Organizar junto aos coordenadores o planejamento para as coordenações coletivas e específicas.
- Auxiliar a direção na abertura e fechamento de turno da escola.
- Participar da organização ativa das festas e eventos.
- Sistematizar entrega de matérias e uniformes escolares ou outros a comunidade escolar
- Integrar a direção nos momentos de reuniões com a comunidade escolar
- Fazer atendimentos sistematizados aos alunos quando necessários, observando minhas restrições.
- Preparar e separar materiais pedagógicos para auxiliar professores.
- Acompanhar avaliações externas e internas para possível orientação.
- Reunir se com a supervisão para repasse de orientações e informações de demandas no decorrer do bimestre.
- Acompanhar as atividades didático -pedagógicas, à fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico PPP.
- Articular junto a direção, supervisão, coordenação ações para que sejam realizadas as atividades propostas no bimestre.
- Auxiliar a escola quando solicitada para acompanhar as turmas a passeios.
- Participar da execução da avaliação da organização curricular.
- Ajudar a direção a divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações propostas pela unidade escolar.

CÁTIA FÉLIX

APÊNDICE H – PLANO DE AÇÃO SEAA

Plano de Ação EEAA

UE: CAIC Walter José de Moura Telefone: (61) 33182701 / 33182702

Diretor(a): Mariana Bastos Aguiar

Vice-diretor(a): Camilla de Castro Carvalho

Quantitativo de estudantes: 1188 alunos_Nº de turmas: 67 Etapas/modalidades: Anos Iniciais

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de

Apoio à Aprendizagem (x) Outro: _____ EEAA: Pedagoga(o) Edilene Teixeira de Souza

Psicóloga(o) _____

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projeto de ações institucionais

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao Trabalho Coletivo	Estimular a participação coletiva, as reflexões pertinentes à práxis pedagógica e o diálogo permanente entre os profissionais de educação, compartilhando metas e objetivos comuns, bem como conhecimentos e experiências.	<p>Orientar, assessorar e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem de alunos com queixas escolares.</p> <p>Socializar saberes e experiências junto aos profissionais por meio da Formação Continuada</p> <p>Envolver toda a comunidade escolar nos projetos e intervenções propostas pela EEAA, Orientação Educacional, e Sala de Recursos com trocas de</p>	Março a novembro de 2024	<p>Equipe Gestora</p> <p>EEAA</p> <p>OE</p> <p>SRG</p> <p>Professores e Coordenadores</p>	Feedbacks dos professores, gestores e demais segmentos.

		<p>saberes e experiências para fortalecer o trabalho coletivo.</p> <p>Promover a ampla circulação de informações.</p> <p>Promover formação continuada nas coordenações pedagógicas coletivas.</p>			
Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Compreender as concepções de educação e pressupostos que conduzem as práticas na instituição.	<p>Reuniões periódicas com a equipe gestora e demais serviços de apoio</p> <p>Análise de documentos</p>	Durante o ano letivo	<p>EEAA</p> <p>Equipe Gestora</p> <p>Professores e demais profissionais de educação</p>	Conversas com os profissionais de educação da instituição e com as famílias.

		Diálogo com as famílias Diálogo com os estudantes Entrevista com os professores	Março a Abril de 2024		Levantamento e processamento de dados para formulação do mapeamento.
--	--	---	-----------------------	--	--

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem	Conhecer os estudantes em sua integralidade, considerando todos os contextos nos quais estão inseridos. Identificar métodos de ensino dos professores para auxiliar no planejamento das intervenções pedagógicas.	Visitar os espaços escolares, tais como recreio, sala de aula, quadra, dentre outros, fazendo os registros pertinentes e as intervenções que se fizerem necessárias.	1º bimestre de 2024 e/ou sempre que surgirem demandas de observação.	EEAA Professores	Registros das observações em formulários próprios. Conversas para feedback das ações com os professores e familiares.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>PAIQUE</p>	<p>Conhecer o contexto familiar no qual o estudante está inserido para perceber as possíveis interferências que este acarreta à aprendizagem.</p>	<p>Reuniões, reflexões e ações que incentivem as famílias a acompanharem a vida escolar dos estudantes.</p> <p>Escutar e orientar os familiares em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos tais como: relacionais, subjetivos e pedagógicos, sensibilizando-os para maior participação no processo educacional.</p> <p>Encaminhar para a Orientação Educacional (OE) os casos de abandono, maus tratos e</p>	<p>Fevereiro a dezembro de 2024</p>	<p>EEAA OE SR</p>	<p>Escuta sensível dos professores, coordenadores, familiares e estudantes.</p>
---------------	---	---	-------------------------------------	---------------------------	---

		<p>negligência familiar para que sejam tomadas as devidas providências.</p> <p>Promover encontros com as famílias sobre: rotina de estudos, desempenhos, encaminhamentos, dentre outros.</p>			
Eixo: Formação continuada dos professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Assessoria ao Trabalho Coletivo</p> <p>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem</p> <p>Circuito de Formações</p>	<p>Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Fortalecer o trabalho do SEAA por meio de discussões, formação continuada e compartilhamento de experiências exitosas.</p>	<p>Promover momentos de reflexão sobre a práxis pedagógica (teoria e prática) em relação aos documentos norteadores da SEEDF.</p> <p>Auxiliar os professores na seleção de conteúdos, recursos</p>	<p>Março a Novembro de 2024</p>	<p>EEAA OE SR Professores Coordenadores Equipe Gestora</p>	<p>Preenchimento de fichas e formulários de avaliação.</p> <p>Rodas de conversas para feedbacks.</p>

	<p>Compartilhamento de informações pertinentes ao trabalho preventivo e interventivo.</p>	<p>didáticos e estratégias de ensino que considerem as necessidades dos alunos, realizando um trabalho de natureza institucional e preventiva.</p> <p>Propiciar tempos e espaços para compartilhamentos de práticas exitosas e conhecimento por meio de palestras, com as seguintes temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none">• O TDAH no espaço escolar: mais compreensão e menos comprimido . (Abril de 2024)• Escuta sensível,			
--	---	---	--	--	--

		<p>uma ferramenta em favor da vida. (maio de 2024)</p> <ul style="list-style-type: none">• Consciência Fonológica (junho de 2024)• Violência Doméstica: Um faz de conta que acontece. (agosto de 2024).• Uso de telas: veneno ou remédio? (setembro de 2024)• A importância do lúdico na aprendizagem. (Outubro de 2024)• Medicalização da Vida e seus reflexos na educação.		
--	--	--	--	--

		(Novembro de 2024) <ul style="list-style-type: none"> Desafios da Transição Escolar. (nov/Dez 2024) 			
Eixo: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Mapeamento Institucional</p> <p>Assessoria ao Trabalho Coletivo</p> <p>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem</p> <p>PAIQUE</p>	<p>Fortalecer o trabalho do SEAA por meio de discussões, formação continuada e compartilhamento de experiências exitosas.</p> <p>Compartilhamento de informações pertinentes ao trabalho preventivo e interventivo.</p> <p>Planejamento das ações da EEAA.</p>	<p>Participação semanal nos Encontros de Articulação Pedagógica (EAP) junto à Coordenação Intermediária de Taguatinga para alinhamento de ações referentes ao Serviço e os eventos promovidos pela Gerência do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (GSEAA).</p>	<p>Fevereiro a Dezembro de 2024</p>	<p>EEAA's Coordenadoras Intermediárias da SEAA CRE/UNIEB Taguatinga</p>	<p>Registros pessoais, produção de documentos e relatórios.</p> <p>Rodas de conversas</p>

		<p>Encontros presenciais da EEAA local para planejamento e avaliação das ações desenvolvidas.</p> <p>Estudo dos documentos norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.</p> <p>Produção de documentos internos e externos.</p>		
--	--	--	--	--

Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Mapeamento Institucional</p> <p>Assessoria ao Trabalho Coletivo</p> <p>Acompanhamento do processo de</p>	<p>Contribuir para o sucesso escolar dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Promover avanços significativos quanto</p>	<p>Realizar observações sobre o contexto escolar.</p> <p>Promover reflexões sobre a práxis pedagógica e</p>	<p>Fevereiro a dezembro de 2024</p>	<p>EEAA</p> <p>SRG</p> <p>OE</p> <p>Coordenadores Equipe Gestora</p>	<p>Diálogo permanente para feedbacks, com professores, coordenadores, equipe gestora, serviços de apoio e familiares.</p>

<p>ensino e aprendizagem</p> <p>PAIQUE</p>	<p>ao trabalho preventivo e interventivo.</p>	<p>formação continuada in loco.</p> <p>Participar das ações institucionais, como reuniões, conselhos de classe, coordenações, dentre outros.</p> <p>Realizar procedimentos de avaliação/ intervenção às queixas escolares.</p> <p>Encaminhar, quando for o caso, os alunos com dificuldades escolares para avaliação neurológica, fonoaudiológica, psiquiátrica, psicológica e para clínicas, escolas das</p>			
--	---	---	--	--	--

		faculdades públicas, particulares e/ou SUS.			
Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Parceria com toda a comunidade escolar.	Fortalecer os vínculos, bem como disseminar e consolidar conhecimentos e experiências.	<p>Participar ativamente dos eventos institucionais.</p> <p>Incentivar e envolver a comunidade escolar nas reuniões de pais e mestres; dos projetos pedagógicos e dos demais eventos da escola., tais como: Semana de Educação para a vida, Semana da inclusão, Semana de combate ao uso de drogas, semana do uso consciente da</p>	Fevereiro a dezembro de 2024	<p>Equipe Gestora EEAA OE SR Professores Coordenadores</p>	Feedbacks da comunidade escolar.

		água, semana Maria da Penha, setembro amarelo, dentre outras ações.		
--	--	---	--	--

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Mapeamento Institucional</p> <p>Assessoria ao Trabalho Coletivo</p> <p>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>Contribuir para a tomada de decisões acerca da enturmação dos alunos em período de estratégia de matrículas, formações continuadas que se fazem necessárias diante de solicitação da equipe gestora e professores, bem como outras demandas que surgirem ao longo do ano letivo.</p>	<p>Reuniões mensais com a gestão escolar para planejamento e avaliação.</p> <p>Análise e produção de documentos.</p>	<p>abril a dezembro de 2023</p>	<p>EEAA</p> <p>Equipe Gestora</p> <p>OE</p> <p>SAA</p> <p>SR</p> <p>Secretaria Escolar</p>	<p>Conversas e reuniões para feedback das ações institucionais desenvolvidas.</p>

Eixo: Estudo de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Levantamento e análise de dados referentes ao processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>Contribuir para que os estudantes diagnosticados tenham seus direitos garantidos, bem como os alunos que não tenham diagnóstico específico relativo à dificuldade de aprendizagem, mas que necessitam de algum atendimento especial e/ ou diferenciado tenha sua necessidade atendida.</p> <p>Conhecer os estudantes em sua integralidade, considerando todos os contextos nos quais estão inseridos.</p> <p>Promover intervenções pedagógicas específicas para</p>	<p>Preencher fichas, relatórios e documentos específicos para o estudo de caso.</p> <p>Busca e análise de documentos referentes ao histórico dos estudantes.</p> <p>Reuniões com a Equipe Multiprofissional (Serviços de Apoio).</p> <p>Proceder com os encaminhamentos resultantes dos estudos de caso.</p>	<p>Agosto e setembro de 2024</p>	<p>SR OE EEAA Professores Equipe Gestora</p>	<p>Diálogo permanente com a Coordenação Intermediária do SEAA/Taguatinga.</p> <p>Acompanhar Devolutiva da DEIN.</p>
--	--	--	----------------------------------	--	---

	os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.			
--	--	--	--	--

Eixo: Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Coleta e partilha de informações acerca dos estudantes.</p> <p>Assessoria ao Trabalho Coletivo</p> <p>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>Partilhar informações dos estudantes, considerando sua integralidade em todos os contextos nos quais estão inseridos.</p> <p>Sensibilizar os docentes sobre as questões relacionadas à aprovação e reprovação dos estudantes.</p>	<p>Participação ativa nos Conselhos de Classe.</p> <p>Escuta sensível e orientações pertinentes ao desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Reuniões Setorizadas para feedbacks com os professores, por etapa.</p> <p>Acompanhamento dos avanços e das dificuldades apresentadas no processo de ensino-aprendizagem</p>	<p>Abril, Maio, julho, outubro e dezembro de 2024</p>	<p>SR EEAA OE Equipe Gestora Professores Coordenadores</p>	<p>Reunião pós-conselho com os serviços de apoio, equipe gestora e coordenadores para a deliberação de ações interventivas.</p>

Eixo: Projetos e ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Mapeamento Institucional</p> <p>Assessoria ao Trabalho Coletivo</p> <p>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>Possibilitar a escuta sensível dos professores enquanto seres históricos e subjetivos.</p> <p>Propiciar momentos de interação para aquisição do sistema de escrita alfabética.</p>	<p>1 – Projeto: Chá com SEAA (escuta sensível dos professores enquanto sujeitos históricos e sociais, considerando as subjetividades).</p> <p>Entrevistas Individuais com os professores a partir de roteiro elaborado pela Equipe SEAA (Anamnese de contato com o professor), no intuito de entender a percepção geral que o professor tem do aluno que se encaminhar para a equipe</p> <p>2 – Formação Continuada nas</p>	<p>1 - Março a Maio de 2024</p>	<p>EEAA OE SAA</p>	<p>Feedback por meio de conversas, fichas de avaliação, devolutivas em Conselhos de Classe, dentre outros.</p>

		<p>Coordenações Coletivas.</p> <p>3 – Oficinas Pedagógicas no horário de coordenação (terças), com temas pontuais para cada etapa: BIA (1º, 2º e 3º anos) e para os 4º e 5º anos:</p> <p>5- Articulação com a Unidade Básica de Saúde do Areal com palestras mensais para pais e/ ou estudantes considerando as necessidades da comunidade local.</p>	<p>2 – Março a novembro de 2024</p> <p>3 – Abril a Novembro de 2024</p> <p>4 – Abril a novembro de 2024</p>	
--	--	---	---	--

--	--	--	--	--	--	--

APÊNDICE I – PLANO DE AÇÃO SRG



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA**

PLANO DE AÇÃO 2024

Escola: CAIC Professor Walter José de Moura

Profissional da Sala de Recursos: Silvana Cardoso de Figueredo Alves

Objetivo Geral: Promover espaços de aprendizagem nos quais os ANEE's apresentem avanços em seu desenvolvimento global em parceria com os sujeitos envolvidos neste processo dentro da instituição escolar (professores, coordenadores pedagógicos, gestão, família e auxiliares de educação).

Justificativa: Oferecer espaço alternativo, lúdico, complementar e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do educando com deficiência, com a busca de estudos, de métodos e técnicas que estimulem seu desenvolvimento global. Para tanto serão consideradas as potencialidades e as limitações do estudante, priorizando as adequações curriculares necessárias à sua progressão na escola e à plena inserção na sociedade, fortalecendo a perspectiva de inclusão escolar e buscando parcerias.

AÇÃO DO AEE – SALA DE RECURSOS 2024					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS E (OU) INTERLOCUTORES
<p>-Fornecer atendimento adequado ao estudante com deficiência na Sala de Recursos.</p> <p>- Fornecer atendimento ao/a professor/a do/a estudante com deficiência para</p>	<p>- Promover espaço alternativo, complementar, lúdico e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do educando com deficiência;</p>	<p>-Atender ao estudante, na sala de recursos, preferencialmente, no contra turno, individualmente ou em grupos mediante a ciência dos termos assinados pelos responsáveis.</p>	<p>- O plano de ação terá avaliação processual e continua. Sendo que, sempre que for constatada que uma determinada ação não está produzindo o resultado esperado, esta deverá ser</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>	<p>Professor do AEE; Professores da instituição; Coordenadores Pedagógicos; Equipe Gestora; SEAA, familiares e parceiros.</p>

<p>auxiliar na elaboração da Adequação Curricular e adaptação de recursos pedagógicos.</p> <p>-Subsidiar as ações dos professores das classes inclusivas.</p> <p>-Proporcionar orientações às famílias dos estudantes NEE.</p> <p>-Participar das reuniões pedagógicas e conselho de classe da Unidade Escolar.</p> <p>- Promover formação no que diz respeito à inclusão escolar.</p> <p>-Conquistar parceiros para aprimorar o trabalho desenvolvido na perspectiva inclusiva.</p> <p>- Realizar palestras e oficinas na Instituição Educacional de acordo com as solicitações dos profissionais da escola.</p> <p>-Participar das reuniões promovidas</p>	<p>- Implantar estudos, métodos e técnicas que estimulem o desenvolvimento do estudante, considerando suas potencialidades e limitações, priorizando as adaptações curriculares necessárias à sua progressão na escola e plena inserção na sociedade.</p>	<p>-Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade e linguagem.</p> <p>- Tratar de intervenções que valorizem a formação de conceitos presentes no Currículo em Movimento e a construção de sentidos (significado-significante).</p> <p>- Realizar palestras e oficinas com os/as professores/as, com vistas a esclarecer dúvidas sobre as adequações curriculares, atribuições do AEE e as deficiências atendidas pelo AEE.</p>	<p>analisada pelo professor da Sala de Recursos juntamente com o Serviço Pedagógico da Instituição Educacional, com vistas a manter, excluir ou redirecionar a referida ação.</p>		
--	---	---	---	--	--

<p>pelas CRET e demais instituições pertinentes ao AEE.</p> <p>- Participar dos Estudos de Caso.</p> <p>-Viabilizar as comemorações do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.</p>		<p>- Realizar momento de reflexão, com os estudantes e professores sobre inclusão de conversas, debates, vídeos, músicas e filmes.</p> <p>-Proporcionar momento de reflexão, sobre a pessoa com deficiência, em comemoração ao dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência conforme a Lei Federal de nº 11.133, de 14 de julho de 2005.</p> <p>- Participar de cursos, palestras, seminários e congressos para o aperfeiçoamento do professor regente da Sala de Recursos.</p>			
--	--	---	--	--	--

Data 13/04/2024

CAIC PROFESSOR WALTER JOSÉ DE MOURA
FLÁVIA JAMILA DE OLIVEIRA GOMES
flavia.oliveira@edu.se.gov.br

Justificativa

A Sala de Recursos Generalista é o espaço da escola em que realiza o atendimento Educacional Especializado para os alunos com necessidades educacionais especiais, complementando (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, preferencialmente no contraturno e em articulação com o professor regente.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIACAO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica; -Trabalhar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação ao grupo; - Promover as condições de inclusão dos estudantes em todas as atividades da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover momentos de estudo e formação continuada pedagógica para professores e servidores da escola; - Orientações e estudos relativos às adequações curriculares e suas implicações para o atendimento das necessidades específicas de aprendizagem; - Estruturação dos atendimentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado por estudante -Plano AEE. - Assegurar o atendimento individualizado do aluno no turno contrário. - Fomentar a participação da família nas ações educacionais da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento da evolução dos alunos atendidos na SR; - Garantia da aplicabilidade das Adequações Curriculares e Avaliações das adaptações quanto a temporalidade e complexidade; - Atendimento individualizado dos professores regente; 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora; -Professores da Sala de Recursos; -Professores Regentes; -Equipe SEAA; -Família; 	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento Educacional Especializado durante o ano letivo de 2024

<p>- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;</p> <p>- informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;</p> <p>- Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala de recursos;</p> <p>- Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;</p> <p>-Reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante;</p>	<p>individualizados tendo em vista a proposta de complementação curricular de cada estudante;</p> <p>- Identificar, elaborar e organizar, recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a inclusão;</p> <p>-Promover a integração escola-família-comunidade;</p>	<p>- Realizar momentos individualizados com a equipe de apoio SEAA;</p> <p>- Promover datas específicas do calendário da SEDF para Conscientização e Promoção da Inclusão no ambiente escolar;</p>	<p>- Atendimento individualizado dos alunos;</p> <p>-Atendimento das clínicas particulares das terapias realizadas pelos estudantes;</p>		
--	---	--	--	--	--

APÊNDICE J – PROJETO BIBLIOTECA

PROJETO BIBLIOTECA

A escola tem a responsabilidade de fomentar a leitura e a cultura, preparando os estudantes para serem cidadãos críticos e criativos. Para isso, é de extrema importância que a biblioteca exerça o papel de incentivadora da prática da leitura, não só didática, mas também a leitura lúdica e prazerosa. “Esse estímulo deve acontecer desde as primeiras vivências da criança no ambiente escolar, para que assim, a leitura seja uma atividade permanente e agradável.

O nosso papel como bibliotecários e educadores é sempre buscar incentivar os alunos ao gosto pelo livro, pela leitura e pela busca constante de informações, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”.

A biblioteca deve assumir seu lugar no espaço pedagógico, como um centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento produzido no ambiente escolar. A escola através de suas ações visa alcançar um ensino de qualidade para todos os alunos que dela fazem parte.

1. JUSTIFICATIVA

Um dos principais problemas na educação atual é a dificuldade que os educandos têm em ler e produzir textos. Adquirir conhecimento sem o domínio da leitura é impossível, pois através dela o aluno tem acesso a diversas áreas de conhecimento, interagindo com várias fontes de informação. Faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como o ato de prazer e promoção de cidadania.

Por estas e outras razões a Biblioteca Escolar deve ser um local pensado e estruturado com carinho e no qual devem ser desenvolvidas atividades que o mantenha conectado com toda a rotina escolar. Nossos alunos precisam amar a leitura, saber escolher o que devem ler, como devem ler e aprender a aplicar o que leram.

2. OBJETIVO GERAL

Colaborar para o exercício da democracia, educação integral, alcançada através de atividades que levem o educando à formação do senso de responsabilidade, cidadania e auto realização no decorrer do processo de ensino aprendizagem.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar alunos e professores como leitores e pesquisadores, a partir da integração da biblioteca do projeto político pedagógico da escola.
- Atuar junto aos professores na divulgação de livros da biblioteca nos projetos de leitura, nos trabalhos de pesquisa;
- Levar o aluno a aprender sua principal finalidade, conhecendo o valor da informação. Oportunizar o empréstimo individualizado para os alunos dos 4º e 5º anos ou coletivo através das caixas literárias disponibilizadas para as turmas do bloco de alfabetização;
- Cooperar com o atendimento escolar de acordo com as necessidades dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar.
- Criar possibilidades de interação dos alunos e professores através da leitura de textos e livros variados.
- Incentivar o interesse pela leitura.

Orientação sobre onde encontrar os materiais da biblioteca, orientações sobre como utilizar os equipamentos da biblioteca e guarda de materiais.

4. AVALIAÇÃO

Este projeto será avaliado de relatórios feitos pelos professores e alunos, em que informarão os benefícios e as dificuldades que estão encontrando, durante a utilização da biblioteca. E com base nestes relatórios, far-se-ão os reajustes necessários.

Espera-se, com esta atividade, resultados concretos, ou seja, o uso frequente da biblioteca pela comunidade escolar, proporcionando uma melhora significativa no processo de alfabetização, leitura e escrita dos envolvidos, além de oportunizar o acesso e o conhecimento dos diferentes gêneros textuais que circulam em nossa sociedade.

Para mensuração dos resultados, faremos o levantamento da quantidade de acessos à biblioteca, assim como uma pesquisa qualitativa sobre os serviços ofertados à comunidade escolar.

5. RESPONSÁVEIS

Gisella Marins de Oliveira Borges Vasconcelos

Gleuda Simonia Dourado e Silva

Marília de Sousa Lopo

Meire Maria de Jesus Cruvinel